

Relatório de Avaliação

ENSINO

Coordenador(a) da Área: Tania Cremonini de Araújo-Jorge
Coordenador(a) Adjunto(a): Marcelo de Carvalho Borba
Coordenador(a) Adjunto(a) de Mestrado Profissional: Hilda Helena Sovierzoski

Avaliação Quadrienal 2017

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016

QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ensino

COORDENADOR DE ÁREA: Tania Cremonini de Araújo-Jorge

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Marcelo de Carvalho Borba

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Hilda Helena Sovierzoski

Índice de temas e Figuras	Pág.	Índice de Figuras e Tabelas	Pág.
I. Avaliação 2017: considerações gerais	2		
I.1. Situação da Área de Ensino	4	Fig.15: Materiais Educacionais 2013, 2017	48
I.2. A distribuição geográfica	12	Fig.16/17: Mat. Educacionais	49/50
I.3. Redes de cooperação na Área de Ensino	14	Fig. 18/19: Indicadores- acadêmicos e profissionais	52/53
II. Considerações sobre a Ficha de Avaliação	20	Fig. 20: Pontos totais dos programas (segmentos)	54
III. Considerações sobre Qualis e Classificações	29	Fig. 21: Artigos em Educação: SCImago	68
III.1. Qualis periódicos	29	Fig. 22: Brasil no ranking de revistas do SCImago	71
III.2. Classificação de Livros	33	Fig. 23/24: Indicadores dos programas	78-79
III.3. Classificação de Eventos	38	Fig. 25: Evolução da Área: 4 avaliações	85
III.4. Classificação de Materiais Educacionais	43	Fig.26: Mudanças de nota – visões circular e linear	87
III.5. Produção Intelectual e indicadores	46	Fig. 27: Comissões de Área	88
IV.1 Ficha de Avaliação – PPG Acadêmicos	55	Tab.1: Dimensão da Área em 2017	5
IV.2 Ficha de Avaliação – PPG Profissionais	61	Tab.2: Programas e Notas - 3 últimas avaliações	7
V. Internacionalização/ Notas 6 e 7	67	Tab. 3: Egressos: Acadêmicos e Profissionais	09
VI. Síntese da Avaliação e comparações	85	Tab. 4: Docentes: perfil e distribuição regional	11
Fig. 1: Número de Programas 2000-2017	6	Tab. 5: Matrículas, titulações, bolsas por região	13
Fig. 2: Situação do SNPG e da Área de Ensino	6	Tab.6: Quesitos, itens e pesos nas duas fichas	22
Fig. 3: Pirâmide de notas dos cursos	6	Tab. 7: Pontuação da produção intelectual	23
Fig. 4: Demanda e oferta de vagas	8	Tab.8: Indicadores: Acadêmicos e Profissionais	25/26
Fig. 5: Egressos: 2000 a 2016	9	Tab. 9: Como classificar os periódicos	31
Fig. 6: Docentes: categorias, gênero, Pq	10	Tab.10: Porcentagens por estrato: 2013 e 2017	33
Fig. 7: Mapa e localização dos Programas	12	Tab.11: Critérios de avaliação dos livros	35
Fig. 8: Número de matrículas por região	12	Tab.12: Como classificar os livros	36
Fig. 9: Mapa das redes de cooperação	19	Tab.13: Como classificar os eventos	42
Fig. 10: Número de Periódicos por estrato	32	Tab.14: Pontuação de materiais educacionais	43
Fig. 11: Livros e Capítulos 2013 e 2017	37	Tab.15: Como classificar os materiais educacionais	45
Fig. 12: Eventos e capítulos 2013-2017	42	Tab 16: Indicadores dos programas 6 e 7	75
Fig. 13: Número de artigos A1-B5, 2013 e 2017	47	Tab. 17-19: Indicadores dos programas 5, 4 e 3	76-85
Fig. 14: Livros: PPG Acadêmicos e profissionais	48	Tab. 20: Indicadores de avanço da Área	86
Quadro 1: Ficha de internacionalização	69	Tab. 21: Pontos totais/DP/ano- notas 3, 4 e 5	86
Anexo 1: Programas e notas	89	Anexo 2: Resultados das reconsiderações	93

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013- 2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ensino

COORDENADOR DE ÁREA: Tania Cremonini de Araújo-Jorge

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Marcelo de Carvalho Borba

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Hilda Helena Sovierzoski

I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Diretoria de Avaliação da CAPES (DAV) realiza periodicamente uma avaliação geral da Pós-Graduação brasileira em suas 49 Áreas de conhecimento. Esse processo, efetuado em 2017, teve a dimensão de 4.166 programas (PPG) de mestrado, doutorado e mestrado profissional, parte deles em rede. A característica central da avaliação da Pós-Graduação é ser realizada por pares (comissão de especialistas da Área, no caso Ensino), com base em informações anuais públicas e transparentes, registradas em separado por cada PPG na plataforma comum ao Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), a Plataforma Sucupira. Os relatórios são analisados pela Comissão de Área (CA), num esforço concentrado de análise comparativa da evolução e do estado da arte em cada Área, posteriormente revisado pelo Conselho Técnico Científico do Ensino Superior (CTC-ES), que integra todas as Áreas. Os PPG se distribuem em notas 3 (regular), 4 (bom) e 5 (muito bom), e destes últimos se destacam programas excelentes, com notas 6 e 7, que constituem referências para as Áreas.

A Área de Ensino (Área 46) foi uma das quatro criadas em 6 de junho de 2011 pela Portaria CAPES 83/2011, incorporando todos os PPG da antiga Área de Ensino de Ciências e Matemática (criada em 2000), que a nucleou e da qual guarda referências e experiência de organização e avaliação. No quadriênio 2013-2016 a Área se consolidou bastante em termos quantitativos e qualitativos de programas registrados ao final da avaliação anterior (2010-2012), **passando de 104 para 157 programas ativos, totalizando 177 cursos**. Dos 157 PPG acessíveis na página da CAPES em 31/7/2017, **140 passaram pela análise da CA** na Quadrienal 2013-2016, dos quais **67 programas acadêmicos (sendo 1 em rede na Amazônia-REAMEC) e 73 programas profissionais**, com ao menos um ano de relatório na Plataforma Sucupira. Foram *avaliados* todos os programas que apresentaram **pelo menos uma turma de egressos**. Os PPG mais jovens, que ainda não titularam, foram *acompanhados* quanto à sua implantação inicial e à sua posição nas diferentes faixas de desempenho dos PPG da Área.

A avaliação foi bastante objetiva, com muitos critérios e muito rigor, mas sem rigidez, guardando também muita subjetividade e indicadores qualitativos. Portanto, a percepção do consultor falou mais alto do que uma análise simples e fria de indicadores quantitativos do processo (sua “numerologia”). As Comissões de Avaliação trabalharam com a diretriz de realizar uma avaliação construtiva, que fortalecesse a cooperação, mais do que a competição, entre Programas da Área, evitando os “ranqueamentos”. Uma avaliação que buscou identificar os pontos fortes dos programas, reforçando-os, assim como identificar seus pontos fracos, ver como as coordenações e docentes estão lidando com tais fragilidades, e recomendar aperfeiçoamentos. Um sentido pedagógico e não punitivo. Os pareceres procuraram evidenciar todos esses pontos e, ao final, cada Programa passou por três possibilidades: manutenção da nota, progressão para uma nota superior, ou regressão à uma nota inferior. A responsabilidade de cada decisão foi assumida por toda a Comissão por deliberação em sessão plenária. No caso de situações em que o programa não tivesse apresentado evolução de nota por 3 avaliações sucessivas, foi sugerida visita da Coordenação ao programa, para compreensão da situação e auxílio na elaboração de estratégias de superação dos problemas identificados. Hoje a Área está muito mais forte e harmônica, mais organizada, cooperando para enfrentar com ânimo e esperança as adversidades atuais e por vir, fazendo sempre melhor o que seus docentes e discentes podem e sabem fazer de melhor.

A avaliação foi orientada pelo seguinte conjunto de documentos: 1) Documento de Área atualizado em 1/6/2017; 2) Regulamento da Quadrienal (Portaria nº 59, publicada no Diário Oficial da União em 27 de março de 2017); 3) Fichas de avaliação, diferentes para programas acadêmicos, profissionais e em rede; 4) Planilha de indicadores; 5) Painel de representação gráfica de indicadores fornecidos pela Plataforma Sucupira ou preparados pela coordenação.

Em virtude da natureza distinta dos PPG acadêmicos e profissionais, suas fichas de avaliação são diferentes. Cada consultor recebeu antecipadamente as orientações, documentos, ficha em branco e a atribuição de avaliar três programas. Todos estudaram a situação dos respectivos relatórios e trouxeram para a reunião presencial a parte qualitativa dos relatórios já preparada, ou parcialmente preparada, para completar a avaliação no ambiente de debate da CA, ocasião em que foram atribuídos os índices de desempenho dos programas nos quesitos quantitativos. Os pareceres foram discutidos, revisados e inseridos no sistema “Ficha de Avaliação” da Plataforma Sucupira. Os indicadores quantitativos foram calculados e consolidados pela Coordenação de Área e revisados pelos consultores. As fichas foram submetidas à plenária da CA com a respectiva recomendação quanto à nota para o PPG. Todas as notas foram discutidas e aprovadas na plenária e constam deste relatório final, também apreciado pela comissão. O Anexo 1 mostra as notas atribuídas pela comissão e ratificadas, ou não, pelo CTC-ES. Este relatório detalha o trabalho realizado pela Área e justifica as notas por atribuídas pela comissão. Os gráficos já expõem os resultados aprovados pelo CTC-ES. Num período posterior à divulgação dos resultados finais da avaliação quadrienal os PPG poderão recorrer da nota atribuída pelo CTC-ES ou pela Área.

Comissão de Avaliação (CA) Ensino 2013-2016: duas comissões foram convidadas pela DAV, compostas por coordenadores ou ex-coordenadores de PPG da Área de Ensino, para se concentrarem nos relatórios anuais dos programas. Compuseram as comissões:

Acadêmicos - Comissão	Profissionais- Comissão
1. Augusto Fachin Teran	20. Ana Cristina Ferreira
2. Carmen Roselaine de Oliveira Farias	21. André Luis Andrejew Ferreira
3. Celso Dal Re Carneiro	22. Cláudia Hernandez Barreiros Sonco
4. Claudia Lisete Oliveira Groenwald	23. Cleidilene Ramos Magalhaes
5. Elielson Ribeiro de Sales	24. Eliane Scheid Gazire
6. Irinea de Lourdes Batista	25. Francisco Roberto Pinto Mattos
7. José André Peres Angotti	26. Gerson de Souza Mol
8. Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto	27. Giselle Rocas de Souza Fonseca
9. Luiz Marcio Santos Farias	28. Hilda Helena Sovierzoski*
10. Luzia Aparecida de Souza	29. Ivanise Cortez de Sousa
11. Marcelo de Carvalho Borba*	30. Ivanise Maria Rizzatti
12. Marcos Cesar Danhoni Neves	31. Ives Solano Araujo
13. Maurivan Güntzel Ramos	32. Jose Joelson Pimentel de Almeida
14. Renato Eugenio da Silva Diniz	33. Luciene Lima de Assis Pires
15. Saddo Ag Almouloud	34. Marcelo de Carvalho Borba*
16. Shirley Takeco Gobara	35. Marcus Vinicius de Azevedo Basso
17. Sonia Cristina Soares Dias Vermelho	36. Maria Aparecida de Oliveira Lopes
18. Tania Cremonini de Araujo-Jorge*	37. Marta Feijo Barroso
19. Wellington Lima Cedro	38. Mirley Luciene dos Santos
	39. Rony Claudio de Oliveira Freitas
	40. Rosana Aparecida Salvador Rossit
* Coordenadores de Área	41. Sani de Carvalho Rutz da Silva
	42. Tania Cremonini de Araujo-Jorge*
	43. Terezinha Valim Oliver Gonçalves

I.1 Situação da Área de Ensino na Avaliação 2017

A Área de Ensino é uma área de pesquisa translacional, por fazer a ponte entre os conhecimentos gerados e sua aplicação em situações de ensino na Educação Básica, Profissional, Tecnológica ou Superior. Os programas focam as pesquisas e produções em “ensino de determinado conteúdo”, buscando interlocução com as Áreas geradoras dos conteúdos a serem ensinados. Os PPG têm como *objeto* a mediação do conhecimento em espaços formais e não formais de ensino; e como principal *objetivo*, a construção de conhecimento científico a respeito desse processo e de fatores de caráter macro e micro estrutural que nele interferem. Os principais números que definem a dimensão da Área registrada nesta Avaliação Quadrienal estão expostos na Tabela 1. Os programas abrigam **177 cursos**, sendo **33 de doutorado**, **68 de mestrado acadêmico**, e **76 de mestrado profissional**.

Tabela 1: Dimensão da Área de Ensino na Avaliação Quadrienal de 2017

Número de programas na Área	157	Número de programas avaliados	140
Número de programas acadêmicos avaliados	67	Número de programas profissionais avaliados	73
Docentes totais na Área	2.602	Egressos totais na Área	5.941
Docentes com bolsa de produtividade do CNPq	167	Egressos mestres	5.033
		Egressos doutores	908
Número de periódicos registrados	2.452	Número de livros registrados	2.534
Número de artigos A1-B5	13.104	Número de livros classificados	627
Número de artigos A1-B1	7.482	Número de livros L3-L4	504
Número de eventos registrados	1.842	Número de produtos educacionais registrados-MP	3.062
Número de Eventos E1-E2	1.091	Número de Produtos Edu1-Edu2-MP	446

Os números expressivos da Tabela 1 se referem a quatro dos cinco quesitos da avaliação: o programa, sua proposta e objetivos, seu corpo docente, seu corpo discente e seus egressos, e sua produção intelectual, que na Área de Ensino inclui artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, trabalhos completos em anais de eventos qualificados, e materiais educacionais. Tais números serão descritos e comentados em maior detalhe adiante nesse relatório.

No quadriênio em avaliação (2013-2016) a Área de Ensino manteve seu perfil de crescimento do número de programas (Figura 1). A evolução das notas dos programas (Figuras 2 e 3, Tabela 2) e os números gerais da Área (Tabelas 1, 2 e 3) confirmam esse crescimento.

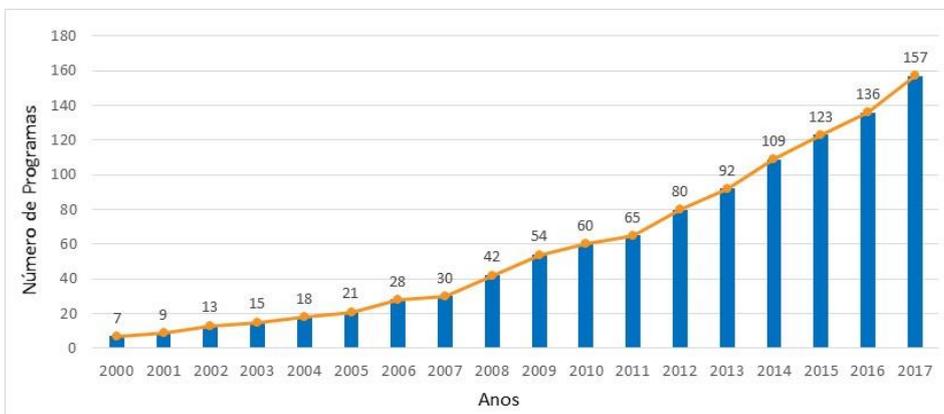


Figura 1: Crescimento do número de programas de Pós-Graduação na Área de Ensino (2000-2017) - Fonte: CAPES- Plataforma Sucupira.

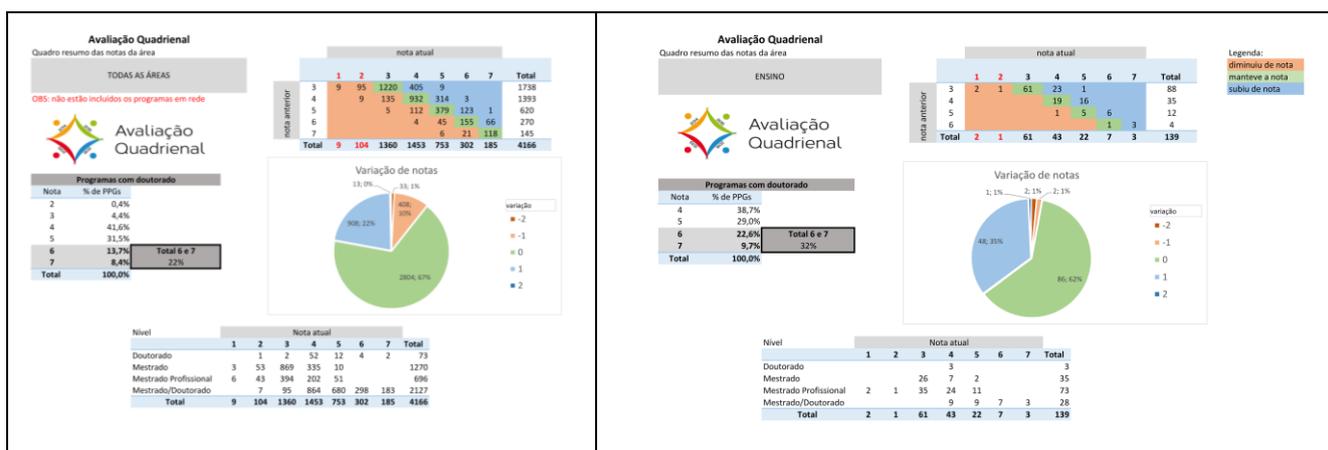


Figura 2: Situação geral do Sistema Nacional de Pós-Graduação (todas as Áreas, à esquerda) e da Área de Ensino (à direita, sem REAMEC), ao final do trabalho das Comissões de Área. Fonte: DAV-CAPES.



Figura 3: Notas dos Programas da Área de Ensino analisados nas avaliações de 2007 a 2017. Fonte: Coordenação de Área (após decisões do CTC-ES)

É interessante notar como evoluiu a forma piramidal de classificação dos Programas da Área desde sua primeira avaliação, em 2007, com 11 Programas, até a avaliação atual, com 140 Programas. Partindo de um ponto em que havia apenas dois programas referência nota 5, em 2007, a Área foi ampliando a qualidade dos programas sem, no entanto, ter reunido características de excelência em 2010 sem preencher o estrato de notas 6 e 7. A Área credenciou seus 4 primeiros programas

nota 6 na avaliação trienal de 2013; na avaliação de 2017 a Área já se apresentou madura, com 23 programas indicados para nota 5 pela CA e sendo 19 confirmados pelo CTC (11 acadêmicos e 08 profissionais), com condições de excelência para indicar seus 3 primeiros programas nota 7 (um deles confirmado pelo CTC-ES), e para ampliar para 7 programas seu estrato de notas 6 (o CTC-ES confirmou 5 programas na nota 6). A trajetória permite afirmar, com segurança, que o processo de construção e de consolidação da Área de Ensino foi concluído, e que agora seu contínuo aperfeiçoamento será tarefa da comunidade nela reunida.

É também importante analisar o crescimento e as perspectivas da Área de Ensino, tendo como pano de fundo a situação da Educação Básica e do Ensino em Saúde no país, bem como os desafios para formação continuada de docentes universitários, e de professores na Educação Básica, Técnica e Superior, e educadores em geral. A Área se mobiliza no sentido de enfrentar os desafios da formação de professores na Pós-Graduação, e as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), cuja discussão foi intensamente incentivada no quadriênio em todos os programas e seminários da Área.

Tabela 2: Número de Programas da Área de Ensino nos diferentes estratos de notas obtidas nas três últimas avaliações da Pós-Graduação (resultado final no CTC-ES em 31/8/2017)

Programas	2013-2016		2010-2012		2007-2009	
	Acad*	Prof*	Acad*	Prof*	Acad*	Prof*
Total	67	73	34	39	24	29
%	48%	52%	47%	53%	45%	55%
Nota 7	1	0	0	0	0	0
Nota 6	5	0	4	0	0	0
Nota 5	11	8	10	2	8	1
Nota 4	22	27	13	14	11	6
Nota 3	28	35	7	22	5	22
Nota 2	0	1	0	1	0	0
Nota 1	0	2	0	0	0	0

* Acad= Acadêmicos; Prof=Profissionais, Fonte: CAPES-Relatórios das avaliações

A forte presença dos Mestrados Profissionais (MP) da Área se expressou nesta avaliação, assim como nas anteriores, ainda que o percentual relativo de programas acadêmicos esteja crescendo, como se observa na Tabela 2 (de 45 para 48%, de 2007 a 2016). A Área foi criada em 2000, com a diretriz de apoiar os Mestrados Profissionais em Ensino, e abriu o primeiro programa MP em 2001. O vetor de crescimento exponencial dos mestrados profissionais foi o principal responsável pela expansão da Área nesses 16 anos. No

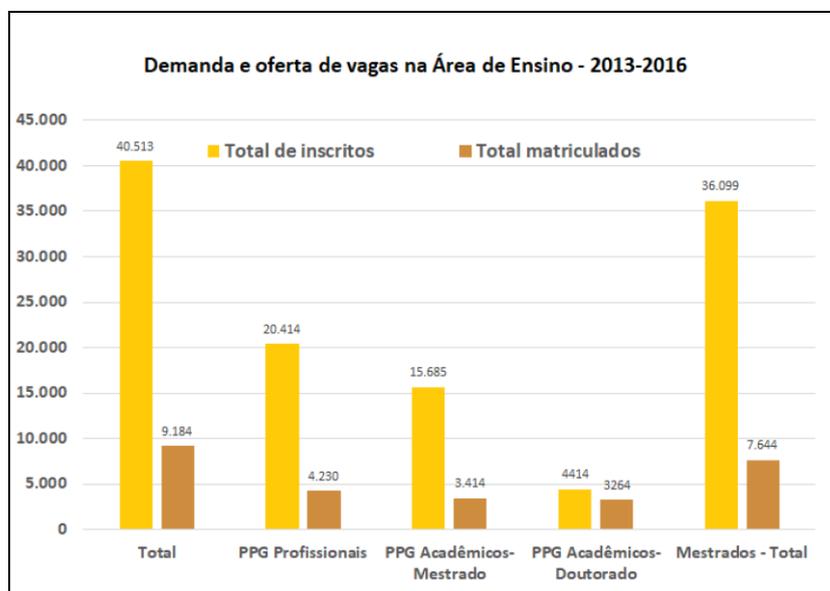


Figura 4: Demanda e oferta de vagas nos Programas de Pós-Graduação da Área de Ensino. Dados obtidos no questionário aplicado aos Programas ativos no quadriênio (144 programas responderam, inclusive alguns aprovados em 2016 e em fase de implantação).

entanto percebe-se uma desaceleração no crescimento dos mestrados profissionais da Área de Ensino (55% em 2009, 53% em 2012 e 52% em 2016, como mostra a Tabela 2). Procuramos entender essa tendência a partir de dois fatores, detectados nos relatos dos programas na Plataforma Sucupira: a) a política de não concessão de bolsas para professores da rede pública que se matriculam nos Mestrados Profissionais da Área, em evidente contradição com a Portaria nº 80/1998 de criação da modalidade de mestrados profissionais, e também em flagrante contraste com o fomento aos mestrados profissionais nacionais em rede, para disciplinas do Ensino Médio; e b) a concorrência pela demanda de professores entre os programas em rede, com bolsas, e os programas institucionais locais, sem bolsa. Ainda que estes fatores estejam intervindo no processo de consolidação dos mestrados profissionais, inclusive com o fechamento de 3 cursos antigos que optaram por oferecer modalidades acadêmicas, o estudo de demanda feito na Área para a avaliação (Figura 4) trouxe evidências claras de que a Área de Ensino ainda tem muito espaço para crescimento, sempre na perspectiva de **contribuir para a viabilização do Plano Nacional de Educação (PNE)**, visando atingir a **meta 15** - Licenciatura para 100% dos educadores brasileiros (cerca de 500 mil professores, pelos dados do INEP de 2015) bem como a **meta 16** - Formar em pós-graduação pelo menos 50% de professores da Educação Básica (cerca de 415 mil professores). A meta 15 do PNE é o campo principal de atuação de mestres egressos da Área de Ensino e a meta 16 do PNE é o campo principal de atuação dos doutores egressos da Área de Ensino, conforme detalhado no Documento de Área.

A análise da Figura 4 mostra que: (a) a demanda atual por vagas na Área de Ensino corresponde a menos de 10% (cerca de 36 mil candidatos aos mestrados da Área) da

meta 16; (b) seu atendimento corresponde a 21,6% da demanda; (c) a demanda por vagas de doutorado é 2,9 vezes maior do que o número de vagas, e a demanda pelo mestrado é 4,6 a 4,8 maior do que o número de vagas para mestrado acadêmico e profissional, respectivamente. Os dados revelam que os programas da Área hoje atendem apenas a 20% da demanda para mestrados, e atendem a 74% da demanda por doutorado. Nesse

sentido, os dados desta quadrienal já antecipam que o ritmo de crescimento da Área de Ensino ainda deverá se manter.

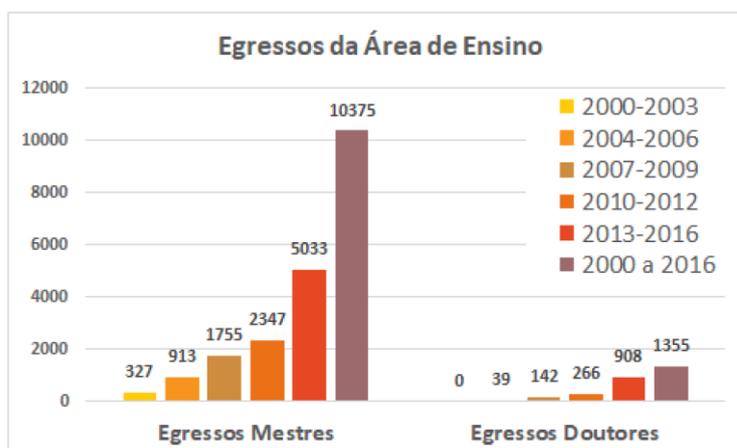


Figura 5: Egressos dos Programas da Área de Ensino em cinco avaliações sucessivas da Pós-Graduação

O resultado principal do trabalho desses programas se expressa na titulação de 10.375 Mestres e de 1.355 Doutores em Ensino, como mostrado na Figura 4 e na Tabela 3, e nos quais se verifica que foi exatamente no período da avaliação quadrienal de 2017 que a titulação mais do que dobrou (2,3 vezes). Essa expressiva formação de mestres e doutores se deveu à atividade do corpo docente dos Programas, cujo perfil geral pode ser observado na Tabela 4 e na Figura 6. Atuam nos 140 programas avaliados na Área mais de 2.500 doutores, além de mais de 500 colaboradores e visitantes. Apesar de diversos docentes atuarem em mais de um programa da Área, a análise nominal, sem duplicação de docentes, revela que mais de três quartos dos docentes (77%) tem vinculação forte, na categoria de docentes permanentes, sendo 100% de docentes nos programas acadêmicos e 97% nos programas profissionais.

Tabela 3: Egressos Mestres e Doutores dos Programas da Área de Ensino (2000-2016)

Período avaliado	Egressos de Programas Acadêmicos		Egressos de Programas Profissionais	Total de egressos Mestres	Total de egressos
	Mestrado	Doutorado	Mestrado	MP+MA	
2000 a 2016	5.721	1.355	4.654	10.375	11.730
2013-2016	2.406	908	2.627	5.033	5.941
2010-2012	1.185	266	1.162	2.347	2.613
2007-2009	1.053	142	702	1.755	1.897
2004-2006	750	39	163	913	952
2000-2003	327	0	0	327	327

Em 2015, reunidos no 4º Seminário de Área, os coordenadores de programas da Área decidiram que a partir da atualização do documento de Área nenhum PPG deveria ser credenciado sem ter 100% de doutores no corpo docente. Este resultado mostra que é residual a não titulação de doutorado nos Mestrados Profissionais.

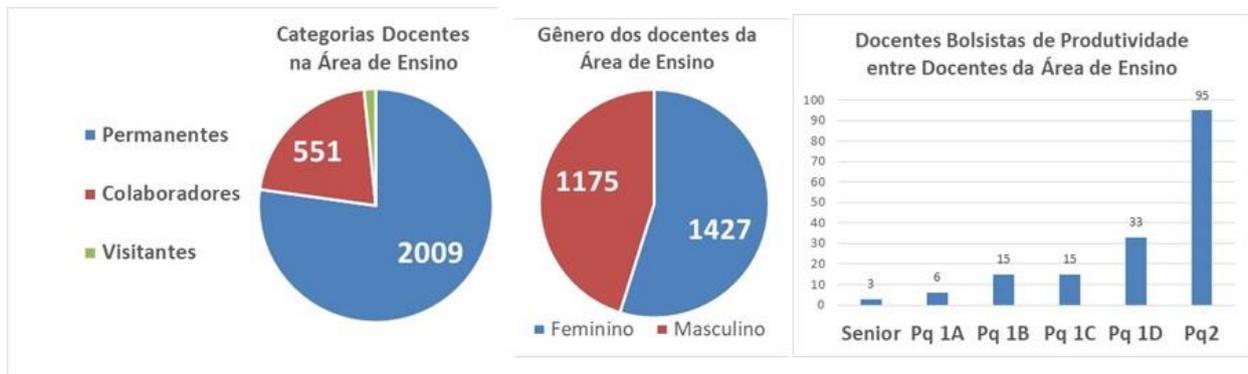


Figura 6: Docentes dos Programas da Área de Ensino: categorias, gênero, e Bolsistas de produtividade.

Finalmente cabe registrar a forte presença feminina na força de orientação da Área de Ensino (Figura 6 e Tabela 4), na qual as mulheres já respondem por 55% dos docentes tanto na modalidade Acadêmica, quanto na Profissional.

Tabela 4: Docentes: perfil e distribuição regional nos Programas da Área de Ensino, de 2013 a 2016 - Fonte: Plataforma Sucupira

	Total	Acadêmicos	Profissionais	CO	NE	N	SE	S
Total de docentes	2.602	1.229	1.373	267	504	183	1052	595
CATEGORIA								
Permanentes	2.009	936	1.073	211	363	147	824	464
Colaboradores	551	267	284	173	123	36	219	117
Visitantes	42	26	16	0	18	0	10	14
% Permanente	77	76	78	79	72	80	78	78
TITULAÇÃO								
Doutorado	2.559	1.224	1.335	267	504	179	1052	482
Mestrado	34	4	30	4	16	3	6	4
M. Profissional	6	0	6	1	4	0	0	1
Bacharelado	3	1	2	0	2	1	0	0
% Doutores	98	100	97	100	100	98	100	81
GÊNERO								
Feminino	1.427	676	751	156	262	80	591	338
Masculino	1.175	553	622	111	242	103	462	257
% Feminino	55	55	55	58	52	44	56	57
% Masculino	45	45	45	42	48	56	44	43
BOLSISTAS Pq								
Total Pq	167	115	52	9	26	4	86	42
Pq 1A	6	4	2	0	0	1	2	3
Pq 1B	15	11	4	1	4	0	6	4
Pq 1C	15	10	5	0	2	0	10	3
Pq 1D	33	22	11	0	3	0	16	10
Pq2	95	65	30	4	17	3	50	21
Sênior	3	3	0	0	0	0	2	1
%Pq	6,4	9,4	3,8	3,4	5,2	2,2	8,2	7,1

I.2. A distribuição dos programas no território nacional e a descentralização dos Programas de Pós-Graduação em Ensino: uma transformação nessa Avaliação Quadrienal

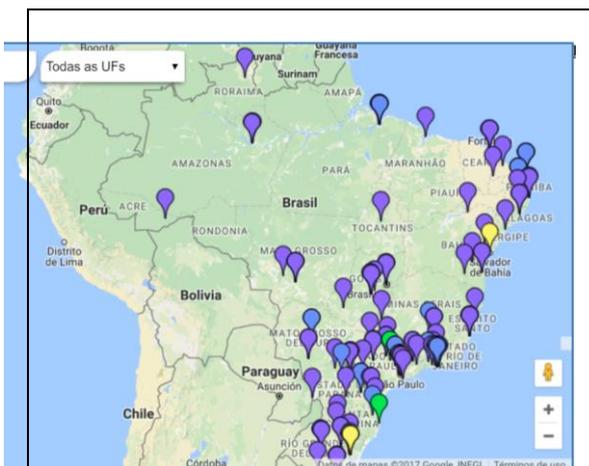


Figura 7: Distribuição nacional dos Programas da Área de Ensino antes do resultado da avaliação quadrienal. Roxo: PPG nota 3, azul claro: PPG nota 4, amarelo: PPG nota 5, verde= PPG nota 6.

A Área de Ensino está hoje presente em todas as regiões brasileiras, como mostra a Figura 6. Os principais indicadores de desenvolvimento regional do Ensino Superior e da Educação Básica no Brasil estão descritos no documento de Área, e apontam para a necessidade de aumento do número de Programas nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, estando as regiões sul e sudeste em melhor situação. A Tabela 3 mostra a atual oferta de Programas e de orientadores-doutores nas diversas regiões brasileiras. A Tabela 4 mostra os indicadores de discentes (matrículas, egressos e bolsistas, por ano e por região). Percebe-se um crescimento em taxa bastante similar nas diferentes regiões, exigindo da CAPES uma política diferenciada para as regiões menos contempladas com oportunidades de acesso

à formação *stricto sensu* nas regiões Norte e Centro-Oeste. Os dados da Figura 8 e da Tabela 5 confirmam a necessidade de acelerar a descentralização da Pós-Graduação na Área de Ensino.

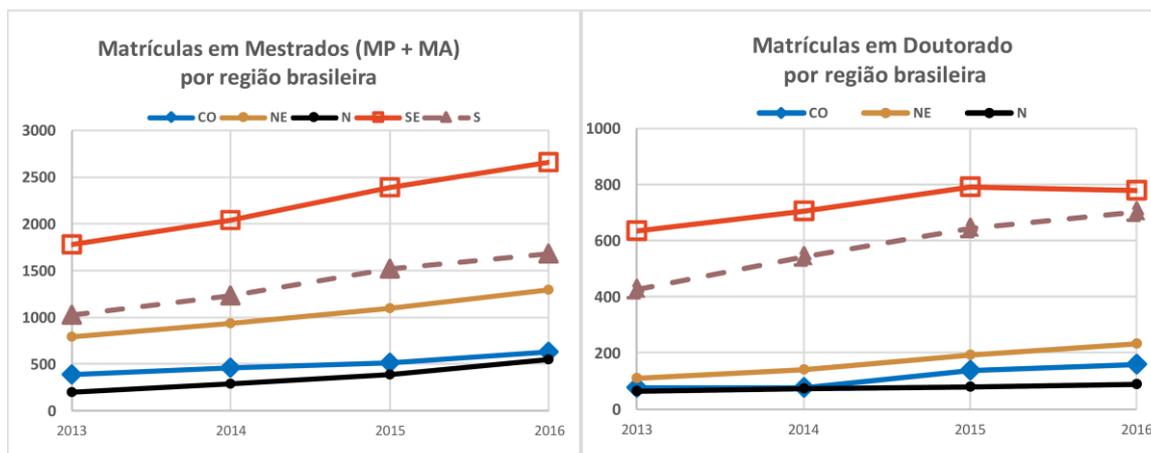


Figura 8: Crescimento anual do número de matrículas de Mestrado (somadas as de Mestrado Acadêmico e Profissional) e de Doutorado, oferecidas pelos Programas de Pós-Graduação da Área de Ensino por região brasileira. Fonte: Plataforma Sucupira; coordenação de Área (dados da Tabela 5).

Tabela 5: Matrículas, Titulações e bolsas em Mestrado e Doutorado em Programas da Área de Ensino, por região brasileira (2013-2016)*.

Reg	Ano	PPG	Matr MP	Matr MA	Matr DO	Tit MP	Tit MA	Tit DO	Tit bol MP	Tit bol MA	Tit bol DO	% bol MP	% bol MA	% bol DO
CO	2013	10	230	155	74	41	22	0	0	14	0	0	9	0
NE	2013	16	415	375	109	76	79	13	0	32	5	0	9	5
N	2013	4	80	113	62	0	50	7	0	19	1	0	17	2
SE	2013	37	1.010	769	633	243	197	100	4	67	26	0	9	4
S	2013	25	457	566	425	112	134	58	10	51	10	2	9	2
BR	2013	92	2.192	1.978	1.303	472	482	178	14	183	42	3	52	13
CO	2014	11	351	106	74	90	36	18	18	22	2	5	21	3
NE	2014	18	386	551	139	92	103	18	0	42	3	0	8	2
N	2014	8	176	114	73	34	30	8	0	16	2	0	14	3
SE	2014	44	1.201	838	704	246	213	103	9	106	33	1	13	5
S	2014	31	564	668	543	120	151	63	0	76	12	0	11	2
BR	2014	112	2.678	2.277	1.533	582	533	210	27	262	52	6	66	14
CO	2015	14	402	111	137	89	34	30	0	10	0	0	9	0
NE	2015	22	468	630	191	137	127	18	8	62	3	2	10	2
N	2015	10	284	102	79	26	33	9	1	9	1	0	9	1
SE	2015	47	1.508	884	790	316	219	145	2	115	32	0	13	4
S	2015	34	694	821	643	150	218	75	9	112	16	1	14	2
BR	2015	127	3.356	2.548	1.840	718	631	277	20	308	52	3	54	9
CO	2016	15	481	148	158	118	30	23	21	13	0	4	9	0
NE	2016	25	526	771	233	81	180	16	0	50	3	0	6	1
N	2016	11	367	183	88	44	65	14	5	16	3	1	9	3
SE	2016	52	1.677	980	779	377	265	113	8	105	31	0	11	4
S	2016	37	780	903	703	207	248	96	4	75	17	1	8	2
BR	2016	140	3.831	2.985	1.961	827	788	262	38	259	54	7	43	11

* Reg=região brasileira; MP= Mestrado Profissional; MA= Mestrado; Acadêmico; DO= Doutorado Acadêmico; PPG= Número de Programas de Pós-Graduação; Matr= número de matrículas; Tit= Número de titulados; bol= número de concluintes bolsistas; % bol= porcentagem de concluintes com bolsa

Cabe também um comentário sobre o fomento à formação dos pós-graduandos por meio de bolsas. Pelos dados da Tabela 5, pode-se verificar que os Programas Acadêmicos estão sendo financiados em torno de 20% das matrículas (variação de 16 a 24%), enquanto os Mestrados Profissionais da Área estão muito subfinanciados, com uma taxa média de 4,6%, mas com uma enorme variação regional.

I.3. Redes de cooperação na Área de Ensino

Integração e cooperação são incentivadas na Área desde a sua criação. Doutores egressos de programas mais antigos têm nucleado novos programas de mestrado e doutorado por todo o país. Nesse processo cinco redes importantes se formaram na Área e cabem ser registradas nesse relatório:

1) REAMEC, a Rede Amazônica de Ensino de Ciências e Matemática, se constituiu em 2006 reunindo 25 instituições da Amazônia legal e em 2010 abriu um programa de Doutorado em rede intitulado “Educação em Ciências e Matemática - UFMT - UFPA - UEA (50001019028P3)”. Sediado na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (Cuiabá), opera com mais dois polos presenciais, na Universidade do Estado do Amazonas - UEA (Manaus) e na Universidade Federal do Pará - UFPA (Belém), com o objetivo de formar pesquisadores na área de Ensino de Ciências e Matemática. Cada polo acadêmico titula docentes das instituições da região, atendendo a três estados: a UFPA atende aos estados do AP, PA, MA, a UFMT atende a RO, MT e TO, e UEA atende a RR, AC e AM. As 25 instituições associadas a REAMEC, e que enviam seus docentes para os processos seletivos e incluem docentes doutores como orientadores, são: **09 Universidades Federais:** Universidade Federal do Acre – UFAC, Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Universidade Federal do Pará – UFPA, Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Universidade Federal de Roraima – UFRR, Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA; **05 universidades estaduais:** Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Universidade Estadual do Pará – UEPA, Universidade Estadual de Roraima – UERR; **08 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:** Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima – IFRR, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará – IFPA; e **03 universidades privadas:** Universidade da Amazônia – UNAMA, Centro Universitário Nilton Lins - UNINILTON /AM, Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA.

O programa foi agora avaliado em seu primeiro quadriênio completo. É um programa de doutorado, que visa à formação de pesquisadores e formadores de professores na área de Educação/Ensino de Ciências e Matemática, com o propósito de fortalecer esta área na Região Amazônica, especialmente no âmbito das licenciaturas em Física, Química, Biologia, Matemática e Pedagogia. Foi o único programa em rede da Área de Ensino avaliado com a ficha especial de programas em rede, que coleta informações também diretamente com os egressos e coordenadores de polos, além de indicar os mecanismos de gestão da rede. A primeira turma foi iniciada em 2011 e os processos seletivos são bienais. A meta inicial de formar 100 doutores deve ser superada, pois no quadriênio já se titularam 51 doutores e estavam com matrículas ativas em 2016 mais 106 discentes, para um programa que

opera com 35 docentes permanentes e diversos colaboradores. Mais de uma centena de candidatos se apresentaram em cada processo seletivo (2013 e 2015), tendo sido ampliadas as vagas de 40 para 60, para maior absorção da demanda. A taxa de evasão de 1% é insignificante, o tempo de titulação foi de 47,6 meses. Dos 51 egressos, 49 responderam ao questionário enviado pela DAV (96%) e fizeram avaliação excelente ou muito boa em todos os itens avaliados. O regulamento exige dos estudantes a publicação de artigo como um dos requisitos para realização da defesa da tese, de modo a fortalecer o programa em relação à produção científica. Assim, a produção intelectual do programa está intimamente ligada com as teses defendidas, que podem ser acessadas em sua totalidade na página institucional do programa. A gestão da rede é feita por uma coordenação geral na sede (UFMT), coordenações locais em cada IES associada, e um Colegiado do Programa, com um representante de cada estado componente da rede: UFRR (Roraima), UNIR (Rondônia), UEA (Amazonas), UFT (Tocantins), UFAC (Acre), UFMT (Mato Grosso), UNIFAP (Amapá), UFPA (Pará), UEMA (Maranhão). Essa estrutura tem funcionado a contento segundo os relatos na Plataforma Sucupira. Para auto avaliação, o programa montou uma série de comissões que tem como objetivo discutir os mais diversos aspectos do programa e tem íntima ligação com a coordenadoria do programa que se reúne periodicamente e se mantém ativa e atuante, apesar das dificuldades logísticas e financeiras. A inserção social da rede é excelente, e os egressos que responderam ao questionário da DAV para avaliação do Programa consideram que o programa permitiu com que eles mudassem a sua postura como professor/profissional em razão da conclusão do curso. Todos foram também unânimes em considerar que o curso foi importante para o seu avanço na carreira de professor/profissional. Essas afirmações podem ser atestadas nos trechos de alguns egressos retirados do questionário: EGRESSO 1: “O objetivo do curso em formar doutores na Amazônia brasileira é de extrema importância. Posto que a cultura e a produção de conhecimento no Brasil incidem m região sua e sudeste. Considerando que a principal motivação deste fato sempre foi a falta de doutores na Região Norte e a ausência de FAPs no norte brasileiro, sem dúvida nesse aspecto, o curso é Muito Relevante para o desenvolvimento socioeconômico da região amazônica e para a Pós- Graduação do homem amazônico.”; EGRESSO 2: “Tive uma excelente formação!”; EGRESSO 3: “O doutorado em Rede foi para mim uma excelente oportunidade para me qualificar e com isso melhorar significativamente minha prática docente no ensino superior e a inserção na pesquisa, se não fosse esse programa não teria condições de fazer um doutorado, pois como resido em Roraima, aqui são raras as oportunidades de oferta de cursos de pós graduação de mestrado e doutorado, sou muito grata e defendo que é necessário a ampliação dos programas de mestrado e doutorado em rede, principalmente na região norte que é tão carente e esquecida de investimentos em pós graduação.”; EGRESSO 4: “Sou melhor professora, após a conclusão desta Pós-Graduação, em termos de produção de sínteses e de textos acadêmicos, em relação às minhas bases epistemológicas e ao conhecimento da região amazônica. A experiência de conviver pessoalmente com as cidades, com as pessoas e com a comunidade acadêmica, de instituições tanto de Mato Grosso e do Pará quanto do polo do Amazonas, melhorou minhas análises das condições da formação de professores e da sustentação da vida material e cultural, na Amazônia Legal.”; EGRESSO 5: “Foi um divisor de águas na minha vida profissional. Tive acesso a

discussão e formação epistemológica que até então nem fazia ideia que existiam.” A REAMEC foi indicada pela CA Ensino para a nota 5 (seus indicadores de titulação e produção já atingiam o patamar para nota 6), nota confirmada pelo CTC-ES.

2) Associações estaduais e municipais: outras três experiências de associação em rede (AR) de instituições estão ativas na Área de Ensino. A mais antiga se situa na região Nordeste, constituída em 2000 para mestrado e 2006 para doutorado, reúne a Universidade Federal da Bahia -UFBA e a Universidade Estadual de Feira de Santana -UEFS, no programa intitulado “Ensino, Filosofia e História das Ciências - 28001010040P4”. Tem sede em Salvador e se baseia em convênio de cooperação entre as duas Universidades. É um dos programas fundadores da Área, e opera com 36 docentes dos quais 27 são permanentes. No quadriênio formou 46 doutores e 58 mestres, nucleando de forma importante a expansão da Área na região Nordeste, além de outras inserções de seus egressos.

A segunda associação se situa na região Sul, e constituiu em 2008, reunindo a Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, a Universidade Federal de Santa Maria -UFMS e a Universidade Federal do Rio Grande - FURG, todas no estado do Rio Grande do Sul. O Programa intitula-se “Ensino de Ciências, Química da Vida e Saúde - 42001013098P9”, e reúne docentes para uma ação integrada que vem tendo enorme sucesso na formação de mestres e doutores: em números absolutos foi a maior formadora na Área neste quadriênio: 182 mestres e 129 doutores (no total, já titulou 154 doutores). Também opera com sistema de gestão integrando as suas unidades e a Área considera que teria sido mais adequada a sua avaliação com a ficha de rede, em função de sua dimensão: 87 docentes torais, dos quais 62 docentes permanentes. Apresentou a perspectiva de incorporação de mais uma instituição em futuro próximo. A excessiva valorização da simetria na distribuição de orientações e produção intelectual na ficha de avaliação de programas individuais não é condizente com a realidade de programas em rede, e esse item prejudicou a avaliação deste programa. A Área defende que o conceito de rede não seja estabelecido pela localização geográfica mas pela construção institucional, pela dimensão e pela dinâmica de gestão da rede, que pode bem diferenciar os programas em rede dos programas institucionais em sede.

A terceira associação que opera na Área de Ensino é mais recente, tendo se implantado em 2011 na UNICAMP, através do Programa “MultiUnidades em Ensino de Ciências e Matemática - 33003017092P8”. O Programa reúne 35 docentes (dos quais 22 permanentes) de quatro unidades acadêmicas da Unicamp: Faculdade de Educação, Instituto de Física “Gleb Wataghin”, Instituto de Geociências e Instituto de Química, e conta ainda com a participação de docentes do Instituto de Biologia (IB), da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) e da Faculdade de Tecnologia (FT). As pesquisas ali desenvolvidas procuram dar atenção especial ao desenvolvimento de conhecimentos que possam contribuir direta e efetivamente para a melhoria da formação dos professores das áreas envolvidas nos diversos níveis de escolarização e para a melhoria da educação formal ou não formal de um modo geral.

3) A rede programas de Ensino em Saúde, constituída como Grupo de Trabalho (GT5) no Seminário de Área de 2014, reúne informalmente 25 programas, sendo 8 acadêmicos e 17 profissionais que atuam em diferentes aspectos do tema Saúde, em 14 estados: RJ, SP, RS, PR, TO, DF, MG, GO, MS, AL, PE, RN, CE, PA.

Trabalham pela constituição de uma sub-área de conhecimento em Saúde dentro da Área de Ensino, com publicações, eventos e iniciativas de cooperação e integração. O GT5 tem se reunido regularmente e planeja a constituição de um Doutorado em rede nacional, inspirado na proposta da REAMEC, uma vez que dos 25 programas atuais apenas 04 oferecem titulação de doutorado, sendo 2 no RJ, um em SP e um no RS. Ainda que a maioria dos egressos mestres nesses 25 programas atuem diretamente no Sistema Único de Saúde, uma parcela busca a continuação de sua formação em nível de doutorado e não dispõe de vagas nos demais estados do país.

4) A rede de Programas em Ensino nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que hoje conta com 10 programas individuais em sede e com um programa em Rede com 18 polos, aprovado pelo CTC-ES em 2016. O programa mais antigo foi criado em 2003 no CEFET-RJ, oferecendo MP em “Ensino de Ciências e Matemática”, mas nesta avaliação quadrienal não apresentou relatório, tendo optado pela extinção do MP e pela manutenção de um programa de mestrado e doutorado acadêmicos aberto em 2010 e intitulado “Ciência, Tecnologia e Educação”. Em seguida o IFRJ iniciou em 2008 seu MP em Ensino de Ciências, que nesta avaliação teve confirmação de nota 5. Também construiu um mestrado acadêmico, em 2014. O IFES abriu em 2011 um MP em “Educação em Ciências e Matemática”, e em 2016, outro MP em “Ensino de Humanidades”. Em 2012 o IFG abriu um MP em Educação para Ciências e Matemática e em 2014 três Institutos Federais abriram MP: IFSUL (Ciências e Tecnologias para a Educação), IFAM (Ensino Tecnológico) e IFSP (Ensino de Ciências e Matemática). Em 2015 houve outra iniciativa no campo Curitiba IFPRacadêmico, com a abertura do mestrado acadêmico em Ensino de Ciências e Matemática no IFCE. Finalmente, em 2016 por iniciativa do CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica) houve a construção e aprovação do MP em rede nacional intitulado “Educação Profissional e Tecnológica -PROF-EPT”, com previsão de 401 vagas em seu primeiro edital nacional e envolvimento dos seguintes institutos: IFSUL – Campus Charqueadas, IFRS – Campus Porto Alegre, IFFAR – Campus Jaguari, IFSC – Centro de Referência em Formação e EAD, IFPR – Campus Curitiba, IFSP – Campus Sertãozinho, IFFluminense – Centro de Referência, IFES – Campus Vitória, IFTM – Campus Uberaba Parque Tecnológico, IFSUDESTEMG – Campus Rio Pomba, IFGoiano – Campus Morrinhos, IFG – Campus Anápolis, IFBA – Campus Salvador, IFS – Campus Aracaju, IFPE – Campus Olinda, IFRN – Campus Mossoró, IFCE – Campus Fortaleza, IFAM – Campus Centro. Assim, os Institutos Federais que já se articulam e trabalham em rede através do CONIF, apresentam hoje na Área de Ensino um vultoso trabalho de pós-graduação relacionado à formação docente e ao fortalecimento de licenciaturas que envolve 28 Institutos e aproxima-se de mil vagas anuais.

5) A rede do INCT-Ensino: primeira rede de pesquisa construída na Área, foi relatada pelo Programa de Educação Matemática da UNESP-Rio Claro como uma experiência de articulação de docentes da Área de Ensino e de outras Áreas para participar da chamada INCT, edital conjunto do MCTI/CNPq/CAPES/FAPs nº 16/2014. O grupo teve êxito, aprovando o projeto: “INCT-Ensino - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Ensino e Comunicação: criatividade, inovação e tecnologias digitais na formação de formadores” entre as 40% melhores propostas, das 345 submetidas.

Todas as propostas foram avaliadas por, no mínimo, três consultores ad hoc internacionais e posteriormente pelo Comitê Julgador, reunido na sede do CNPq. Cabe destacar o objetivo geral do projeto: “Elevar a qualidade do ensino na educação básica brasileira por meio do diagnóstico e atuação em processos de formação inicial e continuada de professores, no diálogo propiciado por redes interdisciplinares e colaboração em ciência, arte e tecnologia”, e seus 3 objetivos específicos: #1: Ensino e TICs, #2: Egressos, #3 formadores. O INCT-Ensino associa 43 instituições, articulando 54 grupos de pesquisa com um total de 230 pesquisadores doutores. Abrange o ensino de ciências, a educação matemática, o ensino em saúde e em tecnologias, e o ensino em artes e humanidades. Ao todo os pesquisadores integram 47 Programas de Pós-Graduação credenciados pela CAPES, das Áreas de Ensino, Educação, Artes e outras, abrangendo todas as regiões do país, 20 estados e 33 cidades.

Cabe ainda registrar iniciativas que os programas da Área têm tomado para aumentar sua interação e construir parcerias, visíveis também nos relatórios na Plataforma Sucupira: a) **Seminários Nacionais de Mestrados Profissionais em Ensino**, reunindo todos os Mestrados Profissionais; b) **Workshop dos Programas da Área de Ensino no Rio de Janeiro**, reunindo os programas do estado do Rio de Janeiro.

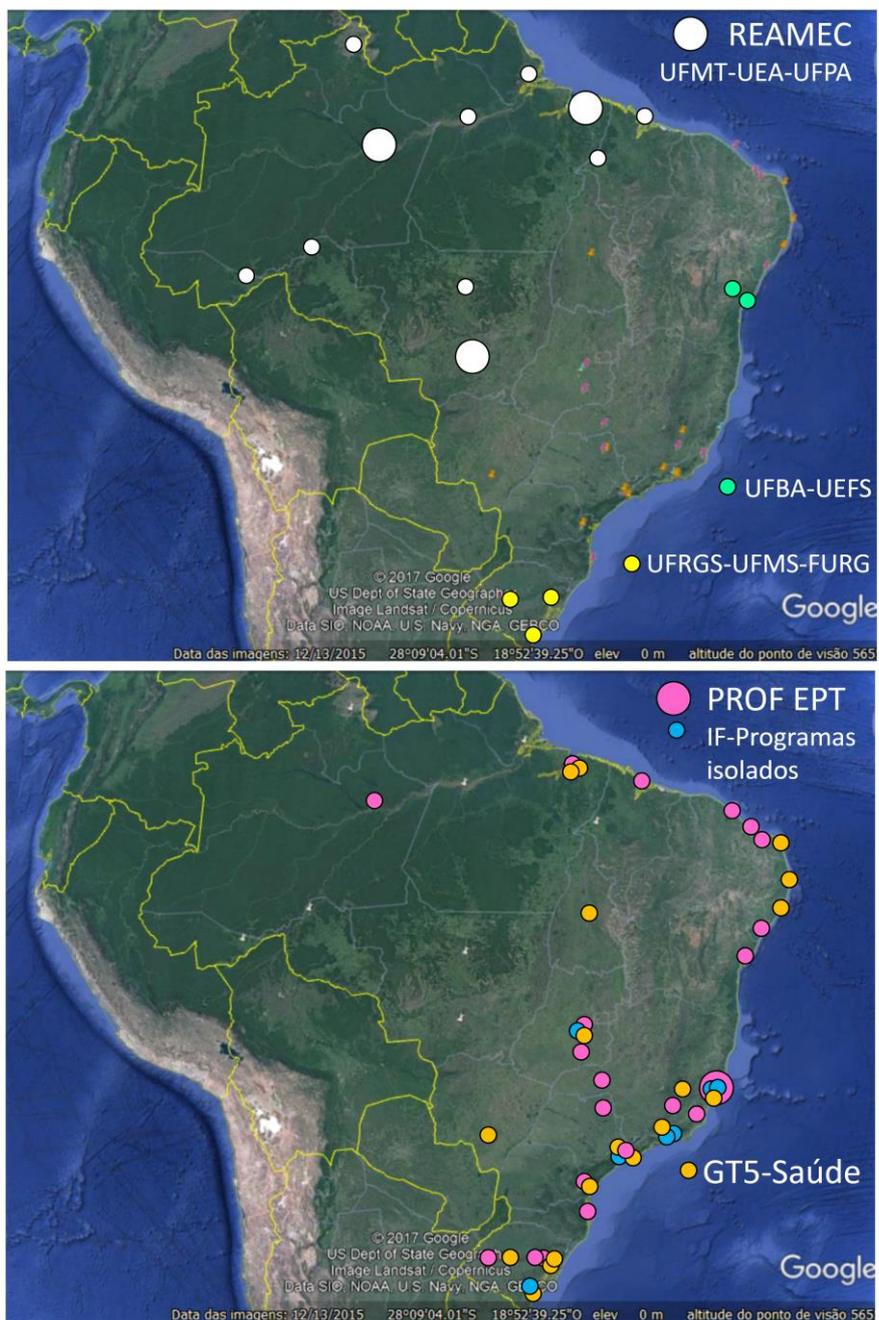


Figura 9: Mapa das Redes de Programas da Área de Ensino. Mapa superior: programas acadêmicos em rede (REAMEC) ou associação (UFBA-UEFS, e UFRGS-UFMS-FURG). Mapa inferior: Rede do PROF-Educação Profissional e Tecnológica, Institutos Federais com Programas isolados e GT5-Saúde (programas de Ensino em Saúde)

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

II.1. Quesitos, itens e pesos: A avaliação comparativa dos PPG das 49 Áreas de conhecimento da CAPES é feita por meio de uma ficha padronizada composta por **Quesitos**, cada qual com **diversos itens**, e com **pesos diferentes**, como mostram a Tabela 6 (6A e 6B).

Por decisão do CTC-ES, foram adotados três tipos diferentes de ficha de avaliação, para os programas Acadêmicos, Profissionais e em Rede, que refletiram os diferentes pesos atribuídos aos quesitos avaliados, bem como itens diferentes em cada Quesito e pesos diferentes em itens semelhantes. Essas diferenças reforçaram a necessidade de avaliações diferenciadas entre as três modalidades de programas, de modo a permitir que as propostas fossem recomendadas a migrar de modalidade, quando inadequadas. Dentro de uma faixa estabelecida pelo CTC-ES, todas as Áreas, no período de 2014 a 2015 revisaram os pesos atribuídos a cada item e a cada quesito. Os pesos foram cancelados no sistema pela Coordenação de Área antes do início dos trabalhos de avaliação da Quadrienal 2017.

A estrutura das três fichas aplicadas na Área de Ensino consta do Documento de Área, atualizado e publicado na página da Área antes da avaliação. Também consta do “sistema ficha” na Plataforma Sucupira. Assim, o trabalho de avaliação foi facilitado pelo alto grau de informatização do sistema possibilitado hoje pela Plataforma. Cada consultor teve uma senha pessoal para acessar o ambiente e os programas restritos à sua Área de consultoria, de modo a garantir a segurança e o sigilo do trabalho de avaliação. Do mesmo modo, o sistema registrou cada acesso (usuário, data, hora, alterações realizadas), com identificação pelo CPF (Cadastro de Pessoas Físicas).

Conceitos e pontuação para avaliação ponderada: No processo de avaliação, cada Quesito é desdobrado em componentes (itens), os quais são valorados com pesos diferentes, como descrito em detalhes no item IV deste relatório. Esse item traz as Fichas de Avaliação, a partir do Documento de Área. Cada componente é classificado como **Muito Bom (MB)**, **Bom (B)**, **Regular (R)**, **Fraco (F)** e **Insuficiente (I)**, ou **Não Aplicável**, quando for o caso, segundo critérios quantitativos ou qualitativos. Critérios qualitativos estratificam esses conceitos de ótimo até muito ruim, de intenso a fraco. Critérios quantitativos podem expressar percentuais ou valores absolutos, estratificados com base numa distribuição de percentis. Assim, acima do percentil 75 de um determinado indicador, o valor em análise é considerado muito bom, entre o percentil 50 e 75 é considerado Bom, entre o percentil 25 e o percentil 50 é considerado Regular, e abaixo do percentil 25 é considerado Fraco ou Insuficiente. Todos os indicadores quantitativos foram calculados tomando-se o conjunto de dados de todos os Programas em análise no quadriênio. Foram considerados separadamente os percentis calculados com base nos indicadores de PPG Acadêmicos (todos, ou só mestrados, ou só doutorados) e Profissionais da Área, com os quais cada PPG foi comparado, respectivamente. A métrica utilizada nas avaliações qualitativas e quantitativas está detalhada no item IV deste relatório.

As diferenças na avaliação entre Programas Acadêmicos e Profissionais também foram expressas em pesos diferentes entre itens dos cinco grandes Quesitos (Tabela 7), além de pesos diferentes nos próprios Quesitos. Igualmente, a ficha de avaliação de Programas em Rede (associações de instituições de pelo menos de três estados diferentes) guardou relação com as fichas já utilizadas para as demais avaliações, mas com foco nos componentes mais relevantes: egressos (40%) e inserção social (20%) que, juntas, determinam o foco da avaliação.

Nas avaliações quantitativas foi utilizada a distribuição em percentis dos valores absolutos de determinado indicador, sendo o percentil 50% (p50) o valor que divide a amostra ao meio (mediana), e os percentis 25% (p25) e 75% (p75) os valores que delimitam os quartis inferior e superior da Área. A soma total da Área e a média aritmética, além de mínimos e máximos, também foram calculadas, para referência e uso quando pertinente. Como não se fez um estudo sobre a normalidade da distribuição dos dados, na maioria das vezes a mediana (e não a média aritmética) foi utilizada para delimitar o piso do conceito Bom.

Foi aplicada uma pontuação para cada tipo de produto registrado pelo programa na Plataforma como Produção Intelectual, que se compõe de Produção Bibliográfica (item 4.1 do Quesito 4 acadêmico) e Produção Técnico-Educacional (item 4.3 do Quesito 4 acadêmico). A Área de Ensino utiliza as métricas das Tabelas 6 e 8 e os critérios estão comentados no item III. A pontuação gera indicadores que podem combinar os diferentes produtos e ponderá-los segundo a sua qualidade. Desse modo a produção é referida como “qualificada”, segundo o estrato de qualidade que a gera.

Notas finais dos Programas: a atribuição das notas seguiu o regulamento da Avaliação Quadrienal. Além disso a Área de Ensino decidiu internamente que **não iria aumentar nem abaixar nenhuma nota em mais de dois pontos**, colocando assim uma “trava” adicional compatível com a prudência na avaliação de uma Área nova e com muitos programas. Isso não foi necessariamente adotado em todas as Áreas, que tinham liberdade para fazer as propostas de aumento ou de diminuição de notas segundo o estágio específico de amadurecimento de cada Área.

Tabela 6: Quesitos e itens, e respectivos pesos, nas 3 diferentes fichas para a avaliação dos Programas da Área de Ensino.

Tabela 6A: Fichas de programas isolados			Tabela 6B: Fichas de Programas em Rede	
Quesitos (Q) e itens	Ficha de Programas Acadêmicos	Ficha de Programas Profissionais	Quesitos (Q) e itens	Ficha de Programas em Rede
Q1- Proposta do Programa	--	--	Q1-Avaliação da Rede	20%
1.1 Coerência	60%	50%	1.1 Articulação entre as associadas	20%
& Demanda social	--	20%		
1.2. Planejamento	30%	20%	1.2 Planejamento	20%
1.3. Infraestrutura	10%	10%	1.3. Infraestrutura	20%
			1.4. Credenciamento de associadas	20%
			1.5. Implantação e atualização	20%
Q2- Corpo docente	15%	15%	Q2. Discentes e egressos	40%
2.1. Perfil	20%	50%	2.1. Seleção e avaliação	15%
2.2. Adequação	35%	20%	2.2 Fluxo: número, conclusão, evasão	25%
2.3. Distribuição	30%	20%	2.3. Qualidade e Adequação	60%
2.4. Graduação	15%	10%		
Q3- Corpo discente	35%	30%	Q3- Corpo Docente	20%
3.1. Número/ fluxo	30%	35%	3.1 Adequação	20%
3.2. Distribuição	10%		3.2. Compatibilidade	50%
3.3. Qualidade	40%	40%	3.3 Produção intelectual	30%
Aplicabilidade		25%		
3.4. Eficiência	20%			
Q4-Produção Intelectual	35%	30%		
4.1. Prod. Acadêmica	50	20		
4.2. Distribuição	30	20		
4.3. Prod. Educacional	20	40		
4.4. Produção-Proposta		20		
Q5- Inserção Social	15%	25%	Q4. Inserção social	20%
5.1. Impacto regional	45%	40%	4.1. Impacto na atuação Profissional	60%
5.2. Cooperação	35%	20%		
5.3. Visibilidade	20%	20%	4.2 Visibilidade	40%
5.4. Integração com os serviços/sistemas		20%		

Tabela 7: Pontuação atribuída à produção bibliográfica e técnica

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA (item 4.1)								
Artigos em periódicos								
Estrato	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	Obs:
pontos	100	85	70	55	40	25	10	Sem limites
Livros avaliados								
Estrato [@]	L1	L2	L3	L4	NC			Obs:
pontos	10	25	50	75	0			Sem limites
Capítulos em livros avaliados								
Estrato	C1	C2	C3	C4	NC			Obs:
pontos	5	12,5	25	37,5	0			Com limites [#]
Trabalhos completos em anais de eventos (com mais de 5 páginas e em site aberto)								
Estrato	E1	E2	E3	E4	NC			Obs:
pontos	5	10	15	20	0			Com limites ^{##}
PRODUÇÃO TÉCNICA* (item 4.3 acadêmicos, 4.2 profissionais)								
Produtos educacionais avaliados para Mestrados Profissionais (2017)								
Estrato	Edu1	Edu2	Edu3	Edu4	Edu5			Obs:
pontos	100	85	60	40	15			Sem limites
Produtos técnicos-educacionais avaliados para Programas Acadêmicos (2013 e 2017)								
Estrato	T1	T2	T3					Obs:
pontos	1	5	10					Com limites ^{##}

* Serviços técnicos não pontuam; # - máximo 2 capítulos por autor por obra; ## máximo de 3 vezes o número de trabalhos completos em anais de eventos relativamente ao número de artigos em periódicos. [@] A ordem dos estratos de livros será alterada no próximo quadriênio, passando a ser L1 o mais qualificado e L4 o menos qualificado.

A **Proposta do Programa (Quesito 1)** é objeto de avaliação permanente. É um dos poucos itens descritivos do relatório gerado pelo sistema Coleta-CAPES, no qual os coordenadores podem incluir informações que, de alguma forma, ficam pouco visíveis quando apenas listadas qualitativa e sumariamente nas planilhas e relações da produção. É o espaço para evidenciar o cuidado com a adequação e coerência entre Área(s) de Concentração, Linhas de Pesquisa e Disciplinas, pois essa relação é fundamental para o bom andamento do programa; também a descrição de resultados efetivos de parcerias nacionais e internacionais firmadas no quadriênio. A interdisciplinaridade é norteadora da avaliação dessa coerência. Os objetivos do programa devem estar claros, e o “perfil do egresso” deve descrever *o que se espera* com a formação prevista, e não o que aconteceu com os egressos já titulados no programa (que é analisado nos Quesitos 3 e 5). O planejamento quadrienal futuro deve analisar pontos fortes e fracos do Programa, apontar metas claras a serem perseguidas e projeções para os anos seguintes, além de vinculações com a graduação, internacionalização, busca de maior inserção social, etc. Descrições sobre espaço físico e infraestrutura devem ser sucintas. Na avaliação são observadas as modificações registradas (inclusive quanto à variações no corpo docente) e justificadas pela

coordenação tendo como referência de análise a coerência entre foco da proposta, áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos, disciplinas, corpo docente e perfil do egresso. A Proposta deve ser atualizada anualmente, atender aos critérios da Área e estar fundamentada em seus princípios. A versão analisada em maior profundidade é a constante no relatório do último ano da quadrienal, mas os outros anos também podem ser analisados. Nas fichas de avaliação, tanto para programas Acadêmicos quanto para Profissionais, a Proposta do Programa não tem peso com relação aos demais Quesitos, mas funciona como pré-requisito, como uma “trava”, pois de acordo com o Regulamento para a Avaliação Quadrienal 2017, o programa com conceito “Insuficiente” ou “ Fraco” nesse Quesito não poderá alcançar nota acima de 3, e o programa com conceito “Regular” nesse Quesito não poderá alcançar nota acima de 4.

O **Corpo Docente (Quesito 2)** considera docentes Permanentes (DP), Colaboradores (DC) e Visitantes (DV), seguindo o que dispõe a Portaria CAPES nº 81/2017. Eventuais modificações na composição, decorrentes dos processos de credenciamento e descredenciamento (que devem estar explícitos no relatório e não apenas no regulamento do programa), devem ser apresentadas e justificadas no Quesito Proposta do Programa, sendo objeto de avaliação. É valorizado o programa que cuida da *estabilidade* (alterações de até 20%) e também da *renovação* (mecanismos de credenciamento de jovens docentes permanentes) de seu corpo docente. Os docentes permanentes devem dedicar no mínimo 10 horas semanais às atividades do Programa e ter vínculo estável com a IES. O número máximo de orientandos por docente permanente não é mais regulamentado pela CAPES, mas a Área de Ensino recomenda que não ultrapasse 10, sem justificativa plausível, clara e objetiva. A participação em associações em rede pode necessitar flexibilidade nesse limite, sendo aceitável, caso o orientador demonstre capacidade de captação de recursos, produtividade científica elevada, tempo de titulação dos formandos adequada, e possua infraestrutura compatível com o desenvolvimento das atividades propostas. A Área considera que cada DP deve ter no mínimo 1 orientando, sendo o ideal 4 ou 5, com exceção de: docentes recém-doutores sem experiência em orientação em Pós-Graduação *stricto sensu* e novatos no Programa; docentes que se afastaram para estágio sênior ou pós-doutoramento no período considerado; docentes com carga horária requisitada fortemente em atividades de gestão acadêmico-administrativa. Idealmente, portanto, um docente deve oferecer (e preencher) no mínimo uma vaga para orientação por ano, e é importante que as coordenações cuidem para que os processos seletivos sejam ajustados à dimensão do corpo docente do Programa. Valoriza-se a fidelidade do corpo docente ao Programa, mas a atuação de docentes permanentes em até três programas é admitida. A situação de cada docente de um programa em outros programas de Pós-graduação é conferida na planilha de atuação docente extraída da Plataforma Sucupira.

O **Corpo Discente (Quesito 3)** é avaliado em relação aos titulados no quadriênio. A formação dos discentes em pesquisa é o principal objetivo da Pós-Graduação. Uma medida do desempenho pleno do corpo discente repousa na coautoria em produções de maior qualidade, como artigos publicados em periódicos qualificados (A1-B5), livros e capítulos de livros, produção educacional e trabalhos completos em eventos. A qualidade das teses e dissertações é avaliada, principalmente, segundo os produtos que geram com a participação discente explícita. Por essa razão, consideram-se, para

Tabela 8A: Programas Acadêmicos - indicadores quantitativos para os conceitos Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F), e Insuficiente (I) nos Quesitos 2, 3 e 4.

Quesito	Referências para as notas	1	2	3	4	5	5D
	Conceito recomendado	I*	F*	R *	B	MB	MB **
Corpo Docente	Percentual de docentes permanentes	< 30%	< 50%	≥60%	≥65%	≥70%	
	Índice de variação no número de docentes 2016/2013 (sem justificativa)	>60%	>50%	até 40%	até 30%	até 20%	
	Alunos ativos/DP	< 0,5	< 1	1	≥3	≥5	
Corpo Discente	% Evasão (abandono + desligamento/totais)	< 15%	< 12%	< 10%	< 6%	< 3%	
	Tempo médio de titulação do Mestrado	< 40	< 36	< 34	< 32	< 30	
	Tempo médio de titulação do Doutorado	< 64	< 62	< 60	< 56	< 50	
	Nº de dissertações + 2x Nº de teses/ DP	0	1	1	4	6	7
	Tempo de titulação de bolsistas M (mediana em meses)	38	36	34	32	30	30
	Tempo de titulação de bolsistas D (mediana em meses)	62	60	58	54	50	
	% de artigos totais com discentes	4	5	14	33	50	50
	% de pontos com discentes em artigos e livros	3	7	13	32	48	50
	% de pontos em artigos A1-B1 com discentes	3	8	10	33	50	51
Produção (em ordem decrescente de relevância hierárquica)	Pontos A1+A2/DP/ano	13	17	32	74	119	137
	Pontos A1+A2+B1/DP/ano	27	28	49	103	169	181
	Pontos A1+A2+B1+B2/DP/ano	34	37	67	120	188	212
	Pontos A1 a B5/DP/ano	42	52	90	132	212	219
	Pontos em Livros e capítulos /DP/ano (opcionais)	0	1	8	13	24	23
	Pontos totais/DP/ano	97	121	144	217	278	346
	Pontos em trabalhos completos em eventos/DP/ano (opcionais)	6	10	14	31	39	38
	Pontos em produção técnica/DP/ano # (opcionais)	9	13	21	30	41	41
	% de pontos A1-A2 no total de pontos	13	15	22	32	44	42
	% de pontos A1-B1 no total de pontos	42	49	69	77	87	80
	% de pontos A1-B2 no total de pontos	31	39	48	57	66	70

Obs: I*, F*, R * correspondem a valores obtidos com os indicadores dos Programas que só apresentam Mestrado Acadêmico; B e MB correspondem a valores obtidos com todos os 67 Programas Acadêmicos; MB** correspondem a valores obtidos apenas com os Programas com Doutorado, para ajudar a comparação entre estes. As linhas com fundo cinza indicam parâmetros pré-definidos pela Área, e não valores correspondentes a percentis. As linhas com fundo branco indicam parâmetros calculados com base nos percentis 5, 10, 25, 50 e 75 para definir os pontos de corte respectivamente para os conceitos I, F, R, B e MB. # por não ser produto central da natureza dos PPG acadêmicos, esse indicador só pesou até 20% na avaliação do Quesito 4 e só foi usado como complemento positivo para a avaliação, nunca pesando negativamente.

Tabela 8B: Programas Profissionais - tabela de indicadores quantitativos para a atribuição de conceitos Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F), e Insuficiente (I) nos Quesitos 2,3 e 4 das fichas de avaliação dos Programas da Área de Ensino

Quesito	Referências para as notas	1	2	3	4	5
	Conceito recomendado	I	F	R	B	MB
Corpo Docente	Percentual de docentes permanentes	<30%	<50%	>60%	>65%	>70%
	Índice de variação no número de docentes 2016/2013 (sem justificativa)	>60%	>50%	até 40%	até 30%	até 20%
	Alunos ativos/DP	< 0,5	< 1	1	3	≥5
Corpo Discente	% Evasão (abandono + desligamento/totais)	< 15%	< 12%	< 10%	< 6%	< 3%
	Tempo médio de titulação do Mestrado	< 42	< 40	< 38	< 36	< 30
	Número de Dissertações /DP	0	0	1	3	4
	Tempo mediano titulação de bolsistas M (meses)	30	29	27	25	24
	% de artigos totais com discentes	0	0	5	11	24
	% de pontos com discentes em artigos e livros	0	0	6	11	23
	% de pontos em artigos A1-B1 com discentes	0	0	2	9	18
Produção (em ordem decrescente de relevância hierárquica)	Pontos em produção técnica/DP/ano #	8	12	16	30	62
	Pontos A1+A2/DP/ano	3	7	17	30	50
	Pontos A1+A2+B1/DP/ano	9	12	27	50	78
	Pontos A1+A2+B1+B2/DP/ano	15	23	39	66	101
	Pontos A1 a B5/DP/ano	22	28	53	78	120
	Pontos em Livros e capítulos /DP/ano	0	0	0	6	15
	Pontos em trabalhos completos em eventos/DP/ano	0	0	3	14	25
	Pontos totais/DP/ano	45	60	77	145	209
	% de pontos em produtos educacionais no total de pontos					
	% de pontos A1-A2 no total de pontos	4	9	16	24	34
	% de pontos A1-B1 no total de pontos	33	35	50	67	78
% de pontos A1-B2 no total de pontos	26	32	39	50	58	

Obs: Valores obtidos com todos os 73 programas Profissionais participantes da avaliação quadrienal. As linhas com fundo cinza indicam parâmetros pré-definidos pela Área, e não valores correspondentes a percentis. As linhas com fundo branco indicam parâmetros calculados com base nos percentis 5, 10, 25, 50 e 75 para definir os pontos de corte respectivamente para os conceitos I, F, R, B e MB. # Produção técnica-educacional estratificada e exclusivamente com participação discente. Notar que a produção educacional pesa 40% do Quesito 4 nos programas Profissionais.

fins de avaliação da produção intelectual do programa, os trabalhos gerados por egressos até cinco anos após a conclusão do curso¹, sempre que caracterizados como frutos de suas teses ou dissertações. Espera-se que a cada dissertação ou tese correspondam publicações que divulguem os resultados obtidos, no padrão de qualidade definido pela Área. É relevante a participação dos alunos nesta produção, consistindo para a Área de Ensino um dos pontos centrais da avaliação do desempenho do Corpo Docente. Além disso, a participação docente em eventos científicos é considerada relevante para o contato com a comunidade, troca de experiências, estabelecimento de colaborações, ajustes no desenvolvimento do projeto de pesquisa, entre outros fatores. A coautoria docente na produção qualificada, além de ser um indicador de qualidade dos recursos humanos formados pelo Programa, contribui para a inserção do egresso no mercado de trabalho. Um dos resultados mais nobres de um programa de Pós-graduação é transformar a vida dos seus titulados, abrindo-lhes novas perspectivas profissionais. O destino dos egressos, por conseguinte, é um item da avaliação dos programas de Pós-Graduação. Espera-se que concluam no tempo adequado, já flexibilizado pela Área de Ensino (até 30 meses para bolsistas de mestrado e 36 meses para não bolsistas, e de até 54 meses para doutorado bolsista ou não bolsista). A coautoria docente na produção qualificada, além de ser um indicador de qualidade dos recursos humanos formados pelo Programa, contribui para a inserção do egresso no mercado de trabalho.

Produção Intelectual do Programa (Quesito 4): essa produção é gerada por docentes e docentes, e é componente essencial e bastante objetivo na avaliação. É qualificada pela estratificação dos veículos em que os artigos são publicados, ou pela avaliação obra a obra, no caso de livros e de materiais educacionais (ver item III). A produção intelectual qualificada também impacta indiretamente nos indicadores do Quesito Corpo Docente e no item 4.2, distribuição da produção qualificada entre DP. Alguns produtos são avaliados em sua totalidade (sem limite), para cada programa e para toda a Área, enquanto outros são avaliados com uma limitação absoluta ou percentual, conforme descrito nos respectivos documentos Qualis. O indicador “pontos totais por docente permanente por ano” é dos mais importantes, e é atualizado a cada processo de avaliação. No quadriênio 2013-2016 foram utilizados os indicadores descritos na Tabela 7A e 7B, que valerão como referências para o quadriênio 2017-2020, quando serão novamente atualizados.

Inserção Social (Quesito 5), é conceituada especialmente em termos de impacto educacional e social. Aqui deve ser incluído o impacto dos egressos, mantidos nesse status de “egresso” por 5 anos após a titulação no Programa. A inserção social não se refere à produção, mas a ações na sociedade, tais como: cursos e projetos de extensão, cursos de aperfeiçoamento, especialização e atualização; feiras de ciência, gincanas, atividades não formais; construção/execução de políticas públicas; redução do gasto público e benefício direto à população ou organização de sociedade, entre outras. Particularmente importante é a orientação de onde e como explicitar tais

¹ Os dados da Plataforma Sucupira não foram precisos quanto a egressos por até 5 anos, pois egressos titulados fora do quadriênio “se misturaram” entre “participantes externos”. Os trabalhos de “titulados no quadriênio” foram adequadamente acessados.

itens na Plataforma Lattes e sua correspondente integração na Plataforma Sucupira. A inserção social dos trabalhos desenvolvidos pelos egressos também deve ser considerada.

Observando estes aspectos gerais e aqueles preconizados no Documento de Área, seguindo as determinações do Regulamento da Quadrienal, foi considerado que: (i) O programa com conceito “Deficiente” ou “Fracó” no Quesito 1, “Proposta do Programa”, não poderá alcançar nota acima de 3; (ii) O menor valor dentre os conceitos obtidos pelo programa nos Quesitos 3 e 4 (“Quesitos centrais”) definirá os limites da nota final a lhe ser atribuída, admitidas as seguintes excepcionalidades: (a) Aumento da nota, nos casos devidamente justificados, como, por exemplo, caso a implantação de doutorado em um programa já existente conduzissem a uma situação estritamente sazonal de redução de indicadores importantes, mas que mostrem uma tendência de recuperação ou melhora; (b) Redução da nota: caso o sistema Ficha de Avaliação gerasse um aumento artificial de nota ao conferir peso excessivo à produção intelectual do corpo docente de PPG recentemente implantados e, que por isso, não apresentem produção discente de teses e dissertações; (iii) Recomendação de nota 3: padrão mínimo de qualidade para a recomendação do programa ao CNE e consequente permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG; (iv) Recomendação de nota 4: para cursos que tenham alcançado, no mínimo, conceito “Bom” em pelo menos três Quesitos, incluindo, necessariamente, Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão e Produção Intelectual (Quesitos 3 e 4); (v) Recomendação para nota 5: para PPG que tenham obtido “Muito Bom” em pelo menos quatro dos cinco Quesitos existentes, entre os quais terão que figurar necessariamente os Quesitos 3 e 4. A nota 5 é a nota máxima admitida para programas que ofereçam apenas mestrado. A Tabela 8 consolida os parâmetros quantitativos aplicados para a avaliação da Área no quadriênio.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS

- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

- CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS DA ÁREA COM PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS COMPLETOS

– CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

No contexto de formação de recursos humanos altamente qualificados para o Ensino no país, a produção na Área de Ensino valoriza intensamente: a) as publicações acadêmicas expressas em artigos em periódicos, livros e capítulos de livros; b) a exposição direta ao ambiente de troca de ideias proporcionado por eventos científicos e; c) a divulgação das comunicações nestes eventos; e d) a produção tecnológica voltada para a educação em sentido amplo, nominada como produção técnico-educacional.

Para efeito da avaliação da produção acadêmica e tecnológica da Área de Ensino, os veículos da disseminação da publicação acadêmica e técnica são estratificados segundo critérios específicos para a natureza de cada produto, conforme a Tabela 7, e as descrições abaixo e nos documentos disponíveis na página da Área. Como produções de natureza diferente e, portanto, incomparáveis entre si, foi decidido no CTC-ES da CAPES que não se deve adotar nenhuma equivalência direta entre os estratos de um ou outro tipo de produção.

Uma vez estratificadas as produções quanto à qualidade, são atribuídos pontos a cada produto segundo seu enquadramento no respectivo estrato do respectivo produto, conforme a Tabela 7.

III.1. Qualis-Periódicos - Área de Ensino

O Qualis-Periódicos é baseado nas informações fornecidas pelos programas da Área na Plataforma Sucupira, ano a ano. Assim forma-se uma relação de periódicos que inclui aqueles nos quais os docentes e discentes dos programas divulgaram seus resultados e informaram na plataforma, durante o período avaliado. É uma listagem na qual a comissão de classificação ou a coordenação de Área não interferem, e que reflete exatamente onde os docentes da Área publicaram os resultados de suas pesquisas nos anos do período de avaliação vigente. O conjunto de registros no quadriênio 2013-2016 foi classificado em estratos de qualidade, desde A1, o mais elevado, a A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, este último com peso zero na avaliação. No caso da Área de Ensino, essa pontuação corresponde a: A1=100 pontos; A2=85, B1=70, B2=55, B3=40, B4=25, B5=10 e C=0. A classificação constituiu a referência para a avaliação quadrienal dos Programas. Os indicadores de produtividade intelectual foram gerados, tanto em números absolutos quanto em números relativos aos pontos que a Área atribui a cada estrato, com especial importância ao indicador que divide o total de cada estrato pelo número de docentes permanentes (DP) do programa.

Critérios (Tabela 9): os atuais critérios de classificação de periódicos na Área de Ensino foram adotados em 2012 e usados para a avaliação trienal em 2013, após aprovação no 1º Seminário de Acompanhamento da Área (novembro de 2011). As referências de vínculos adotados pelo CTC-ES da Capes foram respeitadas (estrato $A1 < que A2$; estratos $A1+A2 = no máximo 25%$ dos periódicos no Qualis; estratos $A1+A2+B1 = no máximo 50%$ dos periódicos no Qualis; $B2+B3+B4+B5 = 50%$ ou mais dos periódicos). Tais critérios já estavam descritos no documento de Área 2013. Foi considerado um sistema misto que utiliza indexação dos periódicos, internacional (Web of Science – WoS e/ou Scopus² e outras bases internacionais, ibero-americano (SciELO³), e outras bases internacionais, bem como o escopo dos periódicos, com maior valorização daqueles com algum grau de especificidade para a Área de Ensino. Houve atualização em 2014, em 2015 e 2016, e uma atualização final em 2017 consolidando o quadriênio 2013-2016. O estrato A1 inclui revistas especializadas da Área indexadas no WoS, Scopus ou SciELO. O estrato A2 inclui o critério adicionado em 2016, que valoriza periódicos cujo índice h5 pode ser encontrado nas métricas do Google Scholar⁴, índice já adotado por outras áreas da CAPES. O índice h5 é o indexador h dos artigos publicados nos últimos cinco anos passados. Trata-se do maior número h de uma publicação, em que h artigos publicados de 2012 a 2016 tenham sido citados no mínimo h vezes cada. Os critérios foram utilizados plenamente, sem qualquer necessidade de indução a revistas nacionais.

No quadriênio 2013-2016 foram registrados 2.493 itens na Plataforma Sucupira, dos quais 36 correspondiam a Anais ou outros veículos considerados como não periódicos (NP). Todos os títulos repetidos com ligeiras modificações textuais ou em ISSN foram devidamente unificados, assim como as versões impressas ou eletrônicas dos mesmos periódicos.

As comissões de classificação em 2015, 2016 e 2017, detectaram uma grande oferta de periódicos de Ensino no portal CAPES. Recomenda-se o uso intenso deste portal e das respectivas revistas lá depositadas e com acesso à comunidade acadêmica.

² <http://www-scopus-com.ez68.periodicos.capes.gov.br/sources>

³ <http://www.scielo.org/>

⁴ https://scholar.google.com.br/citations?view_op=top_venues&hl=pt-BR

Tabela 9: Como classificar os periódicos nos estratos A1-B5 na Área de Ensino

Estrato	Definição dos periódicos científicos – Área de Ensino 2017
A1	Especializados em Ensino/Educação(*) indexados nas bases WoS, Scopus ou SciELO;
A2	Especializados em Ensino/Educação(*) encontrados no Google Scholar e com índice h5; e/ou Multidisciplinares indexados nas bases WoS ou Scopus;
B1	Especializados em Ensino/Educação(*) indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e Latindex; e/ou Multidisciplinares indexados no SciELO; Disciplinares afins com Ensino (**) indexados nas bases WoS ou Scopus;
B2	Especializados em Ensino/Educação(*) acessíveis no Google ou por outro mecanismo gratuito; e/ou Multidisciplinares indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e Latindex; e/ou Disciplinares afins com Ensino (**) indexados no SciELO; e/ou Disciplinares (***) indexados no WoS ou Scopus com $FI \geq 1,5$
B3	Especializados em Ensino/Educação(*) com circulação em escolas; e/ou Multidisciplinares encontrados no Google Scholar e com índice h5; e/ou Disciplinares afins com Ensino (**) indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e Latindex; e/ou Disciplinares (***) indexados no WoS ou Scopus com $1,0 \leq FI < 1,5$; ou no SciELO;
B4	Multidisciplinares indexados em qualquer outra base; e/ou Disciplinares afins com Ensino (**) encontrados no Google Scholar e com índice h5; e/ou Disciplinares (***) indexados no WoS ou Scopus com $0,5 \leq FI < 1,0$
B5	Multidisciplinares com acesso livre no Google ou por outro mecanismo gratuito; e/ou Disciplinares afins com Ensino (**) indexados em qualquer base; e/ou Disciplinares (***) indexados em qualquer base
C	Periódicos que não atendem às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org), e/ou não sejam indexados, e/ou não atendam aos critérios da Área para os estratos de A1 a B5.
NPC	Veículos que não são periódicos científicos (Anais e outros)

* Revistas Especializadas em pesquisa em ensino de/ educação/ cognição/ aprendizagem, palavras chave consideradas em português e inglês, e preferencialmente, constantes no título ou na descrição do escopo do periódico.

** Revistas Especializadas em pesquisa nas Áreas de interface com Ensino, o campo das Ciências Humanas ou das Ciências Naturais, que publiquem artigos de contribuições destes campos ao Ensino ou sobre Ensino de conteúdos da Área.

*** Revistas de outros campos disciplinares que publicam resultados de pesquisa de docentes vinculados aos PPG da Área.

As etapas da classificação foram realizadas a partir de uma busca ativa das informações sobre cada periódico, com a seguinte metodologia:

- Busca no Google para conferência de ISSN e título do periódico; busca no Google Scholar para coleta do índice h5.
- Acesso ao site do periódico e conferência do escopo;
- Busca de confirmação no WoS e/ou Scopus e SciELO (informação previamente fornecida pela CAPES e confirmada pelo consultor);

- Não encontrando registro nas bases do item anterior, busca sequencial em outras bases disponíveis no portal de periódicos CAPES, especialmente o ERIC, DOAJ e Latindex;
- Registro dos dados em planilha de trabalho (escopo, indexação e acesso, e estrato resultante), na qual cada linha corresponde a um periódico e cada coluna a uma característica encontrada;
- Discussão na comissão de todos os casos geradores de dúvidas entre os consultores;
- Proposição de classificação pelos consultores (estratos A1 a C) segundo os critérios atualmente adotados;
- Revisão coletiva pela comissão dos periódicos nos estratos A1, A2 e B1, para evitar incorreções e garantir as referências do CTC-ES;
- Todo periódico não arbitrado foi inserido no estrato C, incluindo aí as revistas não indexadas em geral e/ou que não se enquadrem nos critérios apresentados no Quadro 1.
- Tabulação de resultados (Figura 10 e Tabela 10).

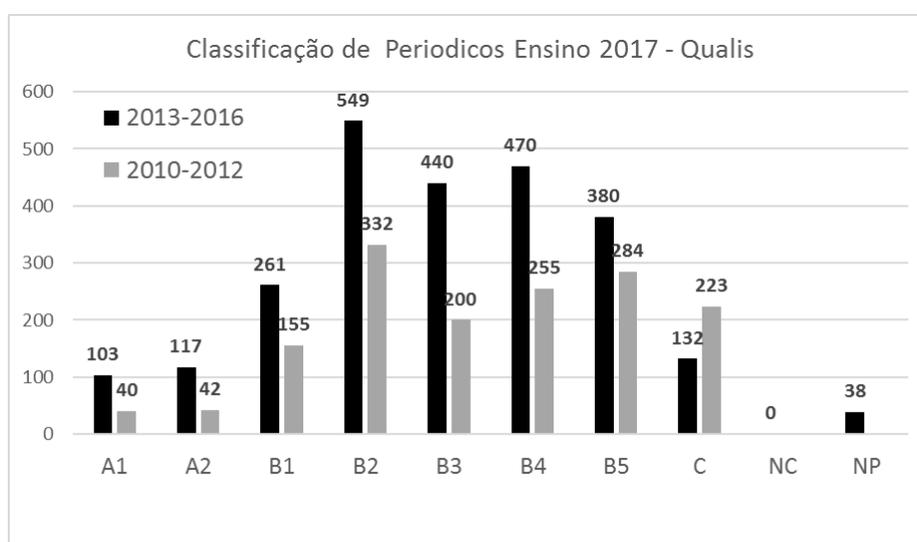


Figura 10: Número de periódicos por estrato no Qualis-Ensino: comparação do quantitativo nos dois períodos de avaliação: 2010-2012 e 2013-2016

Tabela 10: Porcentagem e número de Títulos em relação aos Estratos (2017-Ensino)

Estrato	2013-2014-2015-2016 sem repetição		2010-2011-2012 sem repetição	
	Número de periódicos	Porcentagem	Número de periódicos	Porcentagem
A1	103	4%	40	3%
A2	117	5%	42	3%
B1	261	11%	155	12%
B2	549	24%	332	25%
B3	440	19%	200	15%
B4	470	20%	255	19%
B5	380	16%	284	22%
Total (A1 à B5)	2.320	100%	1.308	100%
C	132		223	
NC	0			
NP*	38			
Total Geral	2.490		1.531	
Total de Unificações	406			

* NP= Não periódicos, registrados equivocadamente pelos PPG da Área no Qualis periódicos

III.2. Classificação de Livros

Em várias áreas de conhecimento, livros constituem modalidade importante de veiculação da produção científica, artística e tecnológica. Livros constituem referências para a construção de campos de conhecimento. Definem estilos e escolas de pensamento. Esse quadro não é exclusivo da comunidade acadêmica brasileira, mas está presente também no plano internacional.

No entanto, avaliar produção na forma de livros é exercício peculiar, uma vez que não existem exemplos no mundo de países que classifiquem livros. A avaliação de livros comporta singularidades face aos periódicos. Nesses, a qualidade da produção pode ser inferida, *a priori*, a partir de indicadores de circulação e impacto consolidados em bases e indexadores reconhecidos. Os indicadores expressam a qualidade do veículo (periódico científico) depois de ter havido avaliação qualitativa de obra ou autor, cujos textos, dados, metodologias e contextualização são previamente examinados quando do julgamento do artigo pelos pares. Essas características permitem alcançar critérios considerados universais, aplicáveis às áreas para as quais os indicadores sejam habitualmente calculados e empregados. No caso dos livros, essas características estão ausentes. Como os artigos, os livros são eventos únicos. Porém, não há, até o presente, bases bibliométricas e indexadores consensuais equivalentes aos adotados para os periódicos. Por exemplo, o ISI – Institute for Scientific Information - registra citações de livros nos artigos publicados em sua base. Embora importante, essa informação é insuficiente, pois tais registros não receberam, até agora, um tratamento cientométrico próprio e adequado. Como essa base não faz indexação de livros, ela deixa à margem as citações entre livros tanto quanto as citações de artigos e capítulos em livros. Assim, avaliar a produção

intelectual dos programas veiculada por meio de livros requer o desenvolvimento de critérios próprios e de novos instrumentos.

No âmbito das avaliações periódicas é certo que diversas áreas, para as quais livros constituem produção significativa e relevante, já vinham aplicando diferentes estratégias de avaliação, utilizando critérios de circulação, gestão editorial, impacto na área entre outros, sempre reconhecendo as limitações deste roteiro no seu atual estágio de elaboração. Adotam-se os estratos de classificação inversos ao Qualis periódicos: L1, L2, L3, L4 e LNC, com L4 no estrato superior, L1 no estrato inferior e LNC para os exemplares não considerados pela Área para fins de avaliação (isto é, por não terem conteúdo vinculado às áreas de concentração e linhas de pesquisa dos Programas ou por não se tratarem de livros de caráter acadêmico). Para cada estrato corresponde uma pontuação na avaliação final do Programa, conforme Tabela 6, para livros (L) e capítulos (C). Detalhes da classificação dos livros podem ser obtidos no documento disponível na página da Área.

1. Caracterização conceitual de Livros: produto impresso ou eletrônico que possui ISBN, contendo um mínimo de 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. Além disso, **a Área de Ensino distingue totalmente a produção de livros didáticos e paradidáticos que NÃO são avaliados como LIVROS, mas como MATERIAIS EDUCACIONAIS, no Qualis-Técnico-Educacional.** Assim, obras enviadas com tal característica foram remetidas para a avaliação de Produção Técnica, conforme discussões anteriores em Seminários da Área e registro no Documento de Área. Essa questão deve ser observada, inclusive porque a pontuação em livros pode ser maior do que em Produtos Educacionais, especialmente para os Programas Acadêmicos.

As obras são categorizadas como:

Livro Texto Integral: Livro escrito integralmente pelos autores de capa.

Livro organizado (coletânea): Livro que reúne textos de vários autores, organizado por docente(s) permanente(s) do programa ou outros autores, porém que conte com a participação de docentes permanentes e/ou discentes do programa na condição de autores de capítulos.

Enciclopédia: Livro com coletânea de escritos que descreve um domínio de conhecimento de forma ordenada por vocábulos (verbetes).

Dicionário: Livro com uma coleção de vocábulos de uma língua, ordenados alfabeticamente, definidos ou traduzidos em um ou mais idiomas.

Capítulo de livro: Obra de autoria específica que é parte de uma coletânea.

Verbete: Artigo ou entrada em um dicionário, em uma enciclopédia ou em uma obra que organiza seu conteúdo em vocábulos. Vale 20% da pontuação atribuída a capítulos no respectivo estrato.

2. Procedimento: em todos os casos, o que foi avaliado foi o LIVRO e foi considerada a vinculação da produção à proposta do Programa (se a obra estava vinculada à Área de

concentração, à linha ou ao projeto específico de pesquisa). Caso houvesse essa vinculação, foram avaliados os critérios da Tabela 11: 1) tipo de obra; 2) características da autoria; 3) características da editoria; 4) características adicionais da obra; 5) avaliação qualitativa de conteúdo. Depois, segundo sua classificação em L1 a L4, foram atribuídos pontos para a categoria (Tabela 6 e Tabela 12).

Tabela 11: Composição percentual dos critérios de avaliação dos livros na Área de Ensino

Critério		Descrição	Peso
Vínculo com área de concentração, linha ou projeto de pesquisa do programa		Considera a relação da obra com a estrutura acadêmica do programa de Pós-graduação	Pré-condição para análise
1) Tipo da Obra		São considerados os seguintes tipos de obra: (i) Livro em Texto Completo; (ii) Livro organizado; (iii) Enciclopédia; (iv) Dicionário; (v) Capítulo de livro; (vi) Verbete (estes ponderados em 20% do valor de um capítulo de livro).	Pré-condição para análise
2) Autoria		Considera-se o(s) autor(es) do livro em relação à sua atuação no programa (docente, discente ou participante externo)	10%
3) Editoria	Editora de publicação	Considera-se o tipo de editora, a existência de linha editorial ou catálogo relacionados com a área do programa, a distribuição de suas obras, a disponibilização e/ou venda online de suas obras e existência e qualificação do conselho editorial e avaliação por pares.	50%
	Editoria da obra	Consideram-se critérios relacionados à forma de viabilização editorial da obra, incluindo seu financiamento, a pertinência a uma coleção e o número de sua edição.	
4) Características Adicionais		Considera-se se a obra recebeu premiação, se é resultado de editoria de tese, de dissertação ou de projeto de pesquisa do programa.	25%
5) Avaliação qualitativa de conteúdo		Consideram-se critérios relativos à relevância, originalidade, potencialidade de impacto e interdisciplinaridade da obra.	15%

Não interferiram na classificação: a origem da editora (brasileira ou estrangeira), a natureza jurídica da editora (pública, privada ou organização não governamental), nem o idioma da obra. Foi construída uma tabela simplificada em relação aos anos anteriores, com os seguintes indicadores e respectivos valores, a serem atribuídos a cada obra analisada.

Tabela 12: Como classificar os livros: notas atribuídas a cada critério para enquadramento de cada obra no respectivo estrato de classificação

Critério para a obra analisada (LIVRO)	Notas para a obra	Nota máxima por critério
1. Tipo de Editora: Edição do autor (para distribuição pessoal ou por editora comercial)= 5 pontos, Órgão oficial (Ministério, Secretaria, et; c) = 10 pontos; Editora Universitária, Comercial, Associação Científica, Associação Cultural, Instituição de Pesquisa, Agência de fomento= 15 pontos	5, 10 ou 15	15
2. Distribuição e Acesso: Disponibilização em formato digital de obras: Sim = 5 pontos; Não = 0 pontos	5	5
3. Conselho Editorial ou parecer e revisão por pares: Sim = 15 pontos, Não = 0 pontos	15	15
4. Financiamento: Do próprio autor= 4 pontos; da Própria editora da obra = 8 pontos; De Agência de fomento, Associação científica ou Organização pública ou privada com edital público = 10 pontos	4, 8 ou 10	10
5. Natureza da Obra: se for coleção = 5 pontos	5	5
6. Reedição: 1ª edição = 2 pontos, 3ª edição = 3 pontos; 4ª edição = 4 pontos; 5ª edição ou maior = 5 pontos	2,3,4, ou 5	5
7. Índice Remissivo: Sim = 5 pontos	5	5
8. Premiação: Sim = 5 pontos	5	5
9. Natureza do Conteúdo: Obra editada a partir de tese, de dissertação ou de projeto de pesquisa do programa. Sim = 10 pontos	10	10
10. Autoria: Com participação de discentes do Programa = 10 pontos; sem participação de discentes = 8 pontos; com outras colaborações externas = 9 pontos	8, 9 ou 10	10
11. Conteúdo: avaliação qualitativa pela leitura parcial e impressão geral da obra (originalidade, relevância expressa na contribuição da obra para o desenvolvimento científico, tecnológico, social, cultural e artístico em sua área de conhecimento; apresenta abordagens interdisciplinares; potencial impacto): Regular = 3 pontos; Bom = 7 pontos; Muito Bom = 15 pontos	3, 7 ou 15	15
TOTAL		100
O somatório de pontos atribuídos pelos avaliadores em cada um destes critérios atribui uma nota geral para cada obra, e sua estratificação como livro, capítulo ou outro tipo.	L1= 1 até nota 24	
	L2= de nota 25 a 50	
	L3= de nota 51 a 75	
	L4= nota 76 a 100	

3. Resultado da avaliação dos livros: entre 2013 e 2016 os programas da Área de Ensino registraram na Plataforma Sucupira uma produção bibliográfica de 9.033 itens, sendo 2.534 livros (obras completas) e 6.116 capítulos de livros, além de 19 verbetes e 364 outros itens. A planilha de classificação de livros em 2017 apresentava 9.084 linhas, correspondendo a 5.076 itens com ISBN exclusivos, não duplicados, dos quais 206 não foram enviados. Além disso, a Comissão de Classificação de livros “glosou” itens que extrapolavam o máximo de 2 capítulos por autor por obra, bem como títulos correspondentes a Anais em Eventos ou a Produtos técnico-educacionais, incluindo livros didáticos. Assim, no total, a Comissão classificou os itens nos estratos L1 a L4 e C1 a C4, sendo 627 livros originais completos (6.320 foram incluídos na categoria LNC – livro não classificado), e 2.086 capítulos (15.465 foram incluídos na categoria CNC – capítulo não

classificado). Todas as obras enviadas até o último dia da reunião foram avaliadas pela comissão, inclusive as remetidas na própria semana e as digitalizadas e enviadas por correio eletrônico, ou aquelas digitais cuja URL estivesse correta e acessível.

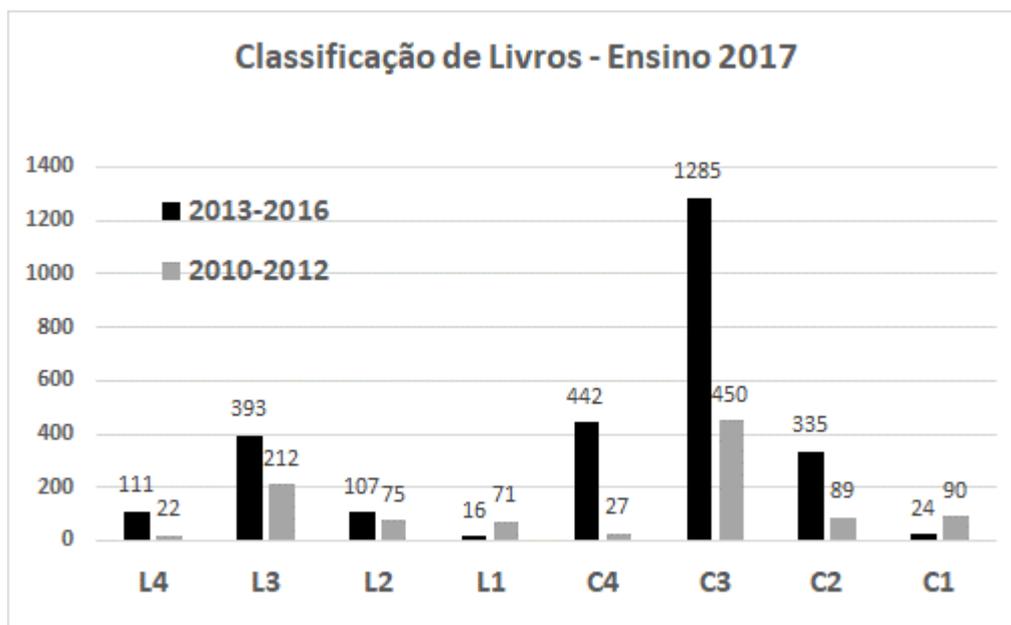


Figura 11: Número de obras (livros e capítulos de livros) por estrato no Qualis-livros da Área de Ensino: comparação do quantitativo nos dois períodos de avaliação: 2010-2012 e 2013-2016, excluídas as obras não classificadas (LNC e CNC)

III.3. Classificação de Eventos

No que concerne a produção bibliográfica, além de artigos e livros, a Área de Ensino valoriza trabalhos completos em anais de eventos. Considera-se a participação discente em eventos científicos relevante para o contato com a comunidade, troca de experiências, estabelecimento de colaborações, ajustes no desenvolvimento do projeto de pesquisa, entre outros fatores. Como o principal produto da Pós-Graduação é a formação discente, uma medida do desempenho pleno do corpo discente repousa na coautoria em produções de maior qualidade. Por essa razão, consideram-se, para fins de avaliação da produção intelectual do programa, os trabalhos gerados por egressos até cinco anos após a conclusão do curso, sempre que caracterizados como frutos de suas teses ou dissertações. A Tabela 5 mostra a pontuação utilizada na presente avaliação, em 4 estratos, com valores de 5 a 20 pontos. Diferente dos livros e similar aos periódicos, os trabalhos completos em anais de eventos não são avaliados obra a obra, mas evento a evento, ou seja, o evento que gerou os Anais nos quais o Programa publicou. Portanto são os eventos registrados na Plataforma Sucupira que são classificados.

Conceito: **Evento Científico** é uma atividade que tem como objetivos: reunir especialistas e interessados em determinadas áreas do saber para discussão de temas que atendam a preocupações comuns, com vistas à atualização e ao progresso da pesquisa científica em uma área; divulgar resultados de pesquisa dos pesquisadores e colocá-la em debate com vistas a sua qualificação e validação no âmbito da comunidade científica; incentivar o desenvolvimento de campos de pesquisa ainda emergentes; e promover a formação de pesquisadores.

Categorias e definições dos eventos científicos:

Congresso - Reunião ou encontro de pesquisadores e/ou profissionais com interesse em pesquisa acadêmica com vistas à apresentação de resultados de pesquisa em andamento, de desenvolvimentos em uma dada linha de pesquisa ou estado da arte em um dado campo ou tópico de interesse. Pode incluir várias atividades, tais como mesas-redondas, conferências, simpósios, palestras, comissões, painéis, minicursos, entre outras.

Simpósio - Reunião de iniciativa de determinada comunidade científica em torno de um assunto específico com vistas a agregar resultados e considerações de modo a promover avanço no sentido de sua clarificação. Pesquisadores convidados apresentam suas considerações e/ou resultados sobre o tema, para debate amplo com um público com interesses comuns.

Encontro - Reunião de iniciativa de determinada comunidade científica na qual pesquisadores, docentes, estudantes de pós-graduação e de graduação ou outros profissionais têm a possibilidade de apresentar seus resultados de pesquisa e relatos de experiências em determinada área ou tema para coloca-los em debate, com vistas a qualificá-los e validá-los. Nos encontros também pode haver atividades, tais como mesas-redondas, conferências, palestras, painéis, minicursos, entre outras atividades de atualização e divulgação com vistas ao avanço da área, bem como debates sobre temas relevantes, atuais e polêmicos no âmbito da área.

Colóquio - Evento de menor porte do que um encontro, com vistas a intensificar o diálogo de pesquisadores, alunos e/ou profissionais em torno de um tópico ou questão específica, de modo a promover avanço no entendimento deste ou gerar questões a serem investigadas como continuidade.

Workshop - Reunião de pesquisadores e/ou técnicos que dão apoio à pesquisa, em torno do desenvolvimento de técnicas, metodologias ou práticas que sejam úteis à condução de pesquisa em determinado campo. O workshop pode ser conduzido por um pesquisador/profissional ou sua condução pode ser compartilhada em função de seus objetivos específicos.

Reunião - Reunião de pesquisadores, podendo ser estendida a profissionais vinculados à atividade científica e aos alunos, para a apresentação e discussão de assuntos pertinentes à atividade científica/acadêmica ou à gestão em ciência.

Seminário - Reunião de um grupo de estudos/pesquisa em torno de um tópico exposto oralmente por um ou mais dos participantes, usualmente relativo à pesquisa em andamento a ser discutida pelos participantes.

Painel - Exposição de visões, abordagens relativas a um tema por um pequeno número de especialistas. Usualmente, uma das atividades programadas em congressos.

Fórum - Tipo de reunião menos técnica cujo objetivo é envolver a efetiva participação de um público interessado para o tratamento de questões relevantes sobre desenvolvimento científico, ações sociais em benefício de grupos específicos ou da humanidade em geral.

Conferência - Apresentação pública ou preleção sobre tema (assunto técnico, artístico, científico ou literário) de interesse de uma comunidade por parte de pesquisador/profissional/especialista com notoriedade na área em que atua.

Palestras e Ciclo de Palestras - Sequência de apresentações públicas sobre determinado tema de interesse oriunda de iniciativas da parte de instituições científicas/educacionais ou profissionais, para as quais a apresentação do produto da pesquisa acadêmica seja relevante, ou oriunda de redes de cooperação nacionais ou internacionais.

Jornada - Encontro curto (de um dia de duração), usualmente organizados por grupos de pesquisa, de âmbito regional ou local, para discutir assuntos de interesse do grupo. As conclusões podem definir linhas norteadoras para trabalho futuro.

Feira (ou Mostra) - exposição pública de trabalhos, materiais e outros produtos decorrentes de atividade acadêmica (científica, literária, artística).

Escola – cursos monográficos intensivos ministrados por pesquisadores de notório saber em áreas relevantes.

Crítérios de Avaliação: A realização de eventos constitui produção significativa e relevante na Área de Ensino, tanto para docentes quanto para discentes. Partindo de

tal consideração, são definidos critérios para sua avaliação. As orientações e critérios aqui definidos objetivam considerar a produção de eventos de programas de pós-graduação, de grupos/redes de pesquisadores, de instituições acadêmicas e de associações científicas, que servirão de parâmetro para avaliar a produção individual de professores, pesquisadores e alunos.

- **Consolidação.** A consolidação do evento é avaliada pelo número e periodicidade das edições. Em caso de evento não seriado, será considerada a contribuição científica para a Área em termos de consolidação teórica.
- **Abrangência.** A abrangência do evento é avaliada em quatro estratos, a saber:
 - Internacional - Eventos de entidades de âmbito internacional ou mundial, de caráter itinerante ou não, e eventos que, não sendo de associações internacionais, apresentem: 1-comissão organizadora composta por representantes de pelo menos uma instituição estrangeira reconhecida internacionalmente; 2 - comitê científico com a maioria de membros de instituições estrangeiras; 3 – maioria dos conferencistas convidados provenientes de instituições estrangeiras de qualidade reconhecida e/ou com produção científica ou atuação acadêmica reconhecida internacionalmente e 4 - chamada internacional para submissão de trabalhos no evento, programa, divulgação e apresentação de trabalhos nas línguas do evento;
 - Nacional - Eventos de entidades associativas nacionais, de caráter itinerante ou não, e eventos que, não sendo de associações nacionais, apresentem: 1 - comissão organizadora composta por representantes de pelo menos duas instituições nacionais de qualidade reconhecida; 2 - comitê científico com maioria de pesquisadores de reconhecida qualidade em âmbito nacional, provenientes de diferentes estados do país; 3 - maioria dos palestrantes convidados provenientes de instituições nacionais, de diferentes estados do país, de qualidade reconhecida, e/ou com produção científica ou atuação acadêmica reconhecida em nível nacional; 4 - chamada para trabalhos de ampla circulação nacional;
 - Regional - Eventos em co-promoção por, no mínimo, duas instituições relevantes em suas regiões, que visem a integrar programas de uma mesma região ou pesquisadores que trabalham em torno de um mesmo tema, apresentando: 1- comissão organizadora composta por docentes/pesquisadores com produção acadêmica relevante na área assim como de estudantes de pós-graduação/iniciação científica; 2- comitê científico com docentes/pesquisadores de produtividade acadêmica relevante na área em que atuam; 3- maioria dos docentes/pesquisadores provenientes de instituições da região do evento ou de âmbito nacional; 4- chamada para trabalhos em âmbito regional ou nacional;
 - Estadual - Eventos promovidos por instituição (ou órgão ou entidade) acadêmica, universitária, de pesquisa que possibilite: 1- comissão organizadora composta por docentes/pesquisadores, com produção acadêmica relevante na área assim como de estudantes de pós-graduação/iniciação científica/iniciação à docência; 2- comitê científico composto pela maioria de docentes/pesquisadores com produtividade acadêmica relevante na área em que atua; 3- maioria dos palestrantes provenientes de instituições da região do evento ou de âmbito nacional; 4- participação efetiva de discentes de programas de pós-graduação;
 - Local – evento destinado predominantemente ao público interno da instituição

promotora apresentando: 1- comissão organizadora composta por docentes/pesquisadores com produção acadêmica relevante na área assim como de estudantes de pós-graduação/iniciação científica; 2- comitê científico composto pela maioria de docentes/pesquisadores com produtividade acadêmica relevante na área em que atua; 3- maioria dos palestrantes provenientes de instituições locais ou de âmbito regional; 4- participação efetiva de discentes de programas de pós-graduação.

Foram requisitos para a avaliação dos eventos:

- Avaliação a partir das informações e da produção disponibilizadas em mídias digitais online. Desse modo, foi obrigatória a apresentação da URL do trabalho completo em anais na Plataforma Sucupira.
- Fácil localização através de seu endereço da página para a obtenção da informação sobre a abrangência (Internacional ou similar, nacional, regional, local), conforme definições supramencionadas.
- Clara identificação na Plataforma Sucupira, e separados, de nome e edição, o número inicial e final das páginas (mínimo de 5 páginas).

A Tabela 13 indica como classificar os eventos e a Figura 12 mostra a frequência dos eventos classificados na Área de Ensino no quadriênio 2013-2016.

Tabela 13: Como classificar os eventos para enquadramento no respectivo estrato

Critério para o evento	Notas possíveis	Nota máxima no critério
1. Consolidação: 5 pontos: Eventos anuais de uma a três edições, bianuais com uma ou duas edições e trienais com uma ou duas edições; 10 pontos: Eventos anuais de quatro a seis edições ou bianuais com três edições e trienais com duas edições ; 15 pontos: Eventos anuais de sete a nove edições, bianuais com quatro edições e trienais com três edições; 20 pontos: Eventos anuais com dez ou mais edições, bianuais com cinco ou mais edições ou mais e trienais com quatro ou mais edições. 1 ponto: evento não seriado; 0 pontos: eventos sem Referência à edição na Plataforma Sucupira.	0, 5, 10, 15 ou 20	20
2. Abrangência: 5 pontos: alcance local; 10 pontos: alcance estadual; 15 pontos: alcance regional; 20 pontos: alcance nacional ou internacional; 0 pontos: evento sem caracterização quanto à abrangência	0, 5, 10, 15 ou 20	20
Total		40
O somatório de pontos atribuídos pelos avaliadores em cada um destes critérios totaliza uma nota geral para cada evento, para enquadramento nos estratos E1 a E4.	E1- notas 31 a 40	
	E2- notas 21 a 30	
	E3- notas 11 a 20	
	E4- notas 05 a 10	

Resultado da avaliação dos eventos: Os programas da Área de Ensino registraram no quadriênio 2013-2016 um total de 15.465 trabalhos completos em anais de eventos, 4.629 resumos expandidos e 9.344 resumos, totalizando 29.438 registros de eventos. A planilha extraída da plataforma para classificação continha 21.053 linhas. Deste total foram eliminados os eventos sem URL, e as duplicatas, totalizando 4039 linhas a classificar. Foram então eliminados os trabalhos sem menção ao número de páginas. Os restantes foram agrupados por título do evento e por edição. Ao final a comissão classificou 1.842 eventos segundo os critérios adotados, encontrando a distribuição apresentada na Figura 12. A pontuação de cada trabalho completo foi atribuída segundo a Tabela 7: 20 pontos para trabalhos em eventos E4, 15 pontos para E3, 10 pontos para E2 e 5 pontos para trabalhos completos em eventos E1.

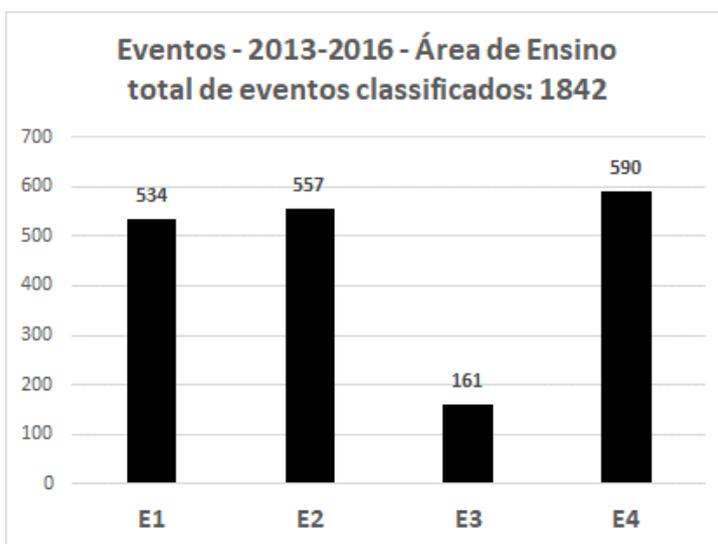


Figura 12: Eventos classificados na Área de Ensino segundo os critérios adotados

III.4. Classificação de Materiais Educacionais (Qualis Educacional – Mestrados Profissionais)

Em todas as Áreas da CAPES há uma tendência de crescimento da produção técnica e tecnológica em Ensino e necessidade de reconhecimento e valoração. A produção de materiais educacionais é dirigida a determinados públicos, envolvendo processos de formação em ambientes de ensino formal (escolas e instituições educacionais nos diversos níveis de ensino) ou não formal (museus e centros de ciência, arte e cultura, centros de saúde e similares, entre outros). Considerando a obrigatoriedade para os Mestrados Profissionais de gerar tais produtos, além da necessidade de avanços neste item de avaliação, a Área de Ensino iniciou em 2017 a avaliação em **cinco estratos**, somente nos produtos educacionais elaborados no âmbito dos cursos de Mestrado Profissionais desde que eles fossem **associados às dissertações dos mestrandos** (trabalho de final de curso) e/ou estivessem em **autoria com discentes mestrandos**. Essas são “travas” que asseguraram uma análise de qualidade justamente nos resultados mais importantes da pós-graduação: a formação discente refletida em sua produção aplicada. As demais produções dos docentes foram contabilizadas apenas cumulativamente. Os produtos foram classificados segundo as Tabelas 14 e 15.

Tabela 14: Pontuação para Programas Profissionais e Acadêmicos

Produtos*	PPG Profissionais	PPG Acadêmicos *
Mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual (livros didáticos ou paradidáticos e outros); materiais interativos; atividades de extensão (cursos, oficinas e outros); desenvolvimento de aplicativos.	15 a 100 pontos 5 estratos	10 pontos Sem estratos
Editoria, posfácio, prefácio/apresentação, editorial, tradução de obras, patentes, organização de eventos, artigos em revistas de divulgação científica.	30 pontos Sem estratos	5 pontos
Apresentação de trabalho, outros produtos registrados	0 pontos	1 ponto
Serviços técnicos	0 pontos	0 pontos

* A tipologia e a pontuação dos produtos poderá ser revista para o quadriênio 2017-2020.

A produção educacional dos Mestrados Acadêmicos e Doutorados não foi avaliada com base nesse Qualis Educacional em 2017. Tal decisão se baseia na não obrigatoriedade de desenvolvimento de produtos educacionais para mestrandos e doutorandos dessa modalidade. A tipologia usada foi a mesma referida no Documento de Área. As demais produções técnicas que não se enquadraram em quaisquer das categorias acima descritas, foram contabilizadas cumulativamente valendo um ponto cada, excetuando-se as seguintes tipologias que foram pontuadas com 30 pontos: editoria, posfácio, prefácio, editorial, tradução de obras, patentes, organização de eventos e artigos em revistas de divulgação científica. No quadriênio 2013-2016 tal encaminhamento valeu apenas para o mestrado profissional, ficando para decisão posterior sua aplicação para programas acadêmicos. Assim como feito para os eventos, foram avaliados **somente** os produtos educacionais declarados na Plataforma Sucupira que possuam uma **URL própria**, estando em acordo com a política de visibilidade prevista para as dissertações, teses e produtos educacionais gerados na Área. Os produtos precisavam estar registrados preferencialmente em formato digital (pdf ou outro) e com link disponível no sitio internet da instituição.

Critérios da classificação:

Registro: vinculação do produto a um sistema de informações em âmbito nacional ou internacional, por exemplo, ISBN, ISSN, ANCINE, Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional, além de registros de patentes e marcas submetidos ao INPI.

Repositórios: poderão estar vinculados a Instituições Nacionais, Internacionais, Universidades, ou domínios do governo na esfera local, regional ou federal. Por exemplo, Portal do Professor, Banco Internacional de Objetos Educacionais, Vêrsila Biblioteca Digital, Arca (Fiocruz), RIVED, LabVirt (USP), Multimeios, Escola Digital, Biblioteca Digital de Ciências (Unicamp), ChemCollective (USA), ITSON (Mexico), JORUM (UK), EduCAPES (Brasil).

Acesso on line: assume-se um recorte, uma vez que está no cerne da concepção dos Mestrados Profissionais em Ensino o fato do espaço de pesquisa ser o próprio ambiente de atuação do professor-mestrando. Assim, torna-se mais comum que a sala de aula seja o espaço de pesquisa mais encontrado. Entretanto, o esperado é que essa prática permeie pouco a pouco outras instâncias da sociedade, servindo como um dos elementos transformadores do processo de ensino-aprendizagem em sua região. Assim é desejável que este impacto não seja apenas de caráter local, mas que possa ser difundido através de políticas de licenciamento e hospedagem dos produtos educacionais que são frutos do trabalho de pesquisa desenvolvido.

Tabela 15: Como classificar os materiais educacionais de Mestrados Profissionais da Área de Ensino

Critério para o produto	Notas possíveis	Nota máxima no critério
0- Associado a dissertação de mestrado	--	obrigatório
0- Autoria/coautoria de discente ou egresso	--	obrigatório
1- Validação: 0 pontos: não validado; 2 pontos: validado por comitê ad hoc; 3 pontos: validado por órgão de fomento; 4 pontos: validado por banca de dissertação;	0, 2, 3 ou 4	4
2- Registro: 0 pontos: sem registro; 4 pontos: com registro em sistema de informações em âmbito nacional ou internacional (ISBN, ISSN, ANCINE, Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional, registros de patentes e marcas submetidos ao INPI	0 ou 4	4
3- Utilização no sistema (educação/ saúde/ cultura/ CT&I): 0 pontos: quando não utilizado (protótipo, por exemplo); 4 pontos: com alguma inserção no sistema local, municipal, estadual, nacional ou internacional.	0 ou 4	4
4- Acesso livre (on line): 0 pontos: sem acesso; 1 ponto: acesso via rede fechada; 2 pontos: acesso por Portal nacional ou internacional, Youtube, Vimeo e outros com acesso público e gratuito; 3 pontos: acesso pela Página do programa com acesso público e gratuito; 4 pontos: acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito	0, 2, 3 ou 4	4
Total		16
O somatório de pontos atribuídos pelos avaliadores em cada um destes critérios totaliza uma nota geral para cada produto educacional, para enquadramento nos estratos Edu1 a Edu5.	Edu1- nota 15 a 16	
	Edu2- nota 12 a 14	
	Edu3- nota 09 a 11	
	Edu4- nota 05 a 08	
	Edu5- nota 01 a 04	

ENQUADRAMENTO NOS ESTRATOS: Atendendo a um anseio antigo da Área de Ensino e com o objetivo de destacar e reconhecer a produção técnica dos mestrados profissionais, os produtos educacionais que passaram pela análise da comissão foram classificados em cinco estratos avaliados com notas entre 1 a 16, que corresponderam na Avaliação Quadrienal à atribuição de zero a 100 pontos, de acordo com os intervalos descritos na Tabela 7.

Comissões de consultores que participaram das classificações de produtos para as pontuações dos Programas da Área de Ensino na Avaliação Quadrienal de 2017

Qualis Periódicos	Qualis Livros	Qualis Educacional
Alexandre Lopes de Oliveira	Alessandra Dutra	Carlos Alberto Marques
Andrea Marques	Andréa Espínola de Siqueira	Cristina Delou
Carlos Alberto Marques	Celso Leopoldo Pagnan	Gisele Roças
Cristina Delou	Claudia Barreiros Sonco	Hilda Helena Sovierzoski
Elgion Loreto	Cleci T. Werner da Rosa	Irinéa Batista
Giselle Rôças	Eline Deccache Maia	Marcelo C. Borba
Hilda Sovierzoski	Evandson Paiva Ferreira	Marcos V Basso
Irinéa Batista	Francisco R P Mattos	Maurivan G. Ramos
Isabel Martins	Gerlinda Agate Teixeira	Mikael F Rezende Jr
Marcelo Carvalho Borba	Giselle Roças	Pedro Franco de Sá
Marcus Basso	Hilda Helena Sovierzoski	Rute Elizabete Rosa Borba
Marco Escher	Ines Prieto Sauewein	Sandra Maria Pinto Magina
Maurivan Güntzel Ramos	José Luiz de Freitas	Tania C. de Araújo-Jorge
Marta Maria Darsie	Lucio Paulo Crivano	Waldmir N. Araujo Neto
Mikael Rezende Jr	Maria Cristina Ferreira	
Paulo Marcelo Teixeira	Paulo Pires de Queiroz	
Pedro Franco de Sá	Roberto Nardi	Qualis Eventos
Robson José Domingues	Rogério José Schuck	
Rute Borba	Rosane Meirelles	Isabel Martins
Sandra Magina	Sani C. Rutz da Silva	Maurivan G. Ramos
Sueli Liberatti Javaroni	Sonia Cristina Vermelho	
Tania Araújo-Jorge	Valéria da Silva Trajano	
Waldmir Araujo Neto	Waldmir N. Araujo Neto	

III.5. Produção Intelectual da Área de Ensino: resultados e comparações das avaliações 2017 e 2013.

Tendo em vista o grande crescimento da Área, em número de programas, de docentes, de discentes, de titulados, de periódicos integrantes do Qualis, e os novos procedimentos para avaliação da produção técnica-educacional, foi relevante, antes de fazer a avaliação comparativa dos Programas, analisar o desempenho global da Área em termos de Produção Intelectual aferida em 2017, tanto para Programas Acadêmicos como para Profissionais, e comparar com a avaliação de 2013. As Figuras 13 e 14 mostram a produção qualificada do conjunto de Programas da Área em números absolutos, para artigos, livros e capítulos e materiais educacionais (não qualificados). Nesse último caso, mostram-se os quantitativos por tipo de produção tal como registrada na Plataforma Sucupira.



Figura 13: Número de artigos A1-B5 em 2013 e 2017 nos Programas Acadêmicos e Profissionais da Área de Ensino. Fontes: Plataforma Sucupira (2017) e Relatório Trienal (2013).

Como em 2013, os Programas Acadêmicos continuam produzindo mais artigos do que os Profissionais, tal como esperado pela natureza de sua vocação. O grande aumento verificado. Porém, mais do que a diferença entre acadêmicos e profissionais, salta aos olhos o grande aumento na produção de cada conjunto em 2017, comparado com 2013. Ainda que o aumento de revistas no Qualis Ensino (Figura 10) tenha propiciado um ambiente editorial mais favorável, o crescimento de publicações no estrato A2 indica que o crescimento da Área em programas (Figuras 1 e 3) foi acompanhado por um ganho de qualidade. Registre-se que em 2013 o estrato A2 em 2013 não superava o estrato B1 em quantidade de artigos publicados.

Também nos livros (Figura 14) pode-se observar ganho de qualidade e quantidade de publicações na Área. O estrato L4, de maior qualidade, passou de 3 livros em 2013 para 64 em 2017. A concentração de livros no estrato L3 se repetiu, e indica que o sistema de estratificação precisa passar por aperfeiçoamento.

No que se refere aos materiais educacionais, foi possível fazer uma comparação com os registros não classificados (Figura 15).

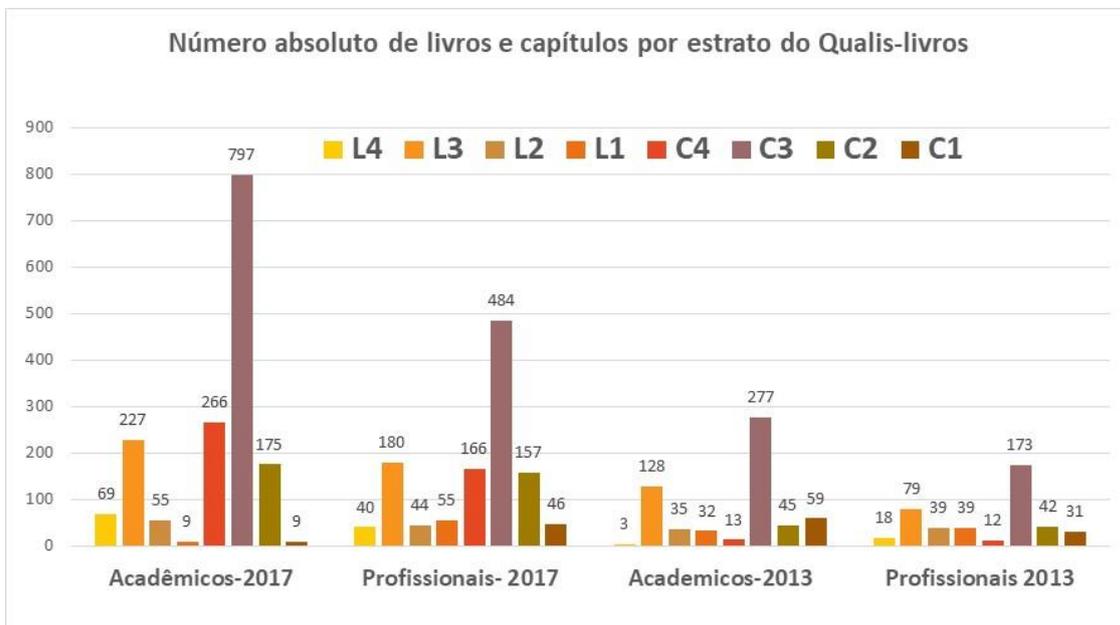


Figura 14: Livros L1-L4 e capítulos de livros C1-C4 publicados em 2013 e 2017 por Programas da Área de Ensino comparando Programas Acadêmicos e Profissionais. Fontes: Plataforma Sucupira (2017) e Relatório Trienal (2013).

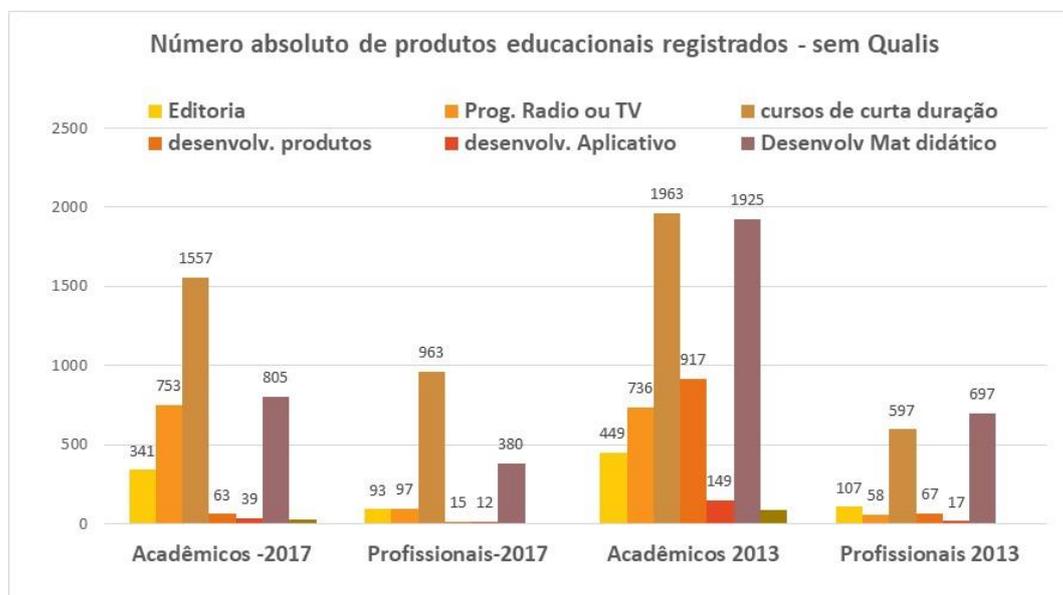


Figura 15: Número de materiais educacionais registrados em 2013 e 2017 pelos programas acadêmicos e Profissionais da Área de Ensino (registros totais sem classificação) Fontes: Plataforma Sucupira (2017) e Relatório Trienal (2013)

Pode-se notar um aumento entre 2013 e 2017 para os programas Profissionais mas não para os programas Acadêmicos. Algumas possibilidades de explicar esse dado são: os programas acadêmicos não valorizaram o preenchimento destes itens no Coleta Capes seguindo as orientações dos Seminários de Área que indicavam a importância do registro de materiais representativos da produção educacional pelos programas acadêmicos, mas não sua totalidade; os programas não têm buscado a translação de conhecimentos científicos construídos (como atesta a grande produção acadêmica) para

aplicação em produtos e processos educacionais. Esse é um ponto a esclarecer nos seminários de Área para o próximo quadriênio.

Por outro lado, nesta avaliação, a Área fez pela primeira vez a avaliação dos Produtos Educacionais dos seus Mestrados Profissionais, uma vez que é mandatório na Área que cada dissertação de MP esteja associada a pelo menos um produto aplicável no Ensino. Os 5 estratos propostos foram adequadamente preenchidos (Figuras 16, 17 e 18).

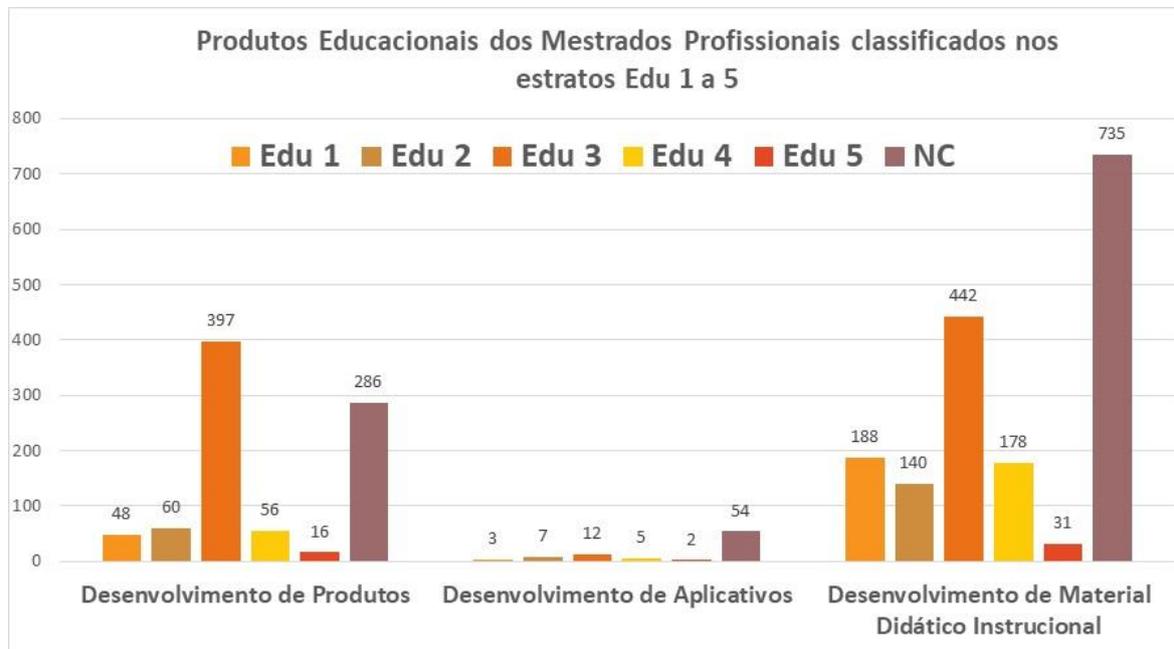


Figura 16: Produtos Educacionais Edu1 a Edu5 dos Mestrados Profissionais da Área de Ensino no quadriênio 2013-2016, através da estratégia de concentração dos registros em um menor número de tipos: desenvolvimento de produtos e desenvolvimento de material didático-instrucional.

Os coordenadores de Programas foram orientados a concentrar o preenchimento da plataforma quanto a esses itens num tipo central, o subtipo “Desenvolvimento de Produto”, uma vez que para esse há campos que permitem o preenchimento das informações essenciais para a classificação, tais como:

- a) a **URL** do produto, para ser acessado virtualmente pelo consultor avaliador;
- b) a associação a um trabalho **discente**: autoria discente obrigatória;
- c) o campo “**Finalidade**”, que permite a descrição breve do produto (máx 255 caracteres), se é um jogo, uma sequência de atividades, um projeto, um aplicativo, etc, bem como a informação essencial sobre o tipo de validação (parecer *ad hoc*; fomento público ou privado; banca examinadora de dissertação);
- d) o campo “**Registro da Patente**”, que permite informar se o produto educacional possui algum registro (Ancine, ISBN, nº da patente, Registro de Marca, outro registro);
- d) a **Disponibilidade**, que permite avaliar como o produto está disponível;
- e) a **Instituição financiadora**, que permite avaliar se há uma agência ou instituição financiadora para o produto (empresa, FAP, órgãos ou instâncias do governo central/regional);

g) o campo “**Divulgação**”, que também traz modalidades de divulgação usadas para o produto;

h) o campo “**Observação**”, que permite acumular mais informações para que se possa avaliar os 4 parâmetros apontados na Tabela 15.

O processo de classificação dos 3.062 produtos dos Mestrados Profissionais mostrou a adequação dos critérios de estratificação e de pontuação, gerando o resultado da Figura 17, em números absolutos (esquerda) e em pontos (direita). Um grande número de produtos não pode ser classificado por falta dos dados essenciais para enquadramento nos critérios adotados.

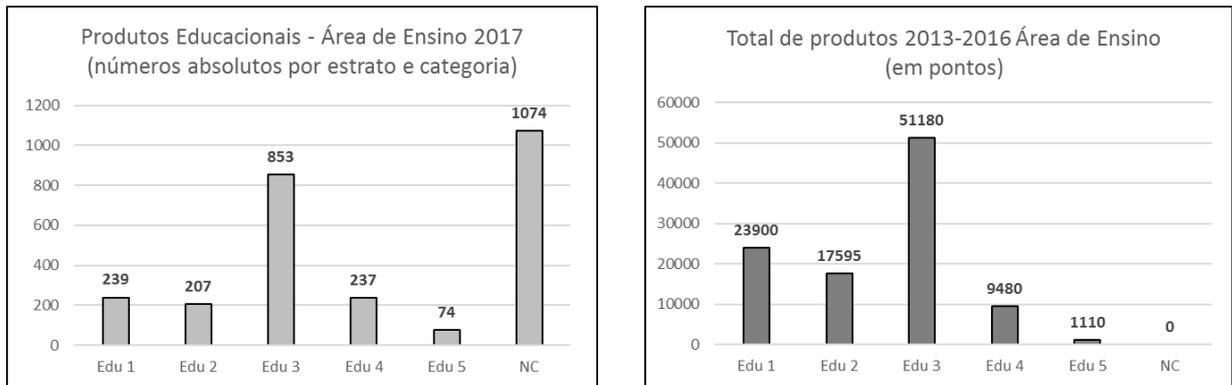


Figura 17: Estratos Edu 1 a Edu 5 e Não classificado (NC), expressos em números totais (esquerda) e em pontos para a avaliação (direita)

Construção dos indicadores quantitativos de produção intelectual

Todo esse processo de classificação de produção intelectual permitiu a construção de muitos indicadores que auxiliaram na avaliação dos programas. Com os dados extraídos da Plataforma Sucupira pelos profissionais de Tecnologia da Informação da DAV e o trabalho intenso de classificação da produção pelas comissões de consultores de Área listados acima, foi possível a construção de uma planilha com cerca de 170 indicadores calculados para cada Programa, e para a Área como um todo (média, mediana, percentis 5, 10, 25, 50 e 75), tomando-se separadamente os Mestrados Acadêmicos, os Doutorados e os Mestrados Profissionais. O Resultado foi uma planilha mais simplificada, com 60 indicadores, cada qual estratificado segundo os percentis, e com uma coluna lateral indicando a qual faixa de conceito correspondia (MB, B, R, F, I). Assim os consultores puderam lidar com uma diversidade de indicadores para basear sua sugestão de conceito em cada item da ficha. Os 23 indicadores mais fortes estão apontados nas Tabelas 8A e 8B.

A Área não utilizou um indicador central único para estratificar seus programas, nem qualquer tipo de associação matemática entre eles. A Figura 18, com programas acadêmicos, mostra que, dependendo da faixa de nota do programa,

alguns indicadores são co-lineares e expressam tendência similar. Este é o caso, por exemplo de “pontos A1-B1/DP/ano” (Fig. 18, esquerda) e “pontos A1-B2/DP/ano” (Fig. 18, centro), que decrescem de modo similar e com poucas diferenças nos programas notas 5, 6 e 7, diferenciando mais os programas notas 3 e 4. O indicador “pontos totais/DP/ano” (Fig. 18, direita) diferencia menos os programas notas 5, 6 e 7 do que os programas nota 3. Por isso foi utilizada uma hierarquização de indicadores, como listado nas Tabelas 8A e 8B. Por exemplo, quando o programa atingia o conceito “Muito Bom” no indicador de maior qualidade (pontos A1-A2/DP/ano), os demais indicadores não precisavam ser considerados. Buscou-se, assim, trabalhar as “fronteiras” entre as notas de modo “generoso”, sempre que possível buscando indicadores que sustentassem o conceito “Muito Bom” ou “Bom” para o programa no item analisado. Na Figura 19, com programas profissionais, pode-se verificar que o indicador “pontos totais/DP/ano”, com o qual foram ordenadas as barras de pontos totais em cada modalidade de produção intelectual e em cada faixa de notas dos programas (Fig. 19, esquerda), gera um ordenamento diferente do indicador “pontos A1-B1/DP/ano” (Fig. 19, direita). Tal procedimento explica, em parte, algumas diferenças nas notas atribuídas pela CA-Ensino e pelo CTC-ES, que discordaram em 15 notas (3 de programas profissionais e 12 de programas acadêmicos) dentre os 140 programas avaliados. A Figura 20 mostra programas acadêmicos e profissionais comparados na mesma escala em termos de produção intelectual total e não dividido por docente permanente por ano, com os diferentes segmentos correspondentes aos pontos totais em cada modalidade de produção intelectual.

Notas

Programas acadêmicos: 3 indicadores de produção

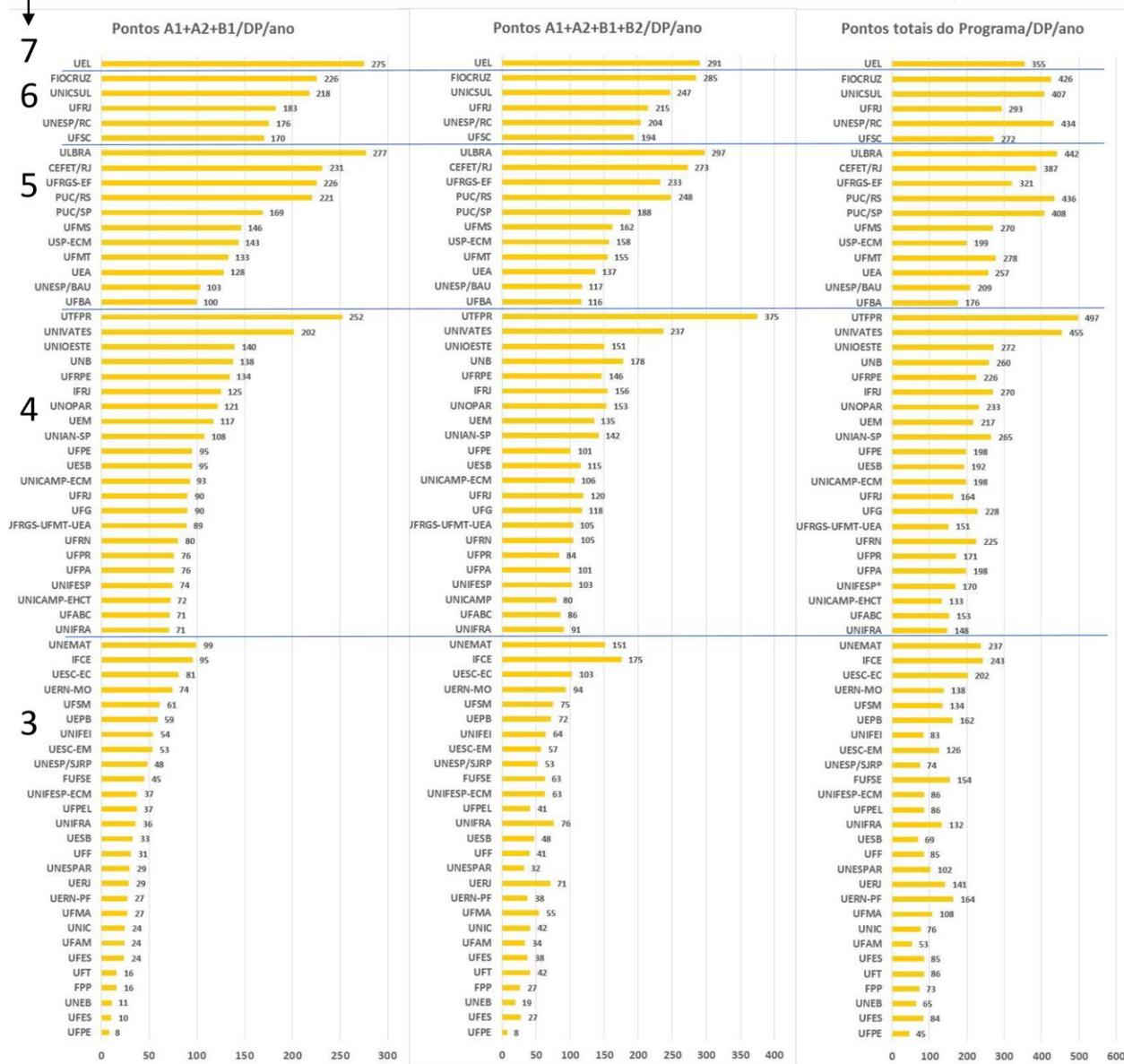


Figura 18: Programa Acadêmicos (barras individuais) alinhados por faixa de notas atribuídas pelo CTC-ES e comparados em 3 indicadores: pontos A1-B1/DP/ano (esquerda), pontos A1-B2/DP/ano (centro) e pontos totais/DP/ano (direita), ordenados em ordem decrescente do primeiro indicador.

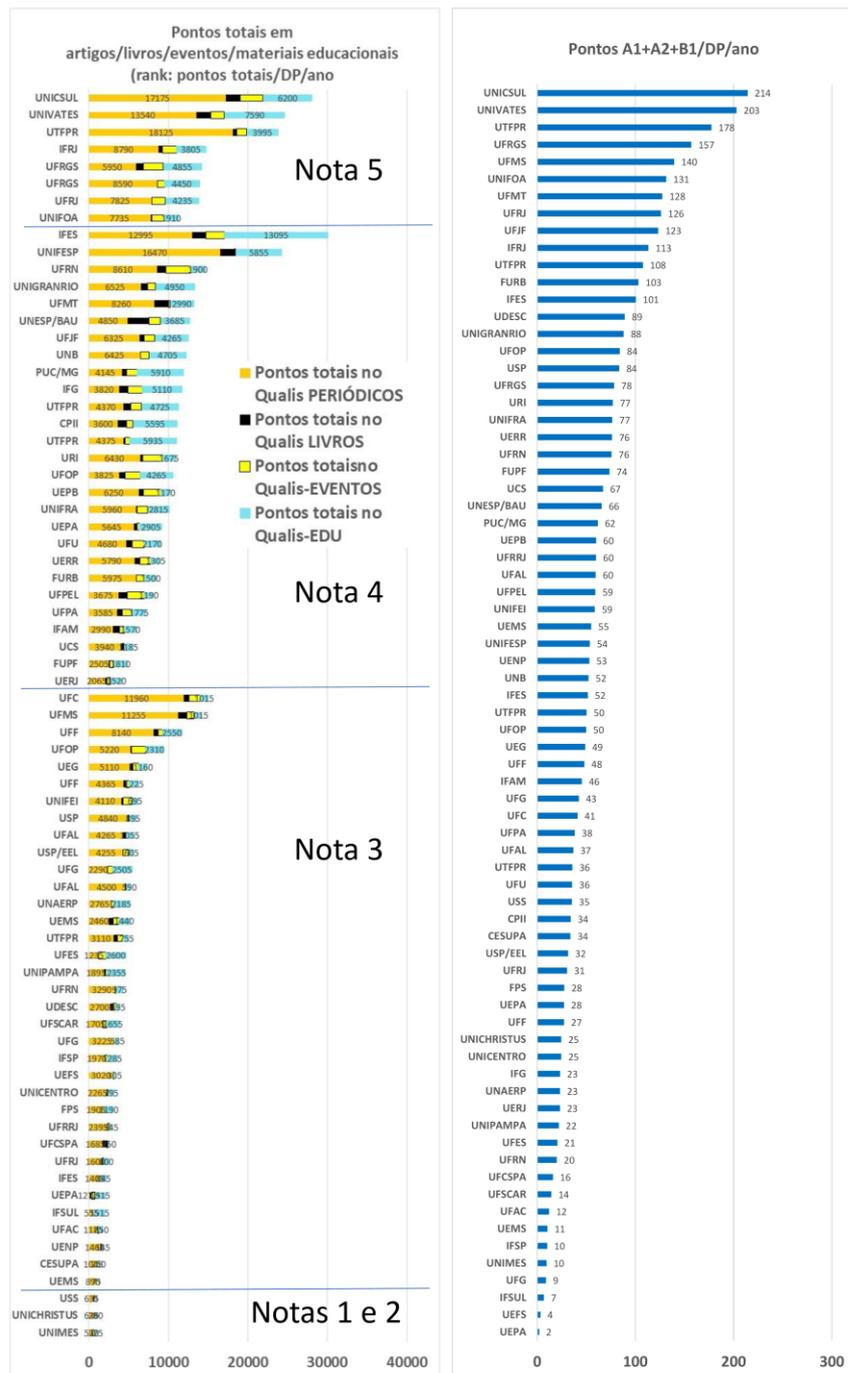


Figura 19: Programas Profissionais (barras individuais): desempenho comparativo em dois indicadores - pontos totais/DP/ano (esquerda, ordenados por nota atribuída pelo CTC-ES e indicando o peso de cada modalidade de produção intelectual) e pontos A1-B1/DP/ano (direita). Notar que a sequência de programas é diferente nos dois painéis.

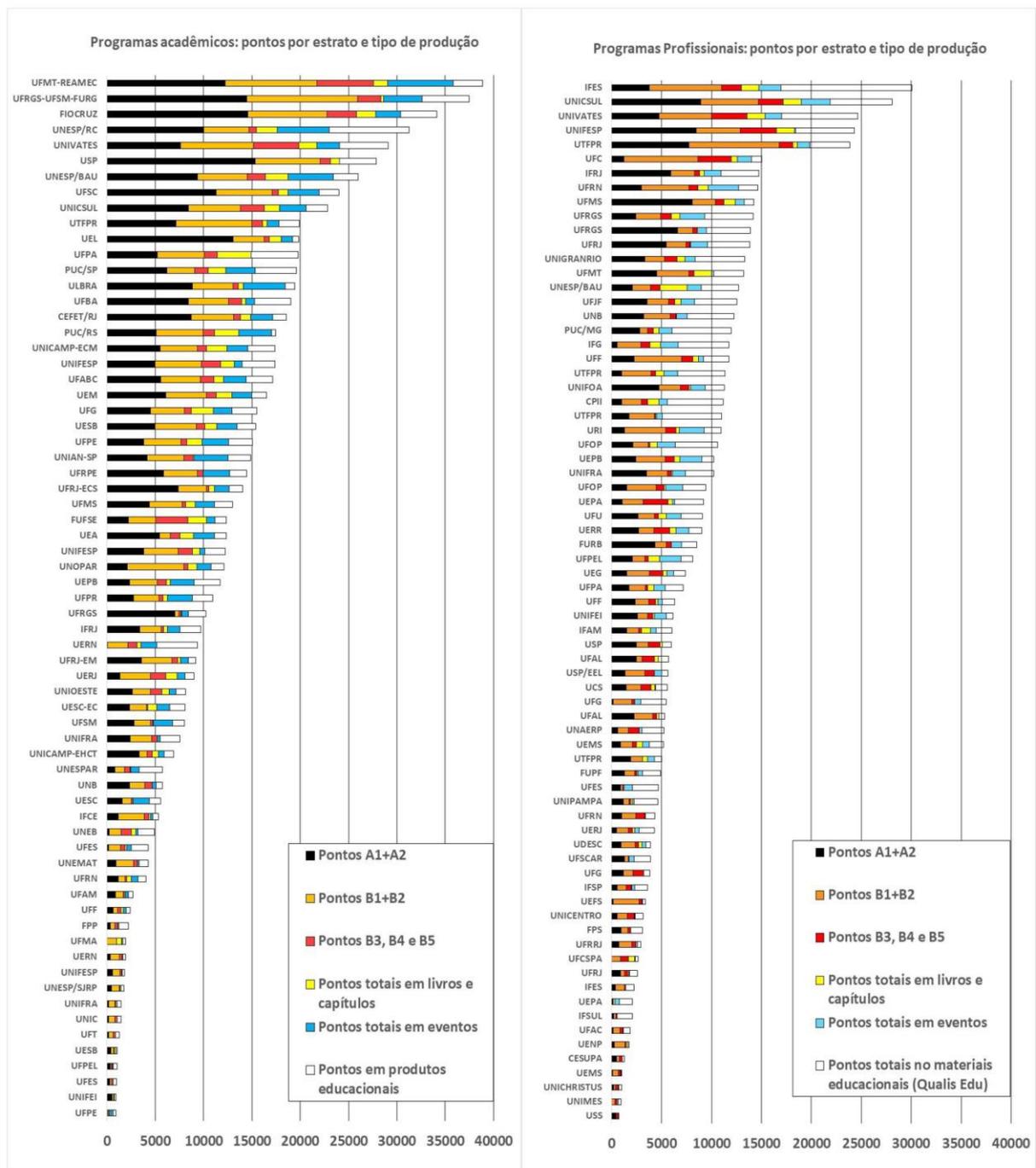


Figura 20: Programas Acadêmicos e Profissionais (barras individuais) comparados na mesma escala em relação aos pontos totais obtidos em cada modalidade de produção intelectual. Notar que os segmentos A1-B2 são maiores nos acadêmicos (esquerda) e que o segmento de materiais educacionais é maior nos profissionais (direita).

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso%	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0	
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.</p> <p><i>Avalia-se qualitativamente a coerência e atualidade da Proposta do Programa. O Título do curso deve ser compatível com sua(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa, alinhado à experiência profissional de seu corpo docente; Deve haver: Clareza nos objetivos centrais do programa, explicitando as temáticas que conduzem à proposta, como se contextualizam no âmbito da Área de Ensino; qual sua relevância e inserção local, regional, nacional e/ou internacional, sob a ótica do desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, social, cultural, econômico, e de inovação – a proposta deve ser interessante para o país, antes de ser interessante para a instituição e seus docentes; Explicitação do perfil esperado para o egresso e expectativas para sua inserção no mercado de trabalho, a partir da titulação obtida no programa, expondo a visão do programa sobre o contexto de trabalho dos egressos; Número de vagas oferecidas e avaliação da demanda regional ou nacional de mercado de trabalho para os egressos; Articulação coerente das ênfases do curso com sua(s) área (s) de concentração, e destas com as linhas e projetos de pesquisa, que dão sustentação ao desenvolvimento de pesquisas e dissertações, publicações e produtos gerados no programa; Os projetos considerados são “do programa”, e devem ser descritos com ementas de “macroprojetos” que não se confundam com projetos individuais dos docentes ou discentes, de modo a sustentar o escopo de produção de conhecimentos previsto nos objetivos do programa; Assim, uma área de concentração poderá ter duas ou três linhas de pesquisa, e cada linha deverá ter um número reduzido de projetos, abrangentes o suficiente para integrar diversos docentes e discentes; preferencialmente, os projetos do programa devem vincular mais de um docente ou grupo de pesquisa, de modo a poder gerar convergência de produtos acadêmicos e técnicos; Matriz curricular composta por um conjunto coerente de disciplinas de natureza pedagógica que preparem o profissional para o ensino atualizado do tema em questão e que deem sustentação às áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa, de maneira a possibilitar uma sólida formação de recursos humanos de alto nível, no escopo da proposta; Disciplinas contendo: ementas que reflitam sinteticamente, mas com precisão, seu conteúdo programático, compatível com a carga horária prevista para cada disciplina; referências atualizadas essenciais e diretamente pertinentes ao desenvolvimento dos respectivos conteúdos, considerando tanto as bases conceituais e teóricas dos temas quanto as suas atualizações; As atividades complementares previstas na estrutura curricular do curso são incentivadas e devem ser explicitadas. A organização acadêmico-administrativa do programa deve possuir independência de outras estruturas, em termos de autonomia e possibilidade de atendimento à natureza e especificidades do curso. A coordenação do curso deve ficar preferencialmente a cargo de profissionais escolhidos entre os mais experientes, ou seja, com lastro acadêmico e científico condizente com a função e experiência em orientação na Área.</i></p>	60	Qualitativo MB=ótimo; B=bom; R= suficiente; F=fraco; I=insuficiente
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p> <p><i>Analisa-se a síntese de como o programa se vê, aprecia seu passado e projeta seu futuro. Sua proposta deve ser adequada às necessidades regionais, nacionais e internacionais. O Programa deve explicitar os meios que pretende adotar para enfrentar os desafios da Área e atingir seus objetivos atuais e futuros. Deve desenvolver efetivamente uma política sistemática de avaliação e (re)credenciamento de docentes, assim como de formação e capacitação de docentes (apoio à participação em eventos, à pesquisa, ao pós-doutorado). Seguindo o determinado pelas Portarias CAPES nº 81/2016, as modificações na composição do corpo docente, decorrentes dos processos de credenciamento e descredenciamento, deverão ser apresentadas e justificadas. Valoriza-se a existência de política de acompanhamento de egressos.</i></p>	30	Qualitativo MB=ótimo; B=bom; R= suficiente; F=fraco; I=insuficiente
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p> <p><i>A infraestrutura disponibilizada ao ensino, pesquisa e extensão deve ser compatível com a dimensão do programa. Devem ser garantidas instalações para a parte administrativa, gabinetes para docentes, salas de reuniões, instalações para a coordenação do curso, auditório e/ou sala de conferências, laboratórios e instalações sanitárias adequadas. É</i></p>	10	Qualitativo MB=ótimo; B=bom; R= suficiente; F=fraco;

<p>importante, ainda, a garantia de condições de acesso à portadores de necessidades especiais. Em caso de pesquisas envolvendo atividades experimentais, a instituição deve assegurar laboratórios específicos associados às linhas de pesquisa do programa. As bibliotecas devem ter acervo adequado às atividades docentes da Área e acesso à rede mundial de computadores e ao portal de periódicos CAPES.</p>		<p>I=insuficiente</p>
<p>2 – Corpo Docente</p>	<p>15</p>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p> <p>São observados: a estabilidade (a maioria dos docentes se mantém nos 4 anos? Esta deve ser a tendência geral, com incorporação criteriosa de novos docentes, e exclusão justificada de antigos docentes) (indicador A), maturidade acadêmico-científica (produzem e orientam alunos?) da equipe e integração (publicam e/ou ministram disciplinas juntos?); a diversidade de instituições de formação, titulação e produção dos docentes permanentes; o grau de compatibilidade e integração do corpo docente com a Proposta do Programa (relação entre o perfil de produção e o escopo da proposta); a porcentagem de docentes em/com atividades de aprimoramento (pós-doutorado, eventos qualificados na área etc.). O corpo docente permanente deverá ter adequada produção intelectual (bibliográfica/técnica) na Área de Ensino, expressa em periódicos e outros. Valoriza-se também as participações no exterior (estágios e eventos), o desenvolvimento de pós-doutorado de docentes no exterior, e os projetos colaborativos no exterior, com bônus (em valoração de pontos) para Programas que promovam mobilidade internacional de discentes e docentes.</p>	<p>20</p>	<p>Qualitativo (diversidade, pós-doutorado, mobilidade, produção intelectual aderente à proposta do Programa): MB=ótimo; B=bom; R= suficiente; F=fraco; I=insuficiente</p> <p>Quantitativo Estabilidade: variação no número de docentes 2016/2013 sem justificativa: MB: até 20%, B=até 30%, R=até 40%, F=>50%, I=>60%</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p> <p>Neste item o importante é o conjunto do Programa. São observados: o equilíbrio na composição e na distribuição pelas categorias permanentes, colaboradores e visitantes (% DP – indicador A), que devem respeitar as definições estabelecidas pela Portaria CAPES nº 81/2016; a distribuição do corpo docente pelas linhas de pesquisa e matriz curricular e pelas áreas de concentração do Programa; A Área valoriza programas compostos com um mínimo de 10 docentes permanentes (indicador B), mas considera situações especiais que favoreçam a desconcentração regional de PPG, respeitando-se o mínimo de 8 DP estabelecido pela CAPES para o conjunto das Áreas; e recomenda que as demais categorias, colaboradores e visitantes, não superem, juntas, 30% do quadro de docentes. Os docentes permanentes devem ter majoritariamente, regime de dedicação de 40 horas semanais de trabalho na instituição, com no mínimo 10 horas semanais (indicador C) dedicadas às atividades do programa, que incluem ensino, pesquisa e orientação. O número de alunos ativos (indicador D) deve garantir adequada eficiência de formação. O número máximo de orientandos por docente permanente não é mais regulado pela CAPES, mas um número elevado de orientandos (>10) por docente pode prejudicar a qualidade da orientação, com prejuízos na formação discente, ao mesmo tempo em que pode tornar o docente, com número excessivo de orientandos, pouco disponível para outras atividades, penalizando, também, a gestão e as demais atividades do programa. A atuação docente (Indicador E) é avaliada levando em consideração a liderança em projetos temáticos; a obtenção de financiamentos de agências de fomento; a relevância da pesquisa nos níveis regional, nacional e internacional, bem como seu impacto na formação de recursos humanos para o Ensino. É também considerada a capacidade do corpo docente permanente em estabelecer colaborações técnico-científicas e intercâmbios entre grupos de pesquisa. - No caso de Programas com mais de 20 docentes totais será admitida a ampliação para até 40% de docentes colaboradores sem prejuízos na avaliação no indicador A.</p>	<p>35</p>	<p>Indicador A (% DP): MB≥70%; B= ≥ 65% ; R= ≥ 60%; F= < 50% DP; I=< 30%</p> <p>Indicador B (número mínimo de DP) MB= 10; B=8; R=7;F=6; I=5</p> <p>Indicador C= DP com dedicação mínima de carga horária de 10h; MB=100%; B=80%; R=60%; F=50%; I=30%</p> <p>Indicador D= alunos ativos/DP: MB≥5; B≥3; R=1; F=<1;I=<0,5;</p> <p>Indicador E= atuação em projetos e captação de recursos: MB= pelo menos 50%; B= pelo menos 40%; R= pelo menos 30%;</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p>Neste item o importante é a contribuição individual de cada docente para as atividades do programa. O corpo docente permanente deverá estar engajado em grupos de pesquisa, com diversos alunos sob orientação de cada docente – indicador A e ser responsável ou colaborador em projetos de pesquisa (indicador B) com financiamento de órgãos de fomento nacionais ou internacionais. Deve haver um equilíbrio também na distribuição de atividades de ensino, pesquisa e orientação entre os docentes permanentes. Todos os docentes permanentes do programa devem estar envolvidos em atividades de pesquisa (indicador C) e ter experiência em pesquisa e orientação.</p>	<p>30</p>	<p>Indicadores A, B, C, D= qualitativo: MB=ótimo; B=bom; R= suficiente; F=fraco; I=insuficiente</p> <p>Indicador B= projetos de pesquisa por 2 DP: MB= 1 projeto/2DP; B=0,5 projetos/2 DP; R= 0,3 projetos/2 DP; F=<0,3 projetos/2DP</p> <p>Indicador C (% de DP com alunos, sem justificativa plausível): MB= 100%; B=80%; R= 60%; F=40%; I= 20%</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na</p>	<p>15</p>	<p>Quali-Quant</p>

<p>graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p> <p>Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do Quesito.</p> <p><i>Avalia-se a contribuição dos docentes permanentes para a graduação (indicador A), sem prejuízo da dedicação às atividades do programa; o número de docentes permanentes que atuam na graduação; a participação discente de graduandos nos projetos e na produção do programa; a existência de fomento institucional à pesquisa e a orientação de bolsistas de extensão, iniciação científica ou tecnológica, orientação de monografias, estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso por docentes permanentes do programa. Deve haver um equilíbrio entre essas atividades. Considera-se também o envolvimento do corpo docente em atividades como: participação em comissões de avaliação e diretorias de associações nacionais e internacionais, comitês editoriais de periódicos qualificados, comissões científicas e organizadoras de eventos regionais, nacionais e internacionais, consultoria ad hoc a órgãos de pesquisa e fomento etc.</i></p>		<p>MB=ótimo; B=bom; R=suficiente; F=fraco; I=insuficiente</p> <p>Indicador A= % de docentes com alunos de IC, PIDIB, AP ou carga horária em aulas de graduação MB=100%; B=80%; R=60%; F=40%; I=20%</p>
<p>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</p>	<p>35</p>	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p> <p><i>Considera-se a capacidade do programa de titular mestres e doutores (Indicador A) levando em conta a relação entre os números de dissertações e teses defendidas e aprovadas no período (dimensão do corpo discente) e o número de docentes permanentes. Considera-se a relação entre o número de titulados orientados pelos docentes permanentes em relação ao total de titulados no período (Indicador B), para evidenciar o peso do núcleo de docentes permanentes na formação dos discentes do programa. Cada docente permanente deve ter no mínimo dois titulados no período da avaliação, com recomendação de aumento, de modo a potencializar a capacidade de orientação dos Programas. O percentual de titulados em relação ao total de ingressantes no período (Indicador C) deve evidenciar adequado fluxo de conclusão dos cursos.</i></p> <p>Conceito final: MB= MB no mínimo em 2 indicadores; B=MB em 1 indicador ou B em 2 indicadores; R=R em 2 indicadores; F= F em 2 indicadores; I- I em 2 indicadores</p>	<p>30</p>	<p>Quanti- Combinação de indicadores Indicador A: No de dissertações + 2x No de teses/ DP: MB=6; B=4; R=1; F=<1; I=0</p> <p>Indicador B: titulados de DP/titulados totais Indicador C: titulados/ingressantes</p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p> <p><i>O item valoriza a distribuição entre os docentes do programa, evitando lacunas e concentrações excessivas. É analisado na aba de docentes-nominal. Deve haver equilíbrio na distribuição das orientações de teses e dissertações, de forma a avaliar as titulações em relação ao total de docentes do programa. O item é composto de 2 indicadores: Indicador A = a distribuição de defesas por orientador do corpo docente; Indicador B= a relação entre o número de orientadores com 2 a 10 teses e dissertações defendidas no período e o total de orientadores (todos os docentes).</i></p> <p>MB= MB nos dois indicadores; B= B em um ou dois indicadores; R= R nos dois indicadores;</p>	<p>30</p>	<p>Quantitativo Indicador A= Dissertações + 2*Teses/ Docentes totais: MB=4; B=2; R=1; F=0,5; I=0,2</p> <p>Indicador B= % de docentes com 2 a 10 dissertações e teses MB=80%, B=60%; R=40%; F=20%; I=10%</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p> <p><i>Deverá ser observada a relação das temáticas das teses e dissertações com linhas e projetos de pesquisa e com a produção bibliográfica e técnica dos discentes. Valoriza-se a qualificação das bancas examinadoras em termos de experiência dos avaliadores e de pertinência de suas formações à temática avaliadas, evitando bancas endogênicas. O item é composto de 7 indicadores:</i></p> <p>Indicador A: Pontos em A1+A2 com discentes; Indicador B: % de pontos em artigos A1-B1 com discentes; Indicador C: Pontos em A1+A2+B1+B2 com discentes Indicador D: % de artigos totais com discentes Indicador E: % de pontos com discentes em artigos e livros; Indicador F: Total de trabalhos completos em eventos com discentes (não qualificados); Indicador G: Total de pontos em material educacional com discentes</p> <p>Conceito final: MB=MB no mínimo em 1 dos 3 primeiros indicadores; B= B em 2 ou mais indicadores; R= R em 4 ou mais indicadores; F= F em 5 ou mais indicadores; I= I em 6 ou mais indicadores;</p>	<p>10</p>	<p>Quali-Quanti</p> <p>Indicador A: MB=\geq2800; B=\geq600;R=0;F=0; I=0</p> <p>Indicador B: MB=\geq50%; B=\geq33%; R=\geq 10%; F=\geq8; I=\geq3</p> <p>Indicador C: MB= \geq5200; B=\geq 1200; R= \geq230; F=\geq30; I=0</p> <p>Indicador D: MB=\geq50; B=\geq33; R=\geq14; F=\geq5; I=\geq4</p> <p>Indicador E: MB=\geq48; B=\geq32; R=\geq13; F=\geq7; I=\geq3</p> <p>Indicador G: MB=\geq420; B=\geq130; R=\geq25; F=0; I= 0</p>

<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p> <p><i>Considera-se o tempo médio de titulação de mestres e doutores, especialmente dos bolsistas. O item é composto de 6 indicadores:</i></p> <p>Indicador A: o tempo médio de titulação de mestrado; Indicador B: tempo médio de titulação do doutorado; Indicador C: tempo médio de titulação de bolsistas de Mestrado; Indicador D: tempo médio de titulação de bolsistas de Doutorado; Indicador E: porcentagem de evasão (desligados/matriculados totais) Indicador F: porcentagem de bolsistas de mestrado que defendem em até 30 meses e de doutorado em até 54 meses em relação ao total de bolsistas.</p> <p>Conceito final: MB=MB no mínimo no indicador A e B ou C e D; B= B nos indicadores A e B ou C e D; R= R nos indicadores A e B ou C e D; F= F nos indicadores A e B ou C e D; I= I nos indicadores A e B ou C e D; Os indicadores E e F podem ser usados para complementar a apreciação mais negativa ou positiva do item.</p>	40	<p style="text-align: right;">Quantitativo</p> <p>Indicador A: MB=\geq30; B=\geq32; R=\geq34; F=\geq36; I=\geq 40 Indicador B: MB=\geq50; B=\geq56; R=\geq60; F=\geq62; I=\geq 64 Indicador C: MB=\geq30; B=\geq32; R=\geq34; F=\geq36; I=\geq 38; Indicador D: MB=\geq50; B=\geq54; R=\geq58; F=\geq60; I=\geq 62 Indicador E: MB=$<$ 3%; B=$<$ 6%; R=$<$ 10%; F=$<$ 12%; I=$<$ 15%;</p>
4 – Produção Intelectual		
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p> <p><i>A produção intelectual do programa terá por base a média da produção qualificada em periódicos e trabalhos completos publicados em anais, livros e capítulos de livros do corpo docente permanente. O item é composto de 6 indicadores:</i></p> <p>Indicador A: produção qualificada em periódicos A1+A2 de docentes do corpo docente permanente, expressa em pontos/DP/ano, considerando-se todos os registros do quadriênio; Indicador B: produção qualificada em periódicos A1+A2+B1 de docentes do corpo docente permanente, expressa em pontos/DP/ano, considerando-se todos os registros do quadriênio; Indicador C: produção qualificada em periódicos A1 a B2 de docentes do corpo docente permanente, expressa em pontos/DP/ano, considerando-se todos os registros do quadriênio; Indicador D: produção qualificada em periódicos A1 a B5 de docentes do corpo docente permanente, expressa em Indicador E: produção em livros e capítulos de livros de docentes do corpo docente permanente, segundo a classificação nos estratos que qualificam livros, expressa em pontos/DP/ano, considerando-se todos os registros do quadriênio; Indicador F: produção total expressa em pontos totais/DP/ano, considerando-se todos os registros do quadriênio; Indicador G: produção em trabalhos completos publicados em anais de eventos de docentes do corpo docente permanente, segundo a classificação nos estratos que qualificam eventos, com um máximo de 3 vezes para o número de trabalhos em eventos em relação ao número de artigos publicados; Indicador H: porcentagem de pontos A1-A2 no total de pontos Indicador I: porcentagem de pontos A1-B1 no total de pontos Indicador J: porcentagem de pontos A1-B2 no total de pontos Indicador K: percentual de produção qualificada centralizada em veículos da própria instituição (não foi utilizado neste quadriênio; foi observado apenas qualitativamente).</p> <p>Conceito final: MB= MB no indicador A; ou MB nos indicadores B e C; ou MB nos indicadores C, D e E; ou MB nos indicadores D, E, F e G B= B no indicador A; ou B nos indicadores B e C; ou B nos indicadores C, D e E; ou B nos indicadores D, E, F e G; R= R nos indicadores B, C e D; ou R nos indicadores D, E, F e G F= F nos indicadores B, C e D; ou F nos indicadores D, E, F e G I= I nos indicadores B, C e D; ou I nos indicadores D, E, F e G Os indicadores H, I e J foram usados para complementar a avaliação, consolidando o conceito atribuído segundo o desempenho positivo ou negativo nesses indicadores.</p>	50	<p style="text-align: right;">Quantitativo</p> <p>Indicador A: MB=\geq110; B=\geq70; R=\geq30; F=\geq15; I=\geq10 Indicador B: MB=\geq150; B=\geq100; R=\geq 45; F=\geq25; I=\geq20 Indicador C: MB= \geq180; B=\geq 120; R=\geq 60; F=\geq35; I=\geq30 Indicador D: MB=\geq210; B=\geq130; R=\geq90; F=\geq50; I= \geq42 Indicador E: MB=\geq24; B=\geq13; R=\geq8; F=\geq1; I= 0 Indicador F: MB=\geq270; B=\geq200; R=\geq140; F=\geq120; I=\geq 90 Indicador G: MB=\geq35; B=\geq30; R=\geq15; F=\geq10; I=\geq 5 Indicador H: MB=\geq 40%; B=\geq 30%; R=\geq 20%; F=\geq 15%; I=\geq 10%; Indicador I: MB=\geq 80%; B=\geq 70%; R=\geq 60%; F=\geq 40%; I=\geq 30%; Indicador J: MB=\geq 60%; B=\geq 50%; R=\geq 40%; F=\geq 30%; I=\geq 20%;</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	30	<p style="text-align: right;">Quali-Quanti</p> <p>Indicador A- % de</p>

<p>Neste item será computado o percentual de docentes que publicaram em periódicos nos diferentes estratos do Qualis. Será avaliado o perfil das publicações do quadro docente de cada programa, no que diz respeito à distribuição, pelos docentes, verificando se não há concentração excessiva. Será também verificado no quadro docente se há pesquisadores sem publicações em periódicos classificados em algum dos estratos do Qualis, e/ou sem publicações nos estratos Qualis A1, A2 e B1. O item é composto de 2 indicadores: Indicador A: a porcentagem de docentes permanentes com, pelos menos duas (no caso de programas com doutorado) ou uma (programas com mestrado) publicações em periódicos Qualis A1, A2 ou B1, em relação ao total de docentes permanentes; Indicador B: a porcentagem de docentes com, pelos menos uma (programas com mestrado) ou duas (no caso de programas com doutorado) outras publicações (livro, capítulo de livro, trabalhos completos em anais de eventos) em relação ao total de docentes permanentes. O indicador B é complementar ao A, sendo o A suficiente para conferir o conceito no item.</p>		<p>docentes que publicaram 0 (I), até 1 (F), até 2 (R), até 3 (B), até 5 (MB) ou mais artigos A1-B1 no quadriênio</p> <p>Indicador B - % de docentes com publicações em livros ou eventos em relação aos DP.</p>
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p> <p>O corpo docente permanente deverá manter a sua produção técnica, mídias educacionais e outros, segundo descrito no Qualis-Educacional/Técnico. A pontuação da produção educacional nos programas acadêmicos será feita conforme a metodologia praticada na avaliação de 2013, para efeito de comparação da evolução do percentual de pontuação em produção bibliográfica e técnica. Tal procedimento considera a atribuição de 5 ou 10 pontos segundo as categorias dos produtos educacionais registrados, como descrito no documento de classificação de produtos educacionais.</p> <p>Indicador A: Total de materiais educacionais do programa Indicador B: Pontos em produtos educacionais do Programa Indicador C: Porcentagem de pontos em Prod. Educacionais no total de pontos Indicador D: Pontos totais em produtos educacionais/DP/ano</p>	20	<p style="text-align: center;">Quantitativo</p> <p>Indicador A: MB= ≥ 900; B= ≥ 450; R= ≥ 150; F= ≥ 80; I= ≥ 50 Indicador B: MB= ≥ 420; B= ≥ 130; R= ≥ 25; F= ≥ 1; I= 0 Indicador C: MB= ≥ 20%; B= ≥ 15%; R= ≥ 10%; F= ≥ 5%; I= ≥ 2% Indicador D: MB= ≥ 35; B= ≥ 30; R= ≥ 15; F= ≥ 10; I= ≥ 5</p>
<p>5 – Inserção Social</p>	<p>15</p>	
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p> <p>A inserção do programa, em nível regional ou nacional, deverá ser analisada em pelo menos duas vertentes: (A) o impacto educacional e social (produção de material didático, parcerias com as redes, formação de profissionais para os sistemas de ensino, assessorias, projetos de extensão, divulgação científica etc.); e (B) o impacto científico e tecnológico (participação em atividades científicas, organização de eventos, criação de produtos e processos tecnológicos etc.). Essas atividades são importantes para a área e deverão ser minuciosamente elencadas na parte descritiva dos relatórios dos programas. Têm especial relevância neste Quesito as atividades de extensão realizadas pelos docentes e discentes. Diferentes dimensões de impacto poderão ser destacadas: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal etc.), nos níveis local, regional ou nacional. (a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil. (b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino: considerar especificamente os EGRESSOS; (c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados na sociedade; disseminação de técnicas e de conhecimentos; (d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta; (e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da Área da Saúde; (f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento; (g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores; (h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional; (i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense;</p>	45	<p style="text-align: center;">Quali-quantitativo</p> <p>O componente quantitativo valoriza: a) a pontuação em produtos – ver item 4.3, e b) a oferta de atividades de extensão e de cursos de curta duração.</p> <p>O componente qualitativo valoriza estudos de egressos e sua inserção, elevando o conceito em relação ao obtido no componente quantitativo</p> <p>MB=ótimo; B=bom; R=suficiente; F=fraco; I=insuficiente</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p> <p><i>Consideram-se aqui as atividades, projetos e convênios nacionais e internacionais firmados</i></p>	35	<p style="text-align: center;">Qualitativo</p> <p>MB=Intensa; B=Média; R=Regular; F=Fraco;</p>

<p>pelos docentes do programa, visando à integração, cooperação e internacionalização da pesquisa e da produção na área. Neste item devem ser valorizados os projetos de maior duração e impacto. Serão considerados projetos tais como: PIBID, PROCAD, PRODOC, Minter/Dinter, e outros. O item é avaliado qualitativamente, bastando estar contemplado com um componente para receber B ou MB</p>		<p>D= Insuficiente</p>
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação. O item é composto de 2 indicadores: Indicador A: Existência de página web com informações básicas do programa (sua proposta e estrutura; linha e grupos de pesquisa; regulamento, processo seletivo, financiamentos, convênios e intercâmbios em funcionamento; produção bibliográfica dos grupos e dos corpos docente e discente etc.); valoriza-se a página bilingue; Indicador B: a possibilidade de acesso digital integral das teses e dissertações defendidas no programa.</p>	<p>20</p>	<p>Qualitativo MB= Indicador A e B acessíveis; B= apenas indicador A acessível R= atende apenas indicador B; D= não acessível; F= insuficiente visibilidade</p>

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso %	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.</p> <p><i>Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do Ensino, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional. Devem estar claros os objetivos, o perfil do público alvo, a demanda social relativa à Educação Básica ou a formação de formadores nos diversos campos do escopo da Área de Ensino, tal como descrito no documento de Área, bem como a atuação do egresso.</i></p>	50	<p>Qualitativo</p> <p>MB=ótimo; B=bom; R=suficiente; F=fraco; I=insuficiente</p>
<p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p> <p><i>Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.</i></p>	20	<p>Qualitativo</p> <p>MB=ótimo; B=bom; R=suficiente; F=fraco; I=insuficiente</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.</p> <p><i>- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.</i></p>	10	<p>Qualitativo</p> <p>MB=ótimo; B=bom; R=suficiente; F=fraco; I=insuficiente</p>
<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p> <p><i>- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área</i></p>	20	<p>Qualitativo</p> <p>MB=ótimo; B=bom; R=suficiente; F=fraco; I=insuficiente</p>
2. Corpo Docente	15	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p> <p><i>- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação educacional. O desenvolvimento da Área permite que se valorize a composição do corpo docente permanente exclusivamente com doutores.</i></p> <p><i>-Examinar a estabilidade do corpo docente ao longo do quadriênio e se há justificativa para aumentos ou diminuições maiores do que 20% do total.</i></p> <p><i>- Examinar se o Corpo Docente atua em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&I) nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.</i></p> <p><i>- Verificar a formação diversificada dos docentes, quanto aos ambientes e às instituições e valorizar os indicadores de atualização da formação, de intercâmbio com outras instituições e efetiva atuação em inovação. Avaliar, sempre que pertinente ao PPG, experiências e resultados profissionais relevantes, projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na Área.</i></p>	50	<p>Qualitativo (diversidade, pós-doutorado, mobilidade, produção intelectual aderente à proposta do Programa):</p> <p>MB=ótimo; B=bom; R= suficiente; F=fraco; I=insuficiente</p> <p>Quantitativo Estabilidade: variação no número de docentes 2016/2013 sem justificativa: MB= até 20%, B=até 30%, R=atõe 40%, F=>50%, I=>60%</p>
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p> <p><i>- Indicador A: % DP - Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.</i></p> <p><i>-Indicador B: mínimo de 10 docentes permanentes, com as demais categorias, colaboradores e visitantes, não superando, juntas, 30% do quadro de docentes. Verificar se o PPG tem base sólida em seu núcleo de docentes permanentes e aponta-se quando há excessiva dependência de professores colaboradores ou visitantes, definindo o que é "excessivo".</i></p> <p><i>- Indicador C: mínimo de 10 horas semanais/DP- examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, comprovando e condições de trabalho compatíveis</i></p>	20	<p>Quantitativo</p> <p>Indicador A (% DP): MB=\geq70%; B=\geq 65% ; R=\geq 60%; F= < 50% DP; I=< 30%</p> <p>Indicador B (número mínimo de DP) MB= 10; B=8; R=7; F=6; I=5</p> <p>Indicador C= DP com dedicação mínima de carga horária de 10h; MB=100%; B=80%; R=60%; F=50%; I=30%</p>

<p>com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial.</p> <p>- Indicador D: número mínimo de um orientando ativo/DP, com recomendação de avanço até 4, de modo a potencializar a capacidade de orientação do Programa. O número máximo não é limitado, mas a Área recomenda que não ultrapasse 10 sem uma justificativa plausível.</p> <p>- Indicador E: Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais.</p>		<p>Indicador D= alunos ativos/DP: MB=≥ 5; B=≥ 3; R=1; F=< 1; I=$< 0,5$;</p> <p>Indicador E= atuação em projetos e captação de recursos: MB= pelo menos 50%; B= pelo menos 40%; R= pelo menos 30%; F=$< 20\%$; I=$< 10\%$</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p> <p>Neste item o importante é a contribuição individual de cada docente para as atividades do programa. Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes. Considera-se, na distribuição, o envolvimento em atividades de graduação, se pertinente.</p> <p>Indicador A: corpo docente permanente engajado em grupos de pesquisa, com diversos alunos sob orientação de cada docente</p> <p>Indicador B: docentes responsáveis ou colaboradores nos projetos do programa, com financiamento de órgãos de fomento nacionais ou internacionais.</p> <p>Indicador C: porcentagem de docentes com alunos - adequada distribuição de atividades de ensino, pesquisa e orientação entre os docentes permanentes. Todos os docentes permanentes do programa devem estar envolvidos em atividades de pesquisa e ter experiência em pesquisa e orientação.</p>	<p>30</p>	<p>Quali-Quantí Indicadores A, B, C, D= Qualitativo: MB=ótimo; B=bom; R= suficiente; F=fraco;I=insuficiente</p> <p>Indicador B= projetos de pesquisa por 2 DP: MB= 1 pjt/2DP; B=0,5 pjt/2 DP; R= 0,3 pjt/2 DP; F=$< 0,3$ pjt/2DP</p> <p>Indicador C: MB= 100%; B=80%; R= 60%; F=40%; I= 20%</p>
<p>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</p>	<p>30</p>	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa</p> <p>Indicador A : capacidade do programa de titular mestres levando em conta a relação entre os números de dissertações defendidas e aprovadas no período (dimensão do corpo discente) e o número de docentes permanentes. Examinar se os docentes colaboradores orientaram dissertações.</p> <p>Indicador B: relação entre o número de titulados orientados pelos docentes permanentes em relação ao total de titulados no período, para evidenciar o peso do núcleo de docentes permanentes na formação dos discentes do programa. Cada docente permanente deve ter no mínimo dois titulados no período da avaliação, com recomendação de aumento, de modo a potencializar a capacidade de orientação dos Programas.</p> <p>Indicador C: percentual de titulados em relação ao total de matriculados no período, que deve evidenciar adequado fluxo de conclusão dos cursos.</p> <p>Conceito final: MB= MB no mínimo em 2 indicadores; B=MB em 1 indicador ou B em 2 indicadores; R=R em 2 indicadores; F= F em 2 indicadores; I- I em 2 indicadores</p>	<p>35</p>	<p>Quanti- Combinação de indicadores</p> <p>Indicador A: Nº de dissertações/ DP: MB=4; B=3; R=1; F=0; I=0</p> <p>Indicador B: titulados de DP/titulados totais</p> <p>Indicador C: titulados/ingressantes</p>
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos</p> <p>- Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica.</p> <p>- Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos. A Área recomenda que os trabalhos gerem produções intelectuais relacionadas aos seus resultados. Isso pode, ou não, envolver produção científica mais qualificada, mas a produção técnica com efetiva participação do discente é altamente valorizada. A produção pode ocorrer antes, ou algum tempo depois da defesa, por isto devem ser consideradas conjuntamente a produção discente e a produção do egresso, num prazo de cinco anos. Considera-se que não é necessário publicar todos os trabalhos, dada a natureza bastante diferenciada do Mestrado Profissional, podendo haver situações de sigilo. Em casos dessa natureza relacionados ao trabalho de conclusão, recomenda-se o fornecimento dessas informações na parte textual do relatório Coleta para explicitação à Comissão de Área.</p> <p>Quanto à produção técnica, considera-se que a ação de "publicação" está relacionada com a importância da divulgação, disseminação de conhecimento, acesso, inovação e evolução. Portanto, os trabalhos são avaliados conforme a estrutura de produção científica e técnica, destacando a pontuação para produção técnica como descrito no documento de Área. Devem ser especialmente valorizados trabalhos que possam ser aplicados na Educação Básica, bem como os apresentados em congressos técnicos (com efetiva participação dos profissionais do setor) ou veiculados em periódicos técnicos, com expressiva circulação</p> <p>Indicador A: % de artigos totais com discentes</p> <p>Indicador B: % de pontos em artigos A1-B1 com discentes;</p> <p>Indicador C: Pontos em A1+A2+B1+B2 com discentes</p> <p>Indicador D: % de pontos com discentes em artigos e livros;</p>	<p>25</p>	<p>Quali-Quantí</p> <p>Indicador A: MB=> 20; B=> 10; R=> 5; F=0; I=0</p> <p>Indicador B: MB=$> 18\%$; B=$> 9\%$; R=$> 2\%$; F=$< 2\%$; I=0</p> <p>Indicador C: MB= > 800; B=> 400; R= > 100; F=> 5; I=0</p> <p>Indicador D: MB=> 20; B=> 102; R=> 5; F=0; I= 0</p> <p>Indicador F: MB=> 740; B=> 420; R=> 80; F=10; I= 3</p>

<p>Indicador F: Total de pontos em material educacional com discentes</p> <p>Conceito final: MB=MB no mínimo em 1 dos 3 primeiros indicadores; B= B em 2 ou mais indicadores; R= R em 3 ou mais indicadores; F= F em 4 ou mais indicadores; I= I nos 5 indicadores;</p>		
<p>3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos</p> <p>- Examinar a aplicabilidade do trabalho de Mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc. Examina-se a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto à respectiva organização em que atua o mestrando. É importante que o trabalho de conclusão gere aplicação dos seus resultados. Devem ser informados na parte textual do relatório - Coleta os principais impactos produzidos, recomendando-se fortemente a utilização de indicadores quantitativos ou qualitativos, tipo "antes/depois". A aplicação pode ocorrer antes, logo depois ou algum tempo depois da defesa, mas seria relevante existir a intenção de aplicação por parte da organização. Recomenda-se que a Comissão de Área receba informações sobre os trabalhos de conclusão e sobre a atuação do egresso, durante pelo menos cinco anos após sua titulação, com disponibilização dos dados na parte textual do relatório, de maneira objetiva, destacando-se em que condições ele foi aplicado. Deve ser dito com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas, se foram ou não implementadas, por que, e com que resultados</p>	25	<p>Qualitativo</p> <p>MB=ótimo; B=bom; R=suficiente; F=fraco; I=insuficiente</p>
<p>4. Produção Intelectual</p>	30	
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente</p> <p>A produção intelectual do programa terá por base a média da produção qualificada em periódicos e trabalhos completos publicados em anais, livros e capítulos de livros do corpo docente permanente. . Cada produção deve ser contabilizada apenas uma vez no programa, mesmo que tenha a autoria de mais de um docente . O item é composto de 6 indicadores:</p> <p>Indicador A: produção qualificada em periódicos A1+A2 de docentes do corpo docente permanente, expressa em pontos/DP/ano, considerando-se todos os registros do quadriênio;</p> <p>Indicador B: produção qualificada em periódicos A1+A2+B1 de docentes do corpo docente permanente, expressa em pontos/DP/ano, considerando-se todos os registros do quadriênio;</p> <p>Indicador C: produção qualificada em periódicos A1 a B2 de docentes do corpo docente permanente, expressa em pontos/DP/ano, considerando-se todos os registros do quadriênio;</p> <p>Indicador D: produção qualificada em periódicos A1 a B5 de docentes do corpo docente permanente, expressa em</p> <p>Indicador E: produção em livros e capítulos de livros de docentes do corpo docente permanente, segundo a classificação nos estratos que qualificam livros, expressa em pontos/DP/ano, considerando-se todos os registros do quadriênio;</p> <p>Indicador F: produção total expressa em pontos totais/DP/ano, considerando-se todos os registros do quadriênio;</p> <p>Indicador G: produção em trabalhos completos publicados em anais de eventos de docentes do corpo docente permanente, segundo a classificação nos estratos que qualificam eventos, com um máximo de 3 vezes para o número de trabalhos em eventos em relação ao número de artigos publicados;</p> <p>Indicador H: porcentagem de pontos A1-A2 no total de pontos</p> <p>Indicador I: porcentagem de pontos A1-B1 no total de pontos</p> <p>Indicador J: porcentagem de pontos A1-B2 no total de pontos</p> <p>Indicador K: percentual de produção qualificada centralizada em veículos da própria instituição (não foi utilizado neste quadriênio; foi observado apenas qualitativamente).</p> <p>Conceito final: MB= MB no indicador A; ou MB nos indicadores B e C; ou MB nos indicadores C, D e E; ou MB nos indicadores D, E, F e G</p> <p>B= B no indicador A; ou B nos indicadores B e C; ou B nos indicadores C, D e E; ou B nos indicadores D, E, F e G;</p> <p>R= R nos indicadores B, C e D; ou R nos indicadores D, E, F e G</p> <p>F= F nos indicadores B, C e D; ou F nos indicadores D, E, F e G</p> <p>I= I nos indicadores B, C e D; ou I nos indicadores D, E, F e G</p> <p>Os indicadores H, I e J foram usados para complementar a avaliação, consolidando o conceito atribuído segundo o desempenho positivo ou negativo nesses indicadores.</p>	20	<p>Quantitativo</p> <p>Indicador A: MB=>50; B=>30; R=>15; F=>5; I=>3</p> <p>Indicador B: MB=>75; B=>50; R=> 25; F=>10; I=>5</p> <p>Indicador C: MB= >100; B=> 60; R= > 35; F=>20; I=>10</p> <p>Indicador D: MB=>120; B=>70; R=>50; F=>20; I=>15</p> <p>Indicador E: MB=>15; B=>6; R=>3; F=0; I= 0</p> <p>Indicador F: MB=>200; B=>140; R=>70; F=>60; I=> 40</p> <p>Indicador G: MB=>25; B=>10; R=>5; F=0; I=0</p> <p>Indicador H: MB=>30; B=>20; R=>15; F=>10; I=> 4</p> <p>Indicador I: MB=> 70%; B=> 60%; R=> 50%; F=> 35%; I=> 30%;</p> <p>Indicador J: MB=> 55%; B=> 50%; R=> 35%; F=> 30%; I=> 25%;</p>

<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p> <p><i>- Examinar a produção educacional/técnica dos docentes permanentes, em relação ao quantitativo de docentes (permanentes ou total de docentes). Este item foi estruturado e pontuado com base nos seguintes tópicos:</i></p> <p><i>(i) Desenvolvimento de material educacional: mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual (livros didáticos ou paradidáticos e outros); materiais interativos; atividades de extensão (cursos, oficinas e outros); desenvolvimento de aplicativos. Esses materiais serão classificados em 5 estratos de qualidade segundo os critérios apresentados no documento de Classificação da Produção Educacional/Técnica; Foram avaliados somente os produtos educacionais declarados na Plataforma Sucupira que possuam uma URL própria, estando em acordo com a política de visibilidade prevista para as dissertações, teses e produtos educacionais gerados na Área. Os produtos devem ser registrados preferencialmente em formato digital (pdf ou outro) e estar com link disponível no sítio internet da instituição;</i></p> <p><i>(ii) Desenvolvimento de outros produtos técnicos educacionais como: editoria, posfácio, prefácio/apresentação, editorial, livros didáticos ou paradidáticos, tradução de obras, patentes, organização de eventos, artigos em revistas de divulgação científica, não classificados, e com pontuação fixa; (iii) Prestação de Serviços técnicos, não pontuados, tais como apresentação de trabalho, outros produtos registrados e serviços técnicos como consultoria, assessoria, parecer, serviço na área de saúde, auditoria.</i></p> <p><i>- Este tópico é relevante no sentido de resgatar uma das características do Mestrado Profissional, relacionada ao atendimento da demanda da sociedade.</i></p> <p>Indicador A: Pontos totais em produtos educacionais/DP/ano Indicador B: Total de materiais educacionais do programa Indicador C: Pontos totais em produtos educacionais do Programa Indicador D: Porcentagem de pontos em Prod. Educacionais no total de pontos</p>	40	<p style="text-align: center;">Quantitativo</p> <p>Indicador A: MB= > 60; B= > 30; R= > 15; F= > 10; I= > 5</p> <p>Indicador B: MB= > 840; B= > 550; R= > 300; F= > 200; I= > 150</p> <p>Indicador C: MB= > 3.700; B= > 1600; R= > 980; F=> 480; I= 270</p> <p>Indicador D: MB=>35%; B= > 25%; R= > 15%; F= > 10%; I= > 5%</p>
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa</p> <p>Neste item é computado o percentual de docentes que publicaram em periódicos nos diferentes estratos do Qualis</p> <p><i>- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa. Será avaliado o perfil das publicações do quadro docente de cada PPG, no que diz respeito à distribuição, pelos docentes, verificando se não há concentração excessiva ou se há docentes sem publicação no Qualis A1-B5. Será computada a relação entre o número de docentes que publicaram nos diversos estratos de periódicos, livros/ capítulos, Anais de Eventos e produtos educacionais, e o número total de docentes permanentes.</i></p> <p>Indicador A: a porcentagem de docentes permanentes com pelos menos uma publicação em periódicos Qualis A1-B5, em relação ao total de docentes permanentes;</p> <p>Indicador B: a porcentagem de docentes com, pelos menos uma publicação (livro, capítulo de livro, trabalhos completos em anais de eventos) em relação ao total de docentes permanentes. O indicador B é complementar ao A, sendo o A suficiente para conferir o conceito no item.</p>	20	<p style="text-align: center;">Quali-Quanti</p> <p>Indicador A- % de docentes que publicaram 0 (I), até 1 (F), até 2 (R), até 3 (B), até 5 (MB) ou mais artigos A1-B1 no quadriênio</p> <p>Indicador B - % de docentes com publicações em livros ou eventos em relação aos DP.</p>
<p>4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.</p> <p><i>- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa. Avalia-se como o PPG transferiu seus resultados de pesquisa para a sociedade, e em que grau as “publicações qualificadas do programa” estão relacionadas com a produção técnica (efetuando-se ponderação conforme visão da Área, com base no conjunto de estratos de cada tipo de produção). Também se considera que as “Publicações qualificadas” do corpo docente em períodos anteriores podem ainda estar gerando resultados diretos para a sociedade na forma de produção técnica.</i></p>	20	<p style="text-align: center;">Qualitativo</p> <p>MB=ótimo; B=bom; R=suficiente; F=fraco; I=insuficiente</p>
<p>5. Inserção Social</p> <p>Esse item da avaliação é de extrema importância para o MP, deve ser observado cuidadosamente, e os textos devem refletir a situação atual, mas também indicar possibilidades futuras. Como não há um local específico para tal informação, muitos adotam a PROPOSTA do curso para explicitar as ações. Entretanto elas</p>	25	

também podem ser avaliadas através da produção técnica (mini cursos, oficinas...).		
<p>5.1. Impacto do Programa</p> <p><i>- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil; Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (dimensões: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal etc.), nos níveis local, regional ou nacional.</i></p> <p><i>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</i></p> <p><i>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</i></p> <p><i>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</i></p> <p><i>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</i></p> <p><i>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da Área da Saúde.</i></p> <p><i>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</i></p> <p><i>g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</i></p> <p><i>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</i></p> <p><i>i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</i></p> <p><i>j) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinâmismos, e que não foram contempladas na lista acima.</i></p>	40	<p>Qualitativo</p> <p>MB=ótimo; B=bom; R=suficiente; F=fraco; I=insuficiente</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p> <p><i>Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</i></p>	20	<p>Qualitativo</p> <p>MB=ótimo; B=bom; R=suficiente; F=fraco; I=insuficiente</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p> <p><i>Examinar: a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/ instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</i></p>	20	<p>Qualitativo</p> <p>MB=ótimo; B=bom; R=suficiente; F=fraco; I=insuficiente</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p> <p><i>Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</i></p> <p><i>- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006).</i></p>	20	<p>Qualitativo</p> <p>MB=ótimo; B=bom; R=suficiente; F=fraco; I=insuficiente</p>

--	--	--	--

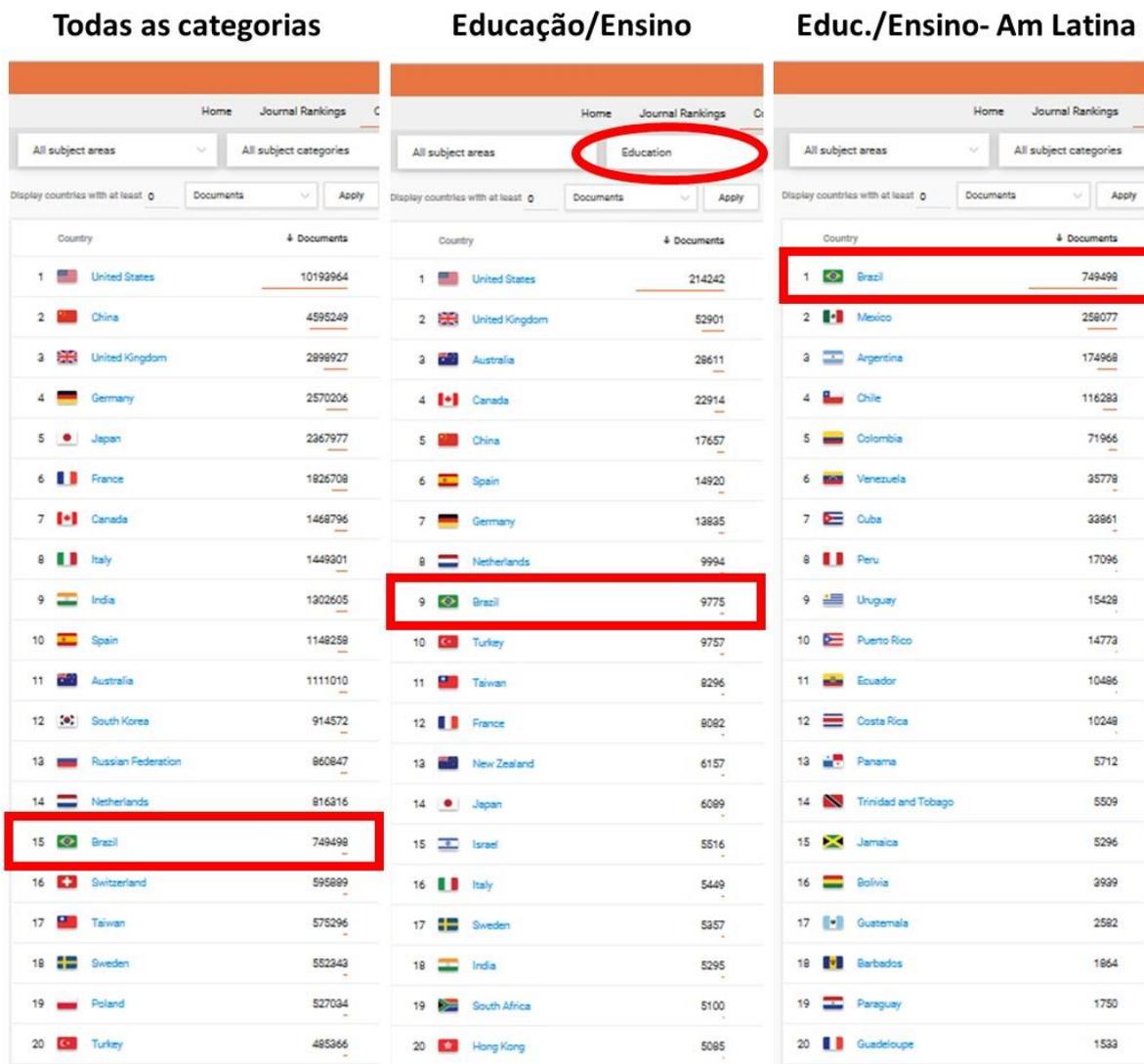
V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Descrição do grau de internacionalização da área

A internacionalização das atividades dos programas é um aspecto muito importante que se reflete na qualidade da produção e na formação dos estudantes. Todo programa, com qualquer nota, pode e deve buscar inserção internacional, ainda que não se espere que todos os PPG atuem em todos os eixos de internacionalização. A internacionalização da produção acadêmica brasileira se reflete claramente em bases de dados internacionais indexadas. A estratificação da produção indexada dos países por área de conhecimento na base SCImago evidencia que, na produção total de artigos, o Brasil é o 16º país do “ranking” internacional (Figura 21, esquerda). Para o campo de produção de conhecimento correspondente a “Educação/Ensino” (“Education”) o desempenho do Brasil o situa na 8ª colocação, evidenciando uma produção internacionalizada (Figura 21, centro), sendo o melhor colocado na comparação com países latino-americanos (Figura 21, direita).

A constatação bibliométrica de que a produção de conhecimento dos PPG brasileiros no campo de Ensino/Educação é bastante internacionalizada, segundo os dados na base SCImago, converge com as opiniões dos consultores quanto o tema foi pautado na comissão, relatando a importância da Área como referência internacional, especialmente no campo do Ensino de Ciências e da Educação Matemática. Essa constatação embasou a construção de uma lista de parceiros internacionais em centros de excelência, que foi referida nas fichas de avaliação dos programas notas 6 e 7, mas também em muitos programas notas 5 e 4.

O Conceito de Internacionalização para a Área de Ensino significa: (i) Produção científica qualificada com inserção internacional (Qualis A1-B1), e/ou (ii) Inserção internacional: interação, cooperação e integração com centros internacionais; e/ou (iii) Presença internacional: participação e expressão internacional de docentes e discentes em eventos e atividades relevantes para a Área; e/ou (iv) Desempenho equivalente aos de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos para o Ensino, especialmente nos países mais produtivos no no campo da Educação (Figura 21 painel central), ou na América Latina Figura 21, direita). Valorizamos então, na avaliação qualitativa (Quadro 2), as informações sobre: (a) discentes estrangeiros, (b) discentes com participações no exterior (estágios e eventos), (c) docentes com pós-doutorado no exterior bem como (d) com projetos colaborativos no exterior, praticando na Área uma política explícita e planejada de promoção para aqueles programas que incentivem a mobilidade internacional de discentes e docentes.



<http://www.scimagojr.com/countryrank.php>; 1996-2016

Figura 21: Lista de países produtores de conhecimento em publicações indexadas na base SCImago: esquerda: produção total; centro: produção em “education”; direita: produção em “education” na América Latina.

Quadro 1: Ficha para avaliação da internacionalização, individual por programa e comparativa.

Critério	PPG registrou? (Sim ou não)	Indicador quantitativo ?	OBS
Desempenho intelectual - Pontos A1+A2/DP/ano			
Desempenho intelectual - Pontos A1+A2+B1/DP/ano			
Livros e capítulos em língua estrangeira?			
Trabalhos (>5 pags)/eventos em língua estrangeira?			
Grupo internacional cooperador/Qual?			
Co-autorias internacionais na produção intelectual			
Participação docente em eventos internacionais?			
Participação discente em eventos internacionais?			
Participação discente em estágios internacionais?			
Discentes estrangeiros? Bolsas?			
Docentes estrangeiros? Bolsas?			
Teses em co-tutela?			
Participação docente em comissões internacionais?			
Consultorias a órgãos internacionais?			
Docentes com pós-doutorado no exterior?			
Convênios/projetos com colaboração estrangeira?			
Sítio internet do programa em linha estrangeira?			

Assim, no quadriênio 2013-2016, acompanhando a expansão da Área em termos de novos cursos e programas e registrando os dados na ficha de internacionalização (Quadro 2), foi possível evidenciar a internacionalização tanto em programas nota 6 que foram indicados para a nota 7, como em programas nota 5, que se habilitaram à indicação para nota 6, e também em programas notas 3 e 4 apresentando indicadores de internacionalização, e atendendo assim a diretriz expressa no documento de Área relativa à internacionalização.

A produção científica qualificada com inserção internacional, considera os seguintes aspectos: a) Produção intelectual docente com predomínio de publicação em veículos indexados internacionalmente nas bases ISI/Scopus, (Qualis-periódicos Ensino A1, A2, B1 e B2, sendo A1, A2 e B1 com revistas especializadas em Ensino/Educação, A2 e B1, revistas multidisciplinares, e B1/B2 com revistas disciplinares com produções de programas da Área de Ensino); publicação de livros ou capítulos de livros em língua estrangeira e distribuição internacional; publicação de trabalhos completos em Anais de eventos internacionais de interesse para a pesquisa na Área; b) Co-autorias com autor/equipe estrangeiros em publicações qualificadas. Cabe registrar que no ordenamento internacional de 1.066 periódicos do campo da Educação/Ensino (SJR-SCImago 2016, revistas relacionadas às produções apontadas na Figura 21), estão incluídas **apenas 32 revistas latino americanas, das quais 19 são brasileiras**, 07 mexicanas, 02 chilenas, 02 colombianas, uma cubana e uma venezuelana. Das 32 revistas latino-americanas presentes na base “Education” do SCImago, 19 estão presentes no Qualis-Ensino, nos estratos A1, A2 e B1. O número de revistas especializadas em Educação/Ensino publicadas pelos diferentes países guarda mais

de 60% de correlação com a posição do país no “ranking” de produções no tema Educação (Figura 22). Assim, o fato do Brasil publicar o maior número de revistas de Educação listadas na base do SCImago também corrobora o papel de referência do Brasil no campo internacional. Cabe notar que o Qualis-Ensino os estratos A1 e A2 são compostos inteiramente de revistas indexadas e totalizaram no quadriênio. As demais revistas internacionais A1 e A2 no Qualis-Ensino não são classificadas no SCImago como “Education”, e expressam a interdisciplinaridade da Área de Ensino, vinculadas às suas respectivas Áreas, subáreas ou categorias temáticas, como por exemplo, medicina, bioquímica, física, saúde pública, entre outras.

Tese de doutoramento em regime de cotutela: é possível mensurar o grau de internacionalização de um programa de pós-graduação pela incidência de defesas, em programas brasileiros, de teses de doutoramento no regime de cotutela. Na avaliação de 2017 exemplos de cotutela foram sinalizados por alguns programas. Esse indicador pode qualificar o reconhecimento de pesquisas brasileiras, principalmente nos momentos de fomento a períodos de doutorado-sanduíche de alunos brasileiros no exterior. As teses em cotutela envolvem acordos de cooperação de pesquisa com instituições bem conceituadas do exterior. A cotutela comprova que, além de a tese ter sido aprovada no Brasil, a pesquisa obteve reconhecimento e validação por uma instituição estrangeira e que foram atendidos todos os requisitos exigidos por ambas as universidades. De modo geral também envolvem defesa perante uma banca examinadora mista, envolvendo as duas universidades. O título outorgado também pelas duas universidades.

Inserção internacional: interação, cooperação e integração com centros internacionais, considerando os seguintes aspectos: a) proporção significativa de docentes com estágio pós-doutoral em IES ou centros de pesquisa estrangeiros; proporção significativa de docentes com atividade internacional: participando como visitantes em programas de IES ou centros de pesquisa estrangeiros; participando de bancas e Comitês de Avaliação no exterior; e realizando consultorias a organismos internacionais; b) intercâmbio de docentes e discentes com IES estrangeiras, expresso em bolsas de pós-doutoramento para docentes, bolsas sanduíches para doutorandos, bolsas do programa Ciência Sem Fronteiras em qualquer nível; c) parcerias e projetos de pesquisa com equipes internacionais firmadas no quadriênio e intercâmbios de pesquisa e de formação docente; d) convênios ativos firmados com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior; e) programas institucionais de cooperação internacional exigindo missões bilaterais de trabalho;

Posição do Brasil no ranking de produção de conhecimento em “Education” da base SCImago (2016)

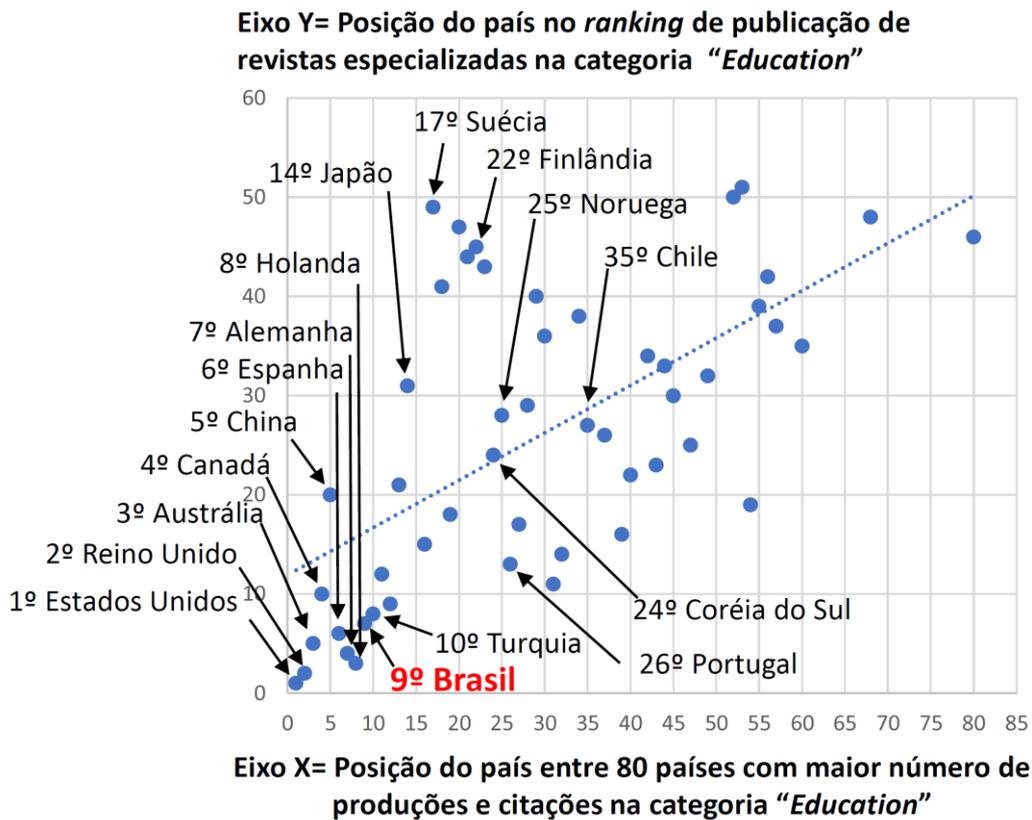


Figura 22: Posição do Brasil no cenário internacional de produção (eixo X) e de publicação de periódicos (eixo Y) especializados em Educação/Ensino.

Presença internacional: participação e expressão internacional de docentes e discentes em eventos e atividades relevantes para a Área, considerando os seguintes aspectos: a) proporção significativa de docentes e discentes participando de conferências, palestras e mesas-redondas no exterior, organização de grupos de trabalho e grupos de pesquisa em eventos científicos internacionais de grande relevância para a área; b) proporção significativa de docentes participando com trabalhos escritos e arbitrados em eventos internacionais qualificados; c) proporção significativa de docentes participando por convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos internacionais relevantes na Área; d) prêmios de reconhecimento ou destaque de nível internacional (com láurea e/ou como participação em júris internacionais); e) Participações em diretorias, sociedades e programas internacionais; f) Participações em redes internacionais de pesquisa com publicação de resultados; g) Participações em corpos diretivos em associações científicas internacionais de grande relevância para a Área; h) participação dos docentes dos PPG em comitês editoriais e na arbitragem de artigos e editoria de periódicos internacionais qualificados; i) Assessorias ad hoc em revistas científicas de circulação internacional; j) Assessorias a agências de fomento internacionais;

Desempenho equivalente aos de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos para o Ensino, considerando os seguintes aspectos: a) docentes obtendo financiamento com fundos internacionais, projetos conjuntos e

desenvolvendo cotutela de Teses; b) atração e orientação de alunos de origem estrangeira; c) reciprocidade na ida e vinda de professores/equipes estrangeiros no quadriênio para oferta de cursos e colaboração em atividades de ensino: atuação de docentes em programas estrangeiros na qualidade de professores visitantes, e de pesquisadores estrangeiros nos programas no Brasil. Nesta modalidade, ganham destaque os cursos de curta duração oferecidos nos PPG.

De acordo com o regulamento da Quadrienal, as notas 6 e 7 foram reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota final 5 e conceitos MB em todos os Quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições: (a) desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área; (b) Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área; (c) Solidariedade; (d) Nucleação; Nota 6: predomínio de conceito MB nos itens de todos os Quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito B em alguns itens; Nota 7: Conceito MB em todos os Itens de todos os Quesitos da ficha de avaliação. Assim, os Programas notas 6 e 7 seguem critérios de alta qualificação, desempenho e de liderança nacional ou internacional do Programa, devendo apresentar clara diferenciação em relação aos demais programas da Área.

Os diferenciais de alta qualificação e desempenho e de forte liderança nacional do programa envolvem: (i) Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos pós-graduados; (ii) Consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação; e (iii) Inserção e impacto regional e nacional do Programa, integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade e transparência dadas à sua atuação.

Desempenho equivalente a centros internacionais de excelência: a distinção para recomendação para as notas 6 e 7 foi feita com base na extensão com que os programas atingem os 4 itens que definem internacionalização, em particular quanto ao desempenho na produção científica, a saber; a) Nota 6: Produção intelectual do Programa com predomínio de publicação em veículos A1 a B1 do Qualis-periódicos; Essa faixa se deve ao fato da Área introduzir artigos em revistas multidisciplinares apenas a partir do estrato A2, e em revistas disciplinares afins com o ensino apenas a partir do estrato B1; b) Nota 7: Produção intelectual do Programa com predomínio de publicação em veículos A1 a A2 do Qualis-periódicos.

Consolidação e liderança nacional como formador de recursos humanos para a pesquisa e pós-graduação, considerando os seguintes aspectos: a) Nível de consolidação na formação de doutores, considerada a relação entre a contribuição do programa para a pesquisa e a utilização dessa competência para a formação de recursos humanos de alto nível; b) Contribuição para a nucleação de grupos de pesquisa ou de outros PPG no Brasil, a partir da formação de doutores egressos que desempenham papel significativo em outros grupos de pós-graduação ou em grupos de pesquisa ativos (porcentagem de egressos contratados em instituições de ensino e/ou pesquisa e vinculados a programas de pós-graduação como docentes e

orientadores), ou ainda de docentes associados ao Programa adquirindo a necessária experiência de orientação para compor corpo docente em outro PPG; c) percentual de docentes bolsistas CNPq de produtividade nível 1 e 2; d) atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países; e) proporção significativa de docentes permanentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES e de agências de fomento nacionais e internacionais; d) premiações nacionais e internacionais para dissertações e teses; e) premiações nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes permanentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação; f) proporção significativa de docentes permanentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais; g) participação de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional na Área associada ao PPG, em especial da educação, saúde e ciência e tecnologia.

(iii) Inserção e impacto regional e nacional do Programa, integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da Pós-graduação e visibilidade e transparência dadas à sua atuação, considerando os seguintes itens: a) formas inovadoras na pesquisa e na formação de mestres e doutores; b) o potencial de atração de projetos de estágios seniores ou pós-doutorais ou de atividades similares; c) o potencial de atração para doutorados sanduíches com alunos brasileiros ou estrangeiros; d) intercâmbio com outros programas (Minter, Dinter, PROCAD); e) participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados; f) cooperação com programas com nota 3 ou 4 ou com grupos que ainda não apresentam curso de pós-graduação stricto sensu, por meio de participação em disciplinas, seminários e oficinas em outros cursos de Pós-graduação; participação em cursos em associação ampla; parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

Para as indicações de Programas às notas 6 e 7, indicadores de excelência foram comparados entre os poucos programas da Área que preenchiam as condições para tal análise, depois da ficha ser totalmente preenchida pelo primeiro consultor (Tabelas 16 e 17). Foi composta uma subcomissão de consultores, sem qualquer membro das instituições potencialmente candidatas às notas 6 e 7, que estudou quantitativa e qualitativamente todos os indicadores e preparou uma proposta para ser levada à plenária. Os Programas foram discutidos um a um, na ausência de consultor da própria IES. Os conceitos, notas e pareceres refletem essa discussão. Os indicadores quantitativos levaram a comissão a recomendar para nota 7 os programas da UNESP/RC, da UEL e da UFSC, ficando a UNESP/BAU em mantida em sua atual nota 6. A Tabela 16 (painéis superior, central e inferior) mostra os dados principais que embasaram essa recomendação. Os indicados para nota 7, além de conceito Muito Bom em todos os Quesitos, também receberam conceito Muito Bom em todos os itens de todos os Quesitos, se configurando em referências de excelência para o total de programas da Área. Em todos os casos em que os indicadores de desempenho desses programas na avaliação anterior estivessem disponíveis, eles também foram comparados para uma análise da própria evolução do Programa.

As Tabelas 17 e 18 mostram os indicadores de programas acadêmicos com notas 5, 4 e 3, recomendados para manutenção ou progressão de notas. Na sequência, a Tabela 19 apresenta os indicadores de Programas de Mestrado Profissional notas 5, notas 4 e notas 3, com redução, manutenção ou progressão de notas.

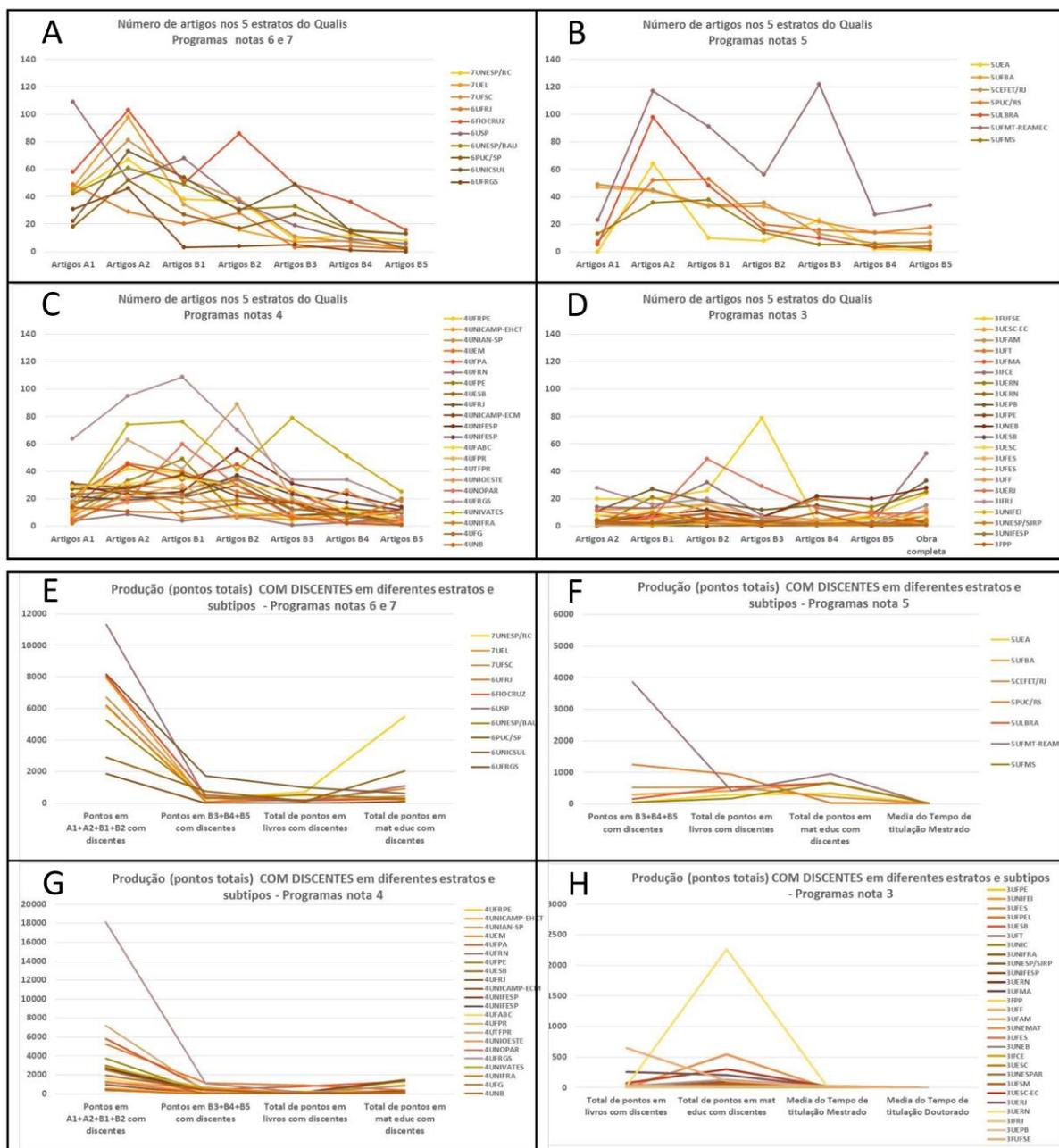


Figura 23: Comparação de Programas Acadêmicos notas 7, 6, 5, 4 e 3 (notas de 2013) para estudo da homogeneidade e dos destaques entre os grupos. Nas figuras A-D está mostrado o número total de artigos nos cinco estratos do Qualis periódicos, para programas notas 6 e 7 (A), 5 (B), 4 (C) e 3 (D). Nas figuras E-H está mostrada a produção total com discentes (pontos totais) em diferentes estratos e modalidades de produção, para programas notas 6 e 7 (A), 5 (F), 4(G) e 3(H).

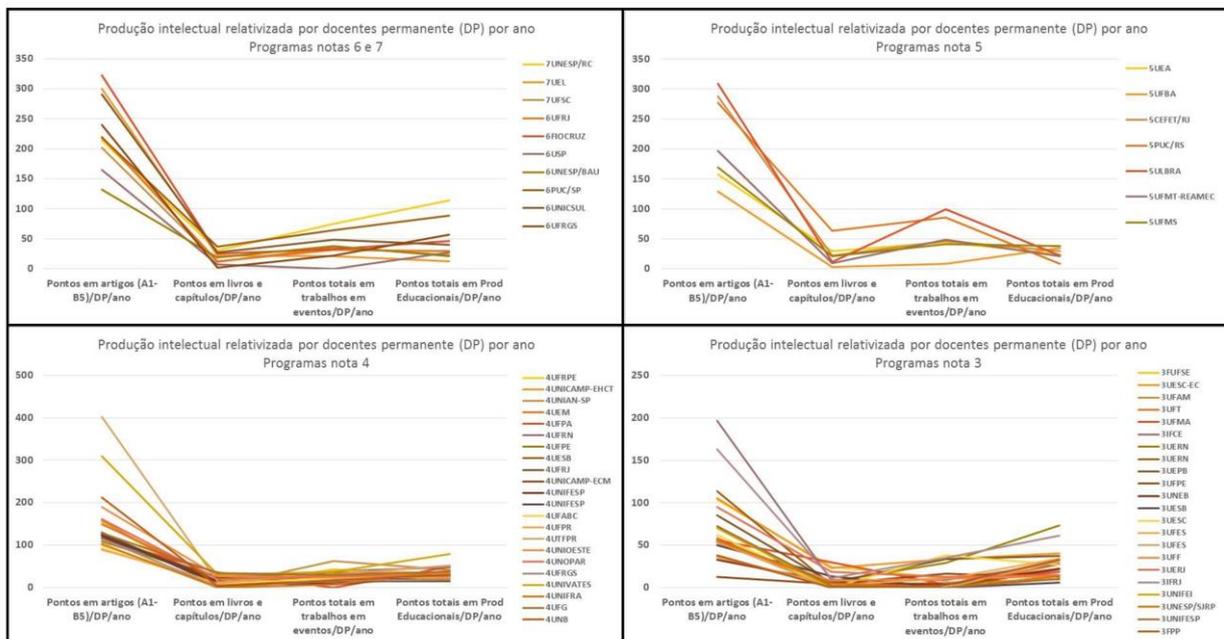


Figura 24: Comparação de Programas Acadêmicos notas 7, 6, 5, 4 e 3 (notas de 2013) para estudo da homogeneidade e dos destaques entre os grupos. No eixo X os indicadores estão relativizados por docente permanente e por ano (DP/ano): pontos A1 a B1/DP/ano, pontos em livros e capítulos/DP/ano, pontos em trabalhos completos em anais em eventos/DP/ano e pontos em materiais educacionais/DP/ano. O título dos gráficos indica o agrupamento de notas, e as legendas indicam os diferentes programas pela respectiva instituição.

Para melhor estudar as fronteiras de agrupamento dos programas por nota, foram confeccionadas as Figuras 23 e 24, que mostram graficamente o desempenho comparativo dos diversos programas com notas 6 e 7, notas 5, notas 4 e notas 3, em diversos indicadores, tanto em valores absolutos (por exemplo na Figura 23) como relativo a docentes permanentes por ano (na Figura 24.). A homogeneidade encontrada nestes indicadores atesta a pertinência dos enquadramentos dos programas nas diversas faixas de nota.

						2.2	2.2	3.1	3.1	2.3	
IES	Nota 2013	Nota da CA	Nota CTC-ES	Ano de início do Mestrado	Ano de início do Doutorado	Docentes totais 2016	Docentes permanentes 2016	Dissertações TODAS	Teses TODAS 2013-	Total projetos 2016	Total de Teses desde o
UNIAN-SP	5	5	4	2008	2008	14	14	72	64	28	75
UNICAMP-EHCT	5	5	4	2004	2004	21	13	21	15	17	32
UFRGS-UFSM-FURG	5	4	4	2008	2008	87	62	182	129	174	154
UFRPE	4	5	4	1995	2010	23	16	58	19	44	19
UEM	4	5	4	2003	2009	22	19	57	46	48	48
UFPA	4	4	4	2001	2009	29	25	67	38	20	42
UFRN	4	4	4		2015	10	9	0	0	22	0
UFPE	4	4	4	2008	2014	22	19	94	0	39	0
UFRJ-EM	4	4	4	2006	2015	17	14	28	0	9	0
UNICAMP-ECM	4	4	4	2011	2011	35	22	45	15	53	15
UNIFESP*	4	4	4	2009		26	24	102	0	70	NA
UNIFESP*	4	4	4		2013	18	18	0	1	36	1
UTFPR	4	4	4		2013	11	10	0	1	6	1
UNIFRA	4	4	4	2014	2014	17	17	3	0	15	0
UFG	4	4	4	2007	2015	21	17	68	0	27	0
UNB	4	4	4		2015	13	11	0	0	15	0
UNIVATES	3	4	4	2013	2016	20	16	35	0	29	NA
UESB	3	4	4	2011		22	20	56	0	45	NA
UNIOESTE	3	4	4	2014		12	10	13	0	24	NA
UFPR	3	4	4	2010		21	16	71	0	10	NA
UFABC	3	4	4	2011		31	28	104	0	31	NA
UNOPAR	3	4	4	2013		13	13	42	0	42	NA
UESC-EM	3	4	3	2013		13	10	24		27	NA
FUFSE	3	4	3	2009		27	20	102		28	NA
UESC-EC	3	3	3	2012		11	29	0		27	NA
UERJ	3	3	3	2012		16	22	0		53	NA
UEPB	3	3	3	2013		18	29	0		19	NA
UNESPAR	3	3	3	2013		14	22	0		26	NA
UFSM	3	3	3	2013		15	29	0		10	NA
IFRJ	3	3	3	2014		12	13	0		4	NA
UERN-PAU DOS FERROS	3	3	3	2014		19	24	0		27	NA
UNEB	3	3	3	2014		19	15	0		62	NA
UFES-EB	3	3	3	2014		17	39	0		35	NA
UFAM	3	3	3	2014		17	10	0		11	NA
UFF	3	3	3	2015		14	2	0		23	NA
FPP	3	3	3	2015		15	5	0		59	NA
UFMA	3	3	3	2015		9	0	0		13	NA
IFCE	3	3	3	2015		11	0	0		8	NA
UFPE	3	3	3	2015		10	0	0		12	NA
UNEMAT	3	3	3	2015		9	0	0		4	NA
UFT	3	3	3	2016		15	0	0		38	NA
UERN-MOSSORÓ	3	3	3	2016		14	0	0		24	NA
UESB	3	3	3	2016		15	0	0		17	NA
UFES-EBFP	3	3	3	2016		12	0	0		40	NA
UNIFEI	3	3	3	2016		11	0	0		10	NA
UNESP/SIRP	3	3	3	2016		24	0	0		89	NA
UNIFESP-ECM	3	3	3	2016		21	0	0		3	NA
UNIFRA	3	3	3	2016		11	0	0		14	NA
UNIC	3	3	3	2016		19	0	0		10	NA
UFPEL	3	3	3	2016		12	0	0		27	NA

Tabela 18- painel C: Programas acadêmicos notas 4 e 3 após decisões do CTC-ES. Indicadores quantitativos relativos aos quesitos 2, 3 e 4, incluindo comparações programa a programa com sua situação na avaliação trienal de 2013 nos mesmos indicadores.

Item	2.1	2.1	2.1	3.1	3.1	3.3	3.3	3.4	3.4	3.4	4.1	4.1	4.1	4.1	4.1	4.1	
IES	Variação docente 2016/2013	% DP	Projetos/DP	Dissertações + 2* TESES / DP	Dissertações + 2* TESES / DP	Pontos em A1+A2 com discentes	Pontos em A1+A2+B1 com discentes	Meses para titulação de bolsistas M	Meses para titulação de bolsistas D	% de evasão=desligados/at	Pontos totais do PPG (números absolutos)	Pts A1eA2/D P/ano	Pts A1eA2/D P/ano	Pts A1aB1/D P/ano	Pts A1-B1/DP/a no 2010-2012	Pts A1-B5/DP/ano	% pontos A1-B1 no total de Pts A1-B5
UNIAN-SP	0,7	100	2,0	14,3	6	1.135	2.045	27	46	5	14.842	74	28	108	71	98	68
UNICAMP-EHCT	1,0	62	1,3	3,9	4	935	1.005	29	49	3	6.901	64	26	72	58	100	80
UFRGS-UFSM-FURG	1,2	71	2,8	7,1	4	9.540	15.280	24	48	1	37.451	58	25	89	61	86	78
UFRPE	1,2	70	2,8	6,0	5	2.875	4.485	25	43	2	14.449	92	46	134	63	81	87
UEM	0,9	86	2,5	7,8	7	2.700	4.520	23	47	2	16.517	80	63	117	101	148	79
UFPA	1,0	86	0,8	5,7	4	2.925	4.815	26	51	7	19.797	52	13	76	31	101	55
UFRN	1,0	90	2,4	NA	NA	340	340	NA	NA	5	4.046	65		80		105	
UFPE	1,0	86	2,1	4,9	4	1.745	3.635	23	NA	2	15.020	50	10	95	28	101	47
UFRJ-EM	1,2	82	0,6	2,0	3	765	905	28	NA	6	9.172	64	53	90	89	120	104
UNICAMP-ECM	1,2	63	2,4	3,4	NA	1.270	2.390	27	NA	5	17.396	62	19	93	37	106	42
UNIFESP*	1,0	92	2,9	4,3	NA	85	155	25	NA	3	17.393	52		70		102	
UNIFESP*	1,8	100	2,0	NA	NA	1.395	2.025	NA	NA	3	12.211	53		74		103	
UTFPR	0,9	91	0,6	NA	NA	3.745	5.285	NA	NA	3	19.886	179		252		375	
UNIFRA	1,2	100	0,9	NA	NA	255	325	24	NA	2	7.531	47		71		91	
UFG	1,2	81	1,6	4,0	5	1.355	1.635	29	NA	2	15.505	66	33	90	73	118	104
UNB	1,1	85	1,4	NA	NA	1.240	1.520	NA	NA	0	5.714	106		138		178	
UNIVATES	1,1	80	1,8	2,2		935	2.755	20	NA	1	29.103	119	NA	202	NA		65
UESB	1,0	91	2,3	2,8		1.310	2.290	26	NA	3	15.388	62	24	95	36	48	75
UNIOESTE	1,2	83	2,4	1,3		555	1.045	23	NA	2	8.162	88		140			74
UFR	1,6	76	0,6	4,4	1,9	270	480	22	NA	3	10.937	43	27	76	59	67	84
UFABC	0,9	90	1,1	3,7		725	935	25	NA	3	17.135	49	2	71	11	22	72
UNOPAR	1,3	100	3,2	3,2		NA	770	23	NA	1	12.114	41		121			76
UESC-EM	1,3	77	2,7	2,4		340	480	24	NA	0	8.100	58		81			77
FUFSE	1,1	74	1,4	5,1	1,4	780	1.550	25	NA	0,2	12.329	28	13	45	22	55	43
UESC-EC	0,8	79	1,1	2,6	0	0	24	4	86	62	57	53	36	5.555	126	0	38
UERJ	1,2	84	3,3	1,4	170	170	24	3	30	95	71	29	21	9.036	141	18	13
UEPB	1,4	69	1,1	1,6	0	280	25	1	69	86	72	59	32	11.687	162	6	34
UNESPAR	1,2	100	1,9	1,6	625	975	25	0	68	43	32	29	14	5.734	102	1	15
UFMS	1,1	94	0,7	1,9	0	140	23	2	78	79	75	61	47	8.041	134	1	33
IFRJ	0,8	86	0,3	1,1	85	155	27	2	77	163	156	125	94	9.719	270	11	35
UERN-PAU DOS FERROS	1,5	76	1,4	1,3	0	630	24	1	50	54	38	27	1	9.346	164	7	29
UNEB	1,4	90	3,3	0,8	0	280	21	0	33	44	19	11	3	4.912	65	6	3
UFES-EB	1,2	74	2,1	2,3	0	70	22	2	28	37	27	10	3	4.284	84	3	10
UFAM	1,3	77	0,6	0,6	170	240	NA	2	67	36	34	24	17	2.705	53	1	6
UFF	1,1	100	1,6	0,1	NA	NA	NA	0	58	53	41	31	23	2.371	85	8	10
FPP	1,0	100	3,9	0,3	170	240	NA	0	42	38	27	16	11	2.204	73	0	3
UFMA	0,9	90	1,4	NA	0	140	NA	4	49	56	55	27	0	1.947	108	30	4
IFCE	1,1	73	0,7	NA	0	70	NA	0	49	197	175	95	54	5.337	243	9	9
UFPE	1,0	71	1,2	NA	NA	NA	NA	2	63	12	8	8	4	908	45	4	16
UNEMAT	1,0	82	0,4	NA	85	435	NA	3	56	177	151	99	53	4.274	237	0	9
UFT	1,0	75	2,5	NA	NA	NA	NA	NA	27	58	42	16	11	1.293	86	0	0
UERN-MOSSORÓ	1,0	93	1,7	NA	0	210	NA	NA	65	114	94	74	24	1.939	138	3	0
UESB	1,0	100	1,1	NA	85	85	NA	NA	66	50	48	33	28	1.037	69	13	0
UFES-EBFP	1,0	86	3,3	NA	NA	NA	NA	NA	44	54	38	24	24	1.022	85	0	0
UNIFEI	1,0	79	0,9	NA	NA	NA	NA	NA	77	70	64	54	48	916	83	0	0
UNESP/SJRP	1,0	89	3,7	NA	NA	NA	NA	NA	86	56	53	48	19	1.782	74	5	0
UNIFESP-ECM	1,0	88	0,1	NA	NA	NA	NA	NA	51	73	63	37	27	1.800	86	2	0
UNIFRA	1,0	92	1,3	NA	0	70	NA	NA	41	87	76	36	17	1.454	132	8	0
UNIC	1,0	100	0,5	NA	NA	NA	NA	NA	43	56	42	24	10	1.437	76	0	0
UFPEL	1,0	92	2,3	NA	NA	NA	NA	NA	76	48	41	37	31	1.028	86	5	0

IES - MP	Ano de início do Mestrado	Nota 2013	Nota da CA	Nota do CTC	2.1	2.1	2.1	2.1	2.1
					Docentes totais 2016	Docentes permanentes 2016	Dissertações TODAS (2016)	Total projetos 2016	Projetos/DP
UFRGS	2002	5	5	5	17	11	32	9	0,8
UNICSUL	2004	5	5	5	18	15	41	39	2,6
UNIFOA	2007	4	5	5	14	11	101	8	0,7
UFRJ	2008	4	5	5	14	11	39	6	0,5
UFRGS	2005	4	5	5	17	13	56	22	1,7
IFRJ	2008	4	5	5	17	16	41	10	0,6
UTFPR	2008	4	5	5	16	16	56	6	0,4
UNIVATES	2007	4	5	5	12	11	75	27	2,5
UERJ	2014	4	4	4	22	18	13	26	1,4
UFPA	2014	4	4	4	26	22	10	26	1,2
FURB	2009	4	4	4	13	12	45	15	1,3
UNIFRA	2004	4	4	4	17	15	44	15	1,0
UEPB	2007	4	4	4	27	18	67	8	0,4
UFOP	2008	4	5	4	11	9	44	32	3,6
PUC/MG	2005	4	5	4	15	14	121	19	1,4
UNB	2003	4	4	4	25	22	71	32	1,5
UNIGRANRIO	2007	4	4	4	12	12	35	47	3,9
UFRN	2002	4	5	4	23	16	60	52	3,3
UNIFESP	2003	4	4	4	53	46	120	119	2,6
FUPF	2014	3	4	4	12	9	11	10	1,1
UCS	2013	3	4	4	12	9	14	24	2,7
IFAM	2014	3	4	4	13	13	12	3	0,2
UFPEL	2011	3	4	4	16	12	47	62	5,2
UERR	2012	3	4	4	17	12	47	36	3,0
UFU	2013	3	4	4	26	26	25	6	0,2
UEPA	2012	3	4	4	15	14	47	44	3,1
URI	2009	3	4	4	12	10	44	12	1,2
UTFPR	2011	3	4	4	18	17	55	16	0,9
CPIL	2013	3	4	4	20	15	27	25	1,7
UTFPR	2013	3	4	4	15	14	39	13	0,9
IFG	2012	3	4	4	17	17	48	7	0,4
UFJF	2009	3	4	4	13	10	55	23	2,3
UNESP/BAU	2014	3	4	4	17	17	29	18	1,1
UFMT	2010	3	4	4	20	15	54	16	1,1
IFES	2011	3	4	4	28	23	101	48	2,1
UENP	2016	3	3	3	14	14	0	4	0,3
IFES	2016	3	3	3	21	15	0	9	0,6
UDESC	2015	3	3	3	14	12	0	62	5,2
UFES	2011	3	3	3	12	11	35	19	1,7
UTFPR	2015	3	3	3	13	13	0	39	3,0
UNIFEI	2011	3	3	3	17	14	49	18	1,3
UEG	2013	3	3	3	17	15	16	19	1,3
UFAC	2014	3	3	3	20	18	16	3	0,2
UFRJ	2015	3	3	3	11	10	0	15	1,5
UEFS	2013	3	3	3	16	12	16	51	4,3
UFRJ	2014	3	3	3	14	13	8	5	0,4
UFSCAR	2008	3	3	3	35	28	64	16	0,6
UNIPAMPA	2012	3	3	3	18	16	23	20	1,3
UEMS	2014	3	3	3	12	12	18	25	2,1
UFF	2012	3	3	3	18	14	28	11	0,8
UFOP	2013	3	3	3	16	13	19	87	6,7
UEMS	2015	3	3	3	21	14	0	16	1,1
CESUPA	2015	3	3	3	12	9	0	22	2,4
IFSUL	2014	3	3	3	13	9	15	16	1,8
UEPA	2015	3	3	3	11	10	0	6	0,6
UFCSPA	2014	3	3	3	13	13	17	63	4,8
FPS	2011	3	3	3	30	13	50	10	0,8
UNICENTRO	2014	3	3	3	16	14	16	33	2,4
IFSP	2014	3	3	3	20	19	17	32	1,7
UFG	2011	3	3	3	13	10	49	71	7,1
UFRN	2013	3	3	3	19	18	28	3	0,2
UNAERP	2012	3	3	3	14	10	55	20	2,0
UFAL	2010	3	3	3	16	15	36	21	1,4
UFG	2013	3	3	3	30	22	36	22	1,0
USP/EEL	2013	3	3	3	16	13	19	8	0,6
UFAL	2011	3	3	3	25	20	60	37	1,9
USP	2014	3	3	3	15	13	15	38	2,9
UFF	2013	3	3	3	50	40	53	18	0,5
UFMS	2007	3	3	3	20	17	46	34	2,0
UFC	2008	3	3	3	25	18	69	9	0,5
USS	2008	3	2	2	3	3	28	3	1,0
UNIMES	2015	3	1	1	11	11	0	8	0,7
UNICHRISTUS	2016	3	1	1	12	11	0	12	1,1

Tabela 19 C: Mestrados Profissionais: planilha com indicadores quantitativos dos quesitos 2, 3 e 4.

Item	2.1	2.1	3.1	3.1	3.3.	3.3.	3.3.	3.3.	3.4	4.1	4.1	4.1	4.1	4.1	4.1		
Ano			2017	2013						2017	2013	2017	2013	2017	2013		
IES -MP	Nota 2013	Nota do CTC	Variacão docente 2016/2013	% DP	Dissertações / DP (2016)	Dissertações / DP (2013)	Total de pontos em mat educ com discentes	Pontos em A1+A2+B1+B2 com discentes	% de pontos em artigos A1-B1 com discentes	Media do Tempo de titulação Mestrado	Evasão (desligado s/ativos+ desligado s)	Pontos totais do Programa/ DP/ano (2016)	Pontos totais do Programa/ DP/ano (2012)	Pontos A1+A2+B1 /DP/ano (2012)	Pontos A1+A2+B1 +B2/DP/ano (2016)	Pontos A1+A2+B1 +B2/DP/ano (2012)	
UFRGS	5	5	0,9	65	2,9	2	267	100	1	41	5,2	316	221	157	156	184	169
UNICSUL	5	5	1,1	83	2,7	4	591	1015	7	29	4,4	468	380	214	86	245	114
UNIFOA	4	5	0,9	79	9,2	4	674	2680	41	35	3,4	257	194	131	74	156	88
UFRJ	4	5	1,2	79	3,5	3	1177	1455	25	32	4,6	315	183	126	76	169	91
UFRGS	4	5	0,9	76	4,3	2	845	1335	30	32	6,2	273	226	78	68	94	76
IFRJ	4	5	0,9	94	2,6	2	730	3700	40	28	4,9	231	148	113	39	130	45
UTFPR	4	5	1,1	100	3,5	5	777	2650	13	25	3,7	372	265	178	57	262	73
UNIVATES	4	5	0,8	92	6,8	4	1065	1460	14	29	4,3	560	233	203	36	227	51
UERJ	4	4	1,0	82	0,7		655	155	8	25	1,6	79		23		31	
UFPA	4	4	1,3	85	0,5		446	345	3	28	0,0	108		38		51	
FURB	4	4	1,5	92	3,8	3	733	1270	22	27	6,8	177	128	103	26	114	30
UNIFRA	4	4	1,5	88	2,9	4	140	870	15	27	3,8	170	359	77	68	93	120
UEPB	4	4	1,4	67	3,7	3	81	340	8	33	3,9	142	116	60	20	75	24
UFOP	4	4	0,8	82	4,9	6	536	210	5	28	4,1	296	310	84	26	101	72
PUC/MG	4	4	0,9	93	8,6	7	905	370	11	35	4,1	213	232	62	46	65	61
UNB	4	4	1,0	88	3,2	3	804	795	9	27	7,7	139	110	52	25	67	46
UNIGRANRIO	4	4	0,8	100	2,9	3	591	705	15	27	9,3	277	159	88	21	110	31
UFRN	4	4	1,0	70	3,8	3	1227	2195	6	33	4,0	228	260	76	33	120	78
UNIFESP	4	4	1,2	87	2,6	1	720	300	3	26	2,1	132	80	54	25	70	28
FUPF	3	4	0,7	75	1,2		720	690	32	24	0,0	181		74		86	
UCS	3	4	0,9	75	1,6		4	560	19	28	0,0	156		67		81	
IFAM	3	4	1,1	100	0,9		771	1175	45	25	0,0	116		46		52	
UFPEL	3	4	1,2	75	3,9	0	1939	645	17	26	3,7	169	129	59	28	70	37
UEERL	3	4	1,1	71	3,9	0	176	930	24	27	2,0	188	69	76	35	88	45
UFU	3	4	1,4	100	1,0		284	495	13	30	0,6	87		36		41	
UEPA	3	4	0,8	93	3,4	0	2102	995	15	25	1,6	164	22	28	0	56	0
URI	3	4	0,8	83	4,4	1	487	735	10	32	5,2	274	136	77	14	135	51
UTFPR	3	4	1,2	94	3,2	0	550	1475	40	26	2,6	162	58	50	13	63	18
CPII	3	4	1,2	75	1,8		410	1685	47	28	0,0	186		34		50	
UTFPR	3	4	1,5	93	2,8		856	3145	55	22	0,0	203		36		70	
IFG	3	4	1,1	100	2,8	0	3077	775	18	28	2,2	173	39	23	0	43	4
UFJF	3	4	0,9	77	5,5	2	822	755	10	28	0,5	314	126	123	16	143	18
UNESP/BAU	3	4	1,0	100	1,7		920	420	9	22	0,0	249		66		76	
UFMT	3	4	0,9	75	3,6	1	505	600	4	34	5,6	220	107	128	20	128	23
IFES	3	4	1,4	82	4,4	0	2655	6060	60	25	0,6	327	150	101	32	120	58
UENP	3	3	1,0	100	NA		24	250	19	NA	NA	126		53		96	
IFES	3	3	1,0	71	NA		2	NA	NA	NA	NA	150		52		85	
UDESC	3	3	1,0	86	NA		384	700	33	0	0,0	163		89		98	
UFES	3	3	0,7	92	3,2	0	377	NA	NA	31	3,2	106	85	21	13	26	23
UTFPR	3	3	1,0	100	NA		30	280	8	0	0,0	194		108		118	
UNIFEL	3	3	0,8	82	3,5	0	251	270	8	24	2,8	110	132	59	49	65	74
UEG	3	3	1,1	88	1,1		252	390	6	25	0,0	123		49		63	
UFAC	3	3	1,4	90	0,9		NA	NA	NA	26	0,0	34		12		15	
UFRRJ	3	3	1,0	91	NA		27	485	13	NA	NA	145		60		101	
UEFS	3	3	1,5	75	1,3		629	NA	NA	26	0,0	70		4		57	
UFRRJ	3	3	1,2	93	0,6		229	70	6	28	0,0	66		31		33	
UFSCAR	3	3	1,2	80	2,3	1	NA	NA	NA	34	4,9	35	58	14	8	15	16
UNIPAMPA	3	3	1,2	89	1,4	0	469	155	7	33	2,7	72	102	22	70	27	85
UEMS	3	3	0,9	100	1,5		209	850	43	27	3,1	144		55		58	
UFF	3	3	1,0	78	2,0	0	389	85	3	27	8,9	113	45	48	6	67	6
UFOP	3	3	1,3	81	1,5		369	520	12	28	0,8	181		50		86	
UEMS	3	3	1,2	67	NA		3	NA	NA	NA	NA	35		11		24	
CESUPA	3	3	1,0	75	NA		20	NA	NA	NA	NA	72		34		43	
IFSUL	3	3	1,1	69	1,7		266	110	NA	28	8,3	77		7		15	
UEPA	3	3	1,0	91	NA		42	NA	NA	NA	NA	105		2		4	
UFCSPA	3	3	1,0	100	1,3		14	265	33	24	0,0	67		16		23	
FPS	3	3	0,9	43	3,8		6	NA	NA	30	1,4	60		28		31	
UNICENTRO	3	3	1,1	88	1,1		50	295	23	24	4,9	75		25		38	
IFSP	3	3	1,2	95	0,9		9	55	NA	27	1,0	47		10		19	
IFG	3	3	1,1	77	4,9	0	383	100	6	26	2,7	95	49	43	13	54	18
UFRN	3	3	1,2	95	1,6		43	55	NA	26	1,3	60		20		34	
UNAERP	3	3	0,8	71	5,5	0	811	330	NA	26	4,2	131	84	23	10	43	18
UFAL	3	3	1,1	94	2,4	1	50	660	15	33	2,8	89	161	60	19	69	24
UFG	3	3	1,4	73	1,6		498	400	9	25	1,7	62		9		23	
USP/EEL	3	3	1,5	81	1,5		99	545	23	32	3,0	108		32		64	
UFAL	3	3	1,1	80	3,0		954	NA	NA	28	0,8	71		37		38	
USP	3	3	0,8	87	1,2		3	NA	NA	25	0,0	153		84		94	
UFF	3	3	1,9	80	1,3		644	800	13	22	0,3	73		27		44	
UFMS	3	3	1,5	85	2,7	3	208	620	5	33	2,4	210	153	140	31	153	57
UFC	3	3	1,1	72	3,8	3	754	110	NA	26	2,7	208	158	41	14	120	75
USS	3	2	0,3	100	9,3	5	67	NA	NA	29	6,1	59	130	35	15	35	16
UNIMES	3	1	1,0	100	NA		44	NA	NA	NA	NA	44		10		15	
UNICHRISTUS	3	1	1,0	92	NA		NA	NA	NA	NA	NA	89		25		35	

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2010 e 2013

Em síntese, após os intensos 12 dias de trabalho com duas comissões ao longo de mais de 8 a 15 horas diárias, foram atualizadas as notas para 67 PPG acadêmicos e 73 PPG de Mestrado Profissional da Área de Ensino, com a distribuição de notas mostrada nas Tabelas xx a xx e na lista de Programas no Anexo. Dos 157 Queremos registrar aqui nossa satisfação com o resultado final do processo. Dos 157 atuais programas no SNP, 140 foram avaliados/acompanhados por terem ao menos um relatório na Plataforma Sucupira no quadriênio. Destes, 42 tiveram suas notas aumentadas (30%), 7 diminuídas (5%) e 91 mantidas (65%). Esse excelente desempenho global da Área, com 30 % de aumento nas notas, foi acompanhado pela inauguração plena dos

estratos de excelência, notas 6 e 7 de programas acadêmicos com doutorado. Passamos de apenas 04 programas nota 6 em 2013, para 05 programas nota 6 e um programa nota 7 em 2017. E de 12 programas nota 5 em 2013, para 19 programas nota 5 em 2017. As recomendações da comissão de Área (86 manutenções de nota, 49 recomendações de progressão e 4 recomendações de redução) foram ligeiramente diferentes das do CTC-ES, refletindo diferentes pontos de vista adotados na avaliação. A Figura 25 apresenta graficamente as alterações de notas da Área nas 4 últimas avaliações.

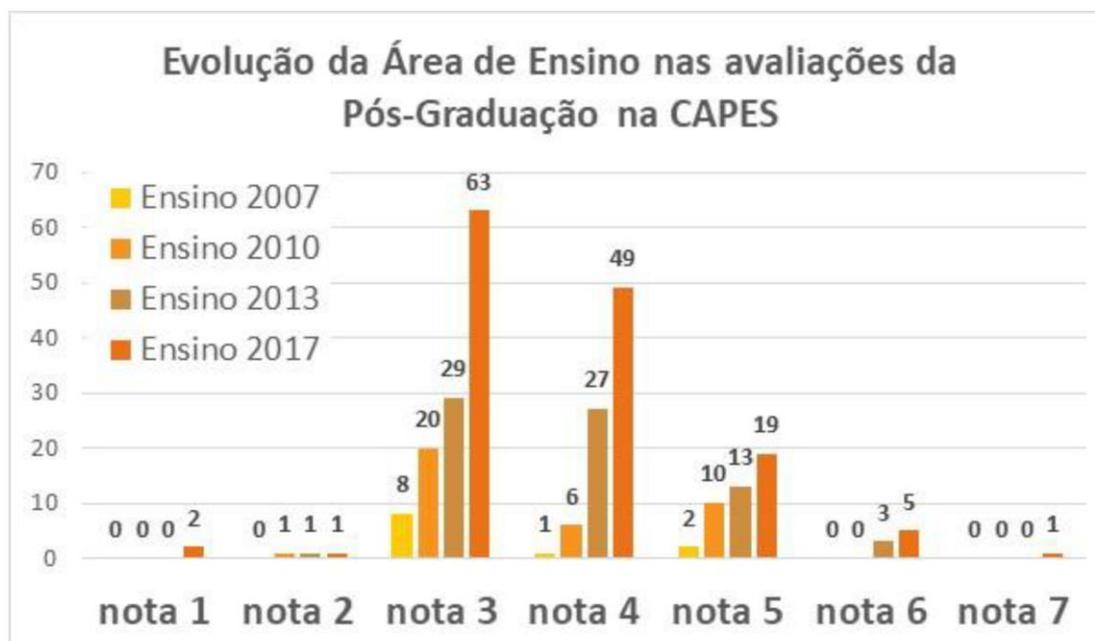


Figura 25: Evolução da Área de Ensino em 10 anos de avaliações na CAPES.

O número relativamente elevado de recomendações de aumento de notas se deve à juventude da Área, que agora atingiu uma distribuição piramidal que reflete equilíbrio entre programas notas 3, 4, 5, 6 e 7 (Figura 3). O CTC-ES discordou de 15 indicações da Área (12 em programas acadêmicos e 3 em profissionais), consolidando resultados um pouco diferentes da Comissão de Área, como se pode notar nas Tabelas 16 a 19 e no anexo I.

Finalmente, para analisar a evolução da Área também foram construídas as Tabelas 20 e 21. A primeira, Tabela 20, destaca a variação e o crescimento da Área em 10 anos, mostrando que com um aumento de 3 vezes no número de docentes foi possível alcançar um aumento de quase 13 vezes no número de programas, e de quase 6 vezes na produção de artigos e 5 vezes na de livros L3-L4. O número de egressos também aumentou bastante, mas percebe-se possibilidades de ampliação de vagas nos atuais programas, limitadas certamente pelas condições de fomento aos projetos de pesquisa dos docentes e discentes.

Tabela 20: Alguns indicadores dos avanços da Área de Ensino em relação às avaliações precedentes

Indicador	Ensino 2007	Ensino 2010	Ensino 2013	Ensino 2017	Índice de variação 2017/2007
Programas totais avaliados	11	37	73	140	12,7
Docentes Permanentes	255	405	670	2.009	3,0
Teses de Doutorado	39	142	270	908	3,4
Dissertações de Mestrado Acadêmico	750	1.053	1.263	2.406	1,9
Dissertações de Mestrado Profissional	163	702	1.259	2.627	2,3
Alunos titulados/Docente Permanente	3,09	2,95	2,62	3,14	1,01
Artigos (A1-B5)	576	1.661	2.550	14.506	5,7
Livros L3L4 *	--	105	228	500	4,7
Trabalhos completos em eventos (discentes)*	--	3.236	4.446	8.680	2,7

* índice de variação calculado em relação a 2010.

A Tabela 21 traz a referência geral de pontos totais/DP/ano, para as três faixas de notas dos programas da Área, comparativamente à avaliação de 2013, e no padrão dos quartis obtidos na avaliação de 2017. Verifica-se que para os programas acadêmicos os valores de referência chegaram a diminuir um pouco de 2013 para 2017, enquanto que para os programas profissionais, estes valores aumentaram. Também se nota que, com o uso combinado de diversos indicadores, há programas que apresentam o indicador pontos totais/DP/ano menor do que a referência do percentil da faixa da nota correspondente, definindo um “mínimo” para cada faixa de notas para os atuais programas componentes do SNPG na Área de Ensino. Todos os programas da Área mantidos no sistema podem acompanhar pelo mapa de conceitos nos Quesitos e Itens da avaliação, tal como preenchido pela Comissão de Área nas fichas da avaliação de 2017 (Tabelas 15 a 19, painéis A/superior). Em verde está sinalizado o que foi avaliado como Muito Bom; em azul, Bom; em amarelo, Regular; em rosa, Fraco; e em vermelho, Insuficiente. A predominância do verde e do azul reflete o bom momento por que passa a Área de Ensino, os itens amarelos, rosa e vermelho localizam os pontos fortes e fracos dos programas, para proposição de aperfeiçoamento.

Tabela 21: Pontos totais/DP/ano na produção intelectual para notas 3, 4 e 5 nos programas avaliados em 2017 (DP= docente permanente), após deliberação do CTC-ES

Nota	Programas Acadêmicos 2017 (pontos/DP/ano)	Programas Profissionais 2017 (pontos/DP/ano)	Programas Acadêmicos 2013 (pontos/DP/ano)	Programas Profissionais 2013 (pontos/DP/ano)
Nota 3	p25: 140 pontos mínimo: 45	p25: 70 pontos mínimo: 34	p25: 160 pontos	p25: 35 pontos
Nota 4	p50: 210 pontos mínimo: 130	p50: 140 pontos mínimo: 79	p50: 220 pontos	p50: 120 pontos
Nota 5	p75: 270 pontos mínimo: 175	p75: 200 pontos mínimo: 230	p75: 290 pontos	p75: 150 pontos

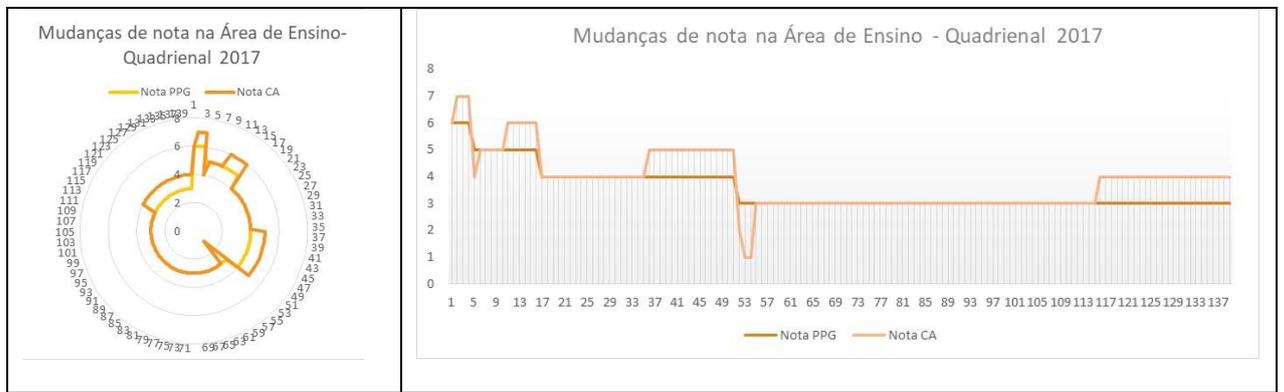


Figura 26: Mudanças de nota proposta nos Programas da Área de Ensino: visões radial e linear (resultados da Comissão de Área)

A coordenação agradece profundamente todos os consultores e os técnicos da DAV e da CGTI-Capes, que não mediram esforços para criar as condições para conclusão deste trabalho. Concluir esse relatório com imagens do bom clima de convívio vivido pelas duas comissões é uma forma de deixar registrado esse agradecimento em sorrisos coletivos. Que Paulo Freire inspire a todos: Aprender é transformar. Uma certeza que decorre dos dados dessa avaliação é a de que o coletivo da Área de Ensino está transformando o cenário da formação continuada de educadores no Brasil.



Figura 27: Comissões de Área: Programas acadêmicos (alto) e Profissionais (abaixo)

ANEXO 1

Programas com respectivas nota e nível

Código do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nome do Programa	Nível	Nota CA 2017	Nota CTC-ES 2017	Nota CTC-ES pós-Rec
40002012025P2	UEL	Ensino De Ciências E Educação Matemática	Mestrado/Doutorado	7	7	7
33004137031P7	UNESP/RC	Educação Matemática	Mestrado/Doutorado	7	6	6
41001010050P7	UFSC	Educação Científica e Tecnológica	Mestrado/Doutorado	7	6	6
31001017106P0	UFRJ	Educação Em Ciências E Saúde	Mestrado/Doutorado	6	6	6
31010016009P0	FIOCRUZ	Ensino Em Biociências E Saúde	Mestrado/Doutorado	6	6	6
33078017009P8	UNICSUL	Ensino De Ciências	Mestrado/Doutorado	6	6	6
33002010003P9	USP	Ensino De Ciências (Modalidades Física, Química E Biologia)	Mestrado/Doutorado	6	5	5
33005010005P4	PUC/SP	Educação Matemática	Mestrado/Doutorado	6	5	5
42001013091P4	UFRGS	Ensino De Física	Mestrado/Doutorado	6	5	5
33004056079P0	UNESP/BAU	Educação Para A Ciência	Mestrado/Doutorado	6	5	5
28001010040P4	UFBA	Ensino, Filosofia E História Das Ciências	Mestrado/Doutorado	5	5	5
42005019026P3	PUC/RS	Educação Em Ciências E Matemática	Mestrado/Doutorado	5	5	5
42019010005P7	ULBRA	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado/Doutorado	5	5	5
51001012021P1	UFMS	Educação Matemática	Mestrado/Doutorado	5	5	5
31022014005P0	CEFET/RJ	Ciência Tecnologia E Educação	Mestrado/Doutorado	5	5	5
12008010005P4	UEA	Educação Em Ciências Na Amazônia	Mestrado	5	5	5
25003011012P1	UFRPE	Ensino Das Ciências	Mestrado/Doutorado	5	4	4
40004015023P2	UEM	Educação Para A Ciência E A Matemática	Mestrado/Doutorado	5	4	4
33003017081P6	UNICAMP	Ensino E História De Ciências Da Terra	Mestrado/Doutorado	5	4	4
33107017003P8	UNIAN-SP	Educação Matemática	Mestrado/Doutorado	5	4	4
42001013098P9	UFRGS	Educação Em Ciências Química Da Vida E Saúde (Ufsm - Furg)	Mestrado/Doutorado	4	4	4
15001016033P8	UFPA	Educação Em Ciências E Matemáticas	Mestrado/Doutorado	4	4	4
31001017122P6	UFRJ	Ensino De Matemática	Mestrado/Doutorado	4	4	4
52001016036P1	UFG	Educação Em Ciências E Matemática	Mestrado/Doutorado	4	4	4
25001019069P0	UFPE	Educação Matemática E Tecnológica	Mestrado/Doutorado	4	4	4
33009015068P8	UNIFESP	Educação E Saúde Na Infância E Adolescência	Mestrado	4	4	4

Código do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nome do Programa	Nível	Nota CA 2017	Nota CTC-ES 2017	Nota CTC-ES pós-Rec
33003017092P8	UNICAMP	Multiunidades em Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado/Doutorado	4	4	4
42014018004P5	UNIVATES	Ensino	Mestrado/Doutorado	4	4	4
40006018028P7	UTFPR	Ensino De Ciência E Tecnologia	Doutorado	4	4	4
33009015084P3	UNIFESP	Educação E Saúde Na Infância E Adolescência	Doutorado	4	4	4
42039010003P4	UNIFRA	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado/Doutorado	4	4	4
23001011077P8	UFRN	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado/Doutorado	4	4	4
53001010106P6	UNB	Educação Em Ciências	Doutorado	4	4	4
40001016068P7	UFPR	Educação Em Ciências E Em Matemática	Mestrado	4	4	4
28006011010P6	UESB	Educação Científica E Formação De Professores	Mestrado	4	4	4
33144010009P8	UFABC	Ensino E História Das Ciências E Da Matemática	Mestrado	4	4	4
40015017027P6	UNIOESTE	Ensino	Mestrado	4	4	4
40024016005P8	UNOPAR	Metodologias Para O Ensino De Linguagens E Suas Tecnologias	Mestrado	4	4	4
27001016025P9	FUFSE	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado	4	3	3
28007018018P3	UESC	Educação Em Ciências	Mestrado	4	3	3
28007018014P8	UESC	Educação Matemática	Mestrado	3	3	3
31004016063P9	UERJ	Ensino De Ciências, Ambiente E Sociedade	Mestrado	3	3	3
28005015013P9	UNEB	Educação, Cultura E Territórios Semiáridos	Mestrado	3	3	3
42002010058P7	UFMS	Educação Matemática E Ensino De Física	Mestrado	3	3	3
31050018003P0	IFRJ	Ensino De Ciências	Mestrado	3	3	3
24004014017P7	UEPB	Ensino De Ciências E Educação Matemática	Mestrado	3	3	3
12001015042P9	UFAM	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado	3	3	3
23002018009P9	UERN	Ensino	Mestrado	3	3	3
30001013055P4	UFES	Ensino Na Educação Básica	Mestrado	3	3	3
40076016002P0	UNESPAR	Formação Docente Interdisciplinar	Mestrado	3	3	3
40037010002P0	FPP	Ensino Nas Ciências Da Saúde	Mestrado	3	3	3
31003010156P4	UFF	Ensino	Mestrado	3	3	3
22008012006P5	IFCE	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado	3	3	3
20001010039P0	UFMA	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado	3	3	3
25001019095P1	UFPE	Educação Em Ciências E Matemática	Mestrado	3	3	3
16003012157P4	UFT	Ensino Em Ciências E Saúde	Mestrado	3	3	3
50002015101P9	UNEMAT	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado	3	3	3
32003013041P1	UNIFEI	Educação Em Ciências	Mestrado	3	3	3
33004153078P4	UNESP/SJRP	Ensino E Processos Formativos	Mestrado	3	3	3
23002018071P6	UERN	Ensino	Mestrado	3	3	3
42003016055P0	UFPEL	Educação Matemática	Mestrado	3	3	3
50008013005P8	UNIC	Ensino	Mestrado	3	3	3
33009015174P2	UNIFESP	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado	3	3	3

Código do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nome do Programa	Nível	Nota CA 2017	Nota CTC-ES 2017	Nota CTC-ES pós-Rec
28006011171P0	UESB	Ensino	Mestrado	3	3	3
30001013106P8	UFES	Ensino, Educação Básica E Formação De Professores	Mestrado	3	3	3
42039010006P3	UNIFRA	Ensino De Humanidades E Linguagens	Mestrado	3	3	3
33078017002P3	UNICSUL	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado Profissional	5	5	3
42001013076P5	UFRGS	Ensino De Física	Mestrado Profissional	5	5	3
42001013081P9	UFRGS	Ensino De Matemática	Mestrado Profissional	5	5	3
42014018002P2	UNIVATES	Ensino De Ciências Exatas	Mestrado Profissional	5	5	3
31050018001P7	IFRJ	Ensino De Ciências	Mestrado Profissional	5	5	3
31001017126P1	UFRJ	Ensino De Física	Mestrado Profissional	5	5	3
31067018001P3	UniFOA	Ensino Em Ciências Da Saúde E Do Meio Ambiente	Mestrado Profissional	5	5	5
40006018006P3	UTFPR	Ensino De Ciência E Tecnologia	Mestrado Profissional	5	5	5
23001011032P4	UFRN	Ensino De Ciências Naturais E Matemática	Mestrado Profissional	5	4	4
32008015013P0	PUC/MG	Ensino	Mestrado Profissional	5	4	5
32007019018P5	UFOP	Educação Matemática	Mestrado Profissional	5	4	4
42039010001P1	UNIFRA	Programa De Pós-Graduação Em Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado Profissional	4	4	4
53001010056P9	UNB	Ensino De Ciências	Mestrado Profissional	4	4	4
33009015066P5	UNIFESP	Ensino Em Ciências Da Saúde	Mestrado Profissional	4	4	4
24004014006P5	UEPB	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado Profissional	4	4	4
31035019003P8	UNIGRANRIO	Ensino Das Ciências	Mestrado Profissional	4	4	4
41006011010P3	FURB	Ensino De Ciências Naturais E Matemática	Mestrado Profissional	4	4	4
31004016064P5	UERJ	Ensino Em Educação Básica	Mestrado Profissional	4	4	4
15001016078P1	UFPA	Docência Em Educação Em Ciências E Matemáticas	Mestrado Profissional	4	4	4
32005016027P1	UFJF	Educação Matemática	Mestrado Profissional	4	4	4
42010012006P2	URI	Ensino Científico e Tecnológico	Mestrado Profissional	4	4	4
50001019027P7	UFMT	Ensino De Ciências Naturais	Mestrado Profissional	4	4	4
30004012002P7	IFES	Educação Em Ciências e Matemática	Mestrado Profissional	4	4	4
42003016042P6	UFPEL	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado Profissional	4	4	4
40006018019P8	UTFPR	Formação Científica, Educacional E Tecnológica	Mestrado Profissional	4	4	4
15006018006P2	UEPA	Ensino Em Saúde Na Amazônia	Mestrado Profissional	4	4	4
13003011001P6	UERR	Ensino De Ciências	Mestrado Profissional	4	4	4
31049010001P6	CPII	Práticas De Educação Básica	Mestrado Profissional	4	4	4
52005011002P5	IFG	Educação Para Ciências E Matemática	Mestrado Profissional	4	4	4
42008018015P0	UCS	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado Profissional	4	4	4
32006012032P1	UFU	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado Profissional	4	4	4
40006018027P0	UTFPR	Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza	Mestrado Profissional	4	4	4
12003018001P3	IFAM	Ensino Tecnológico	Mestrado Profissional	4	4	4
33004056091P0	UNESP/BAU	Docência para a Educação Básica	Mestrado Profissional	4	4	4
42009014012P8	FUPF	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado Profissional	4	4	4

Código do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nome do Programa	Nível	Nota CA 2017	Nota CTC-ES 2017	Nota CTC-ES pós-Rec
51001012022P8	UFMS	Ensino De Ciências	Mestrado Profissional	3	3	3
22001018061P1	UFC	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado Profissional	3	3	3
33001014029P1	UFSCAR	Ensino De Ciências Exatas	Mestrado Profissional	3	3	3
26001012027P9	UFAL	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado Profissional	3	3	3
30001013044P2	UFES	Ensino De Física	Mestrado Profissional	3	3	3
32003013010P9	UNIFEI	Ensino De Ciências	Mestrado Profissional	3	3	3
26001012031P6	UFAL	Ensino Na Saúde	Mestrado Profissional	3	3	3
52001016051P0	UFG	Ensino Na Saúde	Mestrado Profissional	3	3	3
25025015001P6	FPS	Educação para o Ensino Na Área De Saúde	Mestrado Profissional	3	3	3
31003010085P0	UFF	Ensino De Ciências Da Natureza	Mestrado Profissional	3	3	4
33032017010P0	UNAERP	Saúde E Educação	Mestrado Profissional	3	3	3
42046017006P6	UNIPAMPA	Ensino De Ciências	Mestrado Profissional	3	3	3
32007019026P8	UFOP	Ensino De Ciências	Mestrado Profissional	3	3	3
23001011063P7	UFRN	Ensino Na Saúde	Mestrado Profissional	3	3	3
52001016060P0	UFG	Ensino Na Educação Básica	Mestrado Profissional	3	3	3
33084017002P0	IFSP	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado Profissional	3	3	3
42033012002P0	IFSul	Ciências e Tecnologias na Educação	Mestrado Profissional	3	3	3
28002016017P5	UEFS	Astronomia	Mestrado Profissional	3	3	3
31003010093P2	UFF	Diversidade E Inclusão	Mestrado Profissional	3	3	3
40014010011P6	UNICENTRO	Ensino De Ciências Naturais E Matemática	Mestrado Profissional	3	3	3
333002010237P0	USP	Formação Interdisciplinar Em Saúde	Mestrado Profissional	3	3	3
33002088004P3	USP/EEL	Projetos Educacionais De Ciências	Mestrado Profissional	3	3	3
11001011007P6	UFAC	Ensino De Ciências E Matemática	Mestrado Profissional	3	3	3
52012018007P0	UEG	Ensino De Ciências	Mestrado Profissional	3	3	3
51004011009P0	UEMS	Ensino Em Saúde	Mestrado Profissional	3	3	3
42015014009P3	UFCSPA	Ensino Na Saúde	Mestrado Profissional	3	3	3
31001017156P8	UFRJ	Ensino De Química	Mestrado Profissional	3	3	3
31002013156P4	UFRRJ	Educação Em Ciências E Matemática	Mestrado Profissional	3	3	3
30004012072P5	IFES	Ensino De Humanidades	Mestrado Profissional	3	3	3
41002016161P6	UDESC	Ensino De Ciências, Matemática E Tecnologias	Mestrado Profissional	3	3	3
40006018041P3	UTFPR	Ensino De Matemática	Mestrado Profissional	3	3	3
51004011070P1	UEMS	Educação Científica E Matemática	Mestrado Profissional	3	3	3
15013014002P0	CESUPA	Ensino Em Saúde	Mestrado Profissional	3	3	3
15006018008P5	UEPA	Ensino De Matemática	Mestrado Profissional	3	3	3
40031012070P7	UENP	Ensino	Mestrado Profissional	3	3	3
31027016002P2	USS	Educação Matemática	Mestrado Profissional	2	2	2
33103011003P2	UNIMES	Práticas Docentes No Ensino Fundamental	Mestrado Profissional	1	1	1
23009004002P3	UNICHRISTUS	Ensino Em Saúde	Mestrado Profissional	1	1	1

Anexo 2

RELATÓRIO SOBRE OS PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO SOLICITADOS À ÁREA DE ENSINO

Nos dias 6 e 7 de novembro de 2017, a Comissão de Área para Reavaliações (CAR) de Ensino, formada pelos consultores abaixo listados, que revisaram os pedidos de reconsideração de 27 Instituições que apresentaram justificativas e argumentos para discordar da nota atribuída, seja pela Área ou pelo CTC-ES na avaliação quadrienal de 2017. Dos 11 membros da CAR 7 não haviam participado da semana da avaliação, garantindo um novo olhar sobre os processos. Como documentos base foram utilizados: (i) o Relatório da Avaliação, com os indicadores quantitativos que definiam os 4 quartis da avaliação para cada indicador; (ii) a planilha de indicadores dos Programas da Área. Das 27 solicitações analisadas, as 14 primeiras IES na lista da Tabela 1, receberam recomendação de manutenção da nota atribuída pelo CTC-ES, sendo duas delas diferentes da nota anteriormente recomendada pela CA. Outras duas IES (# 15 e # 16) obtiveram recomendação de alteração de suas notas, com concordância com os argumentos apresentados pela IES. Para as demais 11 IES a CAR considerou adequada a recomendação original da Área, mantendo, portanto, a recomendação original e argumentando com o CTC-ES com vistas à revisão das notas atribuídas. Desse modo, dos 27 pedidos, 52% (14 IES) mantiveram a recomendação de suas notas, 15% (4 IES) obtiveram recomendação de alteração da nota inicialmente atribuída pela Área, e 33% (09 IES) obtiveram recomendação da CAR similar à CA, e divergente do CTC-ES na sua primeira avaliação.

Na reunião 175 do CTC-ES, no dia 5 de dezembro, 15 das recomendações da Área foram aprovados sem destaques, ficando 12 a serem destacadas e debatidas. Elas estão marcadas em azul na Tabela A. Após discussão sobre as divergências, no total dos 27 pedidos de reconsideração encaminhados, foram aprovadas 16 recomendações da Área e o CTC manteve a nota originalmente atribuída por ele na avaliação quadrienal em 11 programas.

Ficou claro que o CTC-ES sinalizou para a Área de Ensino que o item 4.2 para os programas acadêmicos não poderá ser tão relativizado como o que foi praticado pela comissão de Área nessa avaliação quadrienal.

Brasília, 07 de dezembro de 2017



Tania C. de Araújo-Jorge
Coordenadora da Área de Ensino

Consultores

Alex Jordane de Oliveira- IFES	Tania C. de Araújo-Jorge-FIOCRUZ
Hilda Sovierzoski-UFAL (coordenação)	(coordenação)
Marcelo de C. Borba-UNESP RC (coordenação)	
Marco Antonio S. Trentin- FUPF	
Maria de Lourdes Fonseca Vieira- UFAL	
Maurivan Güntzel Ramos- PUC/RS	
Raymundo C M. Ferreira Filho- IFSul	
Robson J S Domingues-UEPA	
Sergio Paulino Abranches- UFPE	
Simone Cabral M dos Santos-UERN	

Tabela A: Instituições solicitando reconsideração da nota atribuída na avaliação

Instituição de Ensino	Programa	Antes CA	Antes CTC	Depois CAR	Depois CTC
Programas em que o CTC concordou com a Comissão de Área (n=16)					
1. CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS (UNICHRISTUS)	ENSINO EM SAÚDE (23009004002P3)	1	1	1	1
2. UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA (USS)	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (31027016002P2)	2	2	2	2
3. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)	Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (28005015013P9)	3	3	3	3
4. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	ENSINO DE CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS (41002016161P6)	3	3	3	3
5. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	Ensino de Física (30001013044P2)	3	3	3	3
6. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	ENSINO NA SAÚDE (23001011063P7)	3	3	3	3
7. FUNDAÇÃO VALE DO TAQUARI DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - FUVATES (UNIVATES)	ENSINO (42014018004P5)	4	4	4	4
8. UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - PROF JOSE DE SOUZA HERDY (UNIGRANRIO)	ENSINO DAS CIÊNCIAS (31035019003P8)	4	4	4	4
9. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLÓGICA (25001019069P0)	4	4	4	4
10. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS (15001016033P8)	4	4	4	4
11. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE (UFMS - FURG) (42001013098P9)	4	4	4	4
12. UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)	ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (40006018028P7)	4	4	4	4
13. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (FUFSE)	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA (27001016025P9)	4	3	3	3
14. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC)	Educação Matemática (28007018014P8)	4	3	3	3
15. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	Ensino de Ciências da Natureza (31003010085P0)	3	3	4	4
16. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC/MG)	ENSINO (32008015013P0)	5	4	5	5

Instituição de Ensino	Programa	Antes CA	Antes CTC	Depois CAR	Depois CTC
Programas em que o CTC divergiu da avaliação da Área de Ensino (n=11)					
17. UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS (UNIMES)	PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL (33103011003P2)	1	1	3	1
18. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC)	Educação em Ciências (28007018018P3)	4	3	4	3
19. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)	ENSINO E HISTÓRIA DE CIÊNCIAS DA TERRA (33003017081P6)	5	4	5	4
20. Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN-SP)	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (33107017003P8)	5	4	5	4
21. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)	EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A MATEMÁTICA (40004015023P2)	5	4	5	4
22. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	ENSINO DE FÍSICA (42001013091P4)	6	5	6	5
23. UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BAURU (UNESP/BAU)	EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA (33004056079P0)	6	5	6	5
24. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	ENSINO DE CIÊNCIAS (MODALIDADES FÍSICA, QUÍMICA E BIOLOGIA) (33002010003P9)	6	5	6	5
25. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC/SP)	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (33005010005P4)	6	5	6	5
26. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (41001010050P7)	7	6	7	6
27. UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO (UNESP/RC)	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (33004137031P7)	7	6	7	6

Sigla IES	Código do Programa	Nome do Programa	Nível	Nota
CEFET/RJ	31022014005P0	CIÊNCIA TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	Mestrado/Doutorado	5
CESUPA	15013014002P0	ENSINO EM SAÚDE	Mestrado Profissional	3
CPII	31049010001P6	PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA	Mestrado Profissional	4
FIOCRUZ	31010016009P0	ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE	Mestrado/Doutorado	6
FPP	40037010002P0	Ensino nas Ciências da Saúde	Mestrado	3
FPS	25025015001P6	Educação para o Ensino na Área de Saúde	Mestrado Profissional	3
FUFSE	27001016025P9	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado	3
FUPF	42009014012P8	Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado Profissional	4
FURB	41006011010P3	Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Mestrado Profissional	4
IFAM	12003018001P3	Ensino Tecnológico	Mestrado Profissional	4
IFCE	22008012006P5	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado	3
IFES	30004012002P7	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado Profissional	4
IFES	30004012072P5	ENSINO DE HUMANIDADES	Mestrado Profissional	3
IFG	52005011002P5	Educação para Ciências e Matemática	Mestrado Profissional	4
IFRJ	31050018003P0	Ensino de Ciências	Mestrado	3
IFRJ	31050018001P7	ENSINO DE CIÊNCIAS	Mestrado Profissional	5
IFSP	33084017002P0	Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado Profissional	3
IFSul	42033012002P0	Ciências e Tecnologias na Educação	Mestrado Profissional	3
PUC/MG	32008015013P0	ENSINO	Mestrado Profissional	5
PUC/RS	42005019026P3	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado/Doutorado	5
PUC/SP	33005010005P4	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	Mestrado/Doutorado	5
UCS	42008018015P0	Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado Profissional	4

UDESC	41002016161P6	ENSINO DE CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS	Mestrado Profissional	3
UEA	12008010005P4	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA	Mestrado	5
UEFS	28002016017P5	Astronomia	Mestrado Profissional	3
UEG	52012018007P0	Ensino de Ciências	Mestrado Profissional	3
UEL	40002012025P2	ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	Mestrado/Doutorado	7
UEM	40004015023P2	EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A MATEMÁTICA	Mestrado/Doutorado	4
UEMS	51004011009P0	Ensino em Saúde	Mestrado Profissional	3
UEMS	51004011070P1	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E MATEMÁTICA	Mestrado Profissional	3
UENP	40031012070P7	ENSINO	Mestrado Profissional	3
UEPA	15006018006P2	ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA	Mestrado Profissional	4
UEPA	15006018008P5	ENSINO DE MATEMÁTICA	Mestrado Profissional	3
UEPB	24004014017P7	ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	Mestrado	3
UEPB	24004014006P5	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado Profissional	4
UERJ	31004016063P9	Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade	Mestrado	3
UERJ	31004016064P5	Ensino em Educação Básica	Mestrado Profissional	4
UERN	23002018009P9	Ensino	Mestrado	3
UERN	23002018071P6	ENSINO	Mestrado	3
UERR	13003011001P6	Ensino de Ciências	Mestrado Profissional	4
UESB	28006011010P6	Educação Científica e Formação de Professores	Mestrado	4
UESB	28006011171P0	ENSINO	Mestrado	3
UESC	28007018014P8	Educação Matemática	Mestrado	3
UESC	28007018018P3	Educação em Ciências	Mestrado	3
UFABC	33144010009P8	Ensino e História das Ciências e da Matemática	Mestrado	4
UFAC	11001011007P6	Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado Profissional	3
UFAL	26001012027P9	Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado Profissional	3
UFAL	26001012031P6	Ensino na Saúde	Mestrado Profissional	3
UFAM	12001015042P9	Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado	3

UFBA	28001010040P4	ENSINO, FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	Mestrado/Doutorado	5
UFC	22001018061P1	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado Profissional	3
UFCSPA	42015014009P3	Ensino na Saúde	Mestrado Profissional	3
UFES	30001013055P4	ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	Mestrado	3
UFES	30001013106P8	ENSINO, EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Mestrado	3
UFES	30001013044P2	Ensino de Física	Mestrado Profissional	3
UFF	31003010156P4	ENSINO	Mestrado	3
UFF	31003010085P0	Ensino de Ciências da Natureza	Mestrado Profissional	4
UFF	31003010093P2	Diversidade e Inclusão	Mestrado Profissional	3
UFG	52001016036P1	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado/Doutorado	4
UFG	52001016051P0	Ensino na Saúde	Mestrado Profissional	3
UFG	52001016060P0	Ensino na Educação Básica	Mestrado Profissional	3
UFJF	32005016027P1	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	Mestrado Profissional	4
UFMA	20001010039P0	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado	3
UFMS	51001012021P1	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	Mestrado/Doutorado	5
UFMS	51001012022P8	ENSINO DE CIÊNCIAS	Mestrado Profissional	3
UFMT	50001019027P7	ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	Mestrado Profissional	4
UFMT	50001019028P3	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - UFMT - UFPA - UEA	Doutorado	5
UFOP	32007019018P5	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	Mestrado Profissional	4
UFOP	32007019026P8	ENSINO DE CIÊNCIAS	Mestrado Profissional	3
UFPA	15001016033P8	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS	Mestrado/Doutorado	4
UFPA	15001016078P1	Docência em Educação em Ciências e Matemáticas	Mestrado Profissional	4
UFPE	25001019069P0	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLÓGICA	Mestrado/Doutorado	4
UFPE	25001019095P1	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado	3
UFPEL	42003016055P0	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	Mestrado	3
UFPEL	42003016042P6	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado Profissional	4

UFPR	40001016068P7	Educação em Ciências e em Matemática	Mestrado	4
UFRGS	42001013091P4	ENSINO DE FÍSICA	Mestrado/Doutorado	5
UFRGS	42001013098P9	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE (UFSM - FURG)	Mestrado/Doutorado	4
UFRGS	42001013076P5	ENSINO DE FÍSICA	Mestrado Profissional	5
UFRGS	42001013081P9	ENSINO DE MATEMÁTICA	Mestrado Profissional	5
UFRJ	31001017106P0	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE	Mestrado/Doutorado	6
UFRJ	31001017122P6	ENSINO DE MATEMÁTICA	Mestrado/Doutorado	4
UFRJ	31001017126P1	ENSINO DE FÍSICA	Mestrado Profissional	5
UFRJ	31001017156P8	Ensino de Química	Mestrado Profissional	3
UFRN	23001011077P8	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado/Doutorado	4
UFRN	23001011032P4	ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	Mestrado Profissional	4
UFRN	23001011063P7	ENSINO NA SAÚDE	Mestrado Profissional	3
UFRPE	25003011012P1	ENSINO DAS CIÊNCIAS	Mestrado/Doutorado	4
UFRRJ	31002013156P4	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado Profissional	3
UFSC	41001010050P7	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Mestrado/Doutorado	6
UFSCAR	33001014029P1	ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS	Mestrado Profissional	3
UFSM	42002010058P7	Educação Matemática e Ensino de Física	Mestrado	3
UFT	16003012157P4	ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE	Mestrado	3
UFU	32006012032P1	Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado Profissional	4
ULBRA	42019010005P7	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado/Doutorado	5
UNAERP	33032017010P0	Saúde e Educação	Mestrado Profissional	3
UNB	53001010106P6	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	Doutorado	4
UNB	53001010056P9	ENSINO DE CIÊNCIAS	Mestrado Profissional	4
UNEB	28005015013P9	Educação, Cultura e Territórios Semiáridos	Mestrado	3
UNEMAT	50002015101P9	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado	3
UNESP/BAU	33004056079P0	EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA	Mestrado/Doutorado	5
UNESP/BAU	33004056091P0	DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	Mestrado Profissional	4

UNESP/RC	33004137031P7	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	Mestrado/Doutorado	6
UNESP/SJRP	33004153078P4	ENSINO E PROCESSOS FORMATIVOS	Mestrado	3
UNESPAR	40076016002P0	Formação Docente Interdisciplinar	Mestrado	3
UNIAN-SP	33107017003P8	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	Mestrado/Doutorado	4
UNIC	50008013005P8	ENSINO	Mestrado	3
UNICAMP	33003017081P6	ENSINO E HISTÓRIA DE CIÊNCIAS DA TERRA	Mestrado/Doutorado	4
UNICAMP	33003017092P8	Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado/Doutorado	4
UNICENTRO	40014010011P6	Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Mestrado Profissional	3
UNICHRISTUS	23009004002P3	ENSINO EM SAÚDE	Mestrado Profissional	1
UNICSUL	33078017009P8	ENSINO DE CIÊNCIAS	Mestrado/Doutorado	6
UNICSUL	33078017002P3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado Profissional	5
UNIFEI	32003013041P1	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	Mestrado	3
UNIFEI	32003013010P9	ENSINO DE CIÊNCIAS	Mestrado Profissional	3
UNIFESP	33009015068P8	EDUCAÇÃO E SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	Mestrado	4
UNIFESP	33009015084P3	EDUCAÇÃO E SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	Doutorado	4
UNIFESP	33009015174P2	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	Mestrado	3
UNIFESP	33009015066P5	ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	Mestrado Profissional	4
UniFOA	31067018001P3	ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE	Mestrado Profissional	5
UNIFRA	42039010003P4	Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado/Doutorado	4
UNIFRA	42039010006P3	ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS	Mestrado	3
UNIFRA	42039010001P1	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado Profissional	4
UNIGRANRIO	31035019003P8	ENSINO DAS CIÊNCIAS	Mestrado Profissional	4
UNIMES	33103011003P2	PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL	Mestrado Profissional	1
UNIOESTE	40015017027P6	ENSINO	Mestrado	4
UNIPAMPA	42046017006P6	Ensino de Ciências	Mestrado Profissional	3
UNIVATES	42014018004P5	ENSINO	Mestrado/Doutorado	4
UNIVATES	42014018002P2	ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS	Mestrado Profissional	5
UNOPAR	40024016005P8	Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias	Mestrado	4

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área (esse painel já considera a nota final após reconsideração)

ENSINO



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

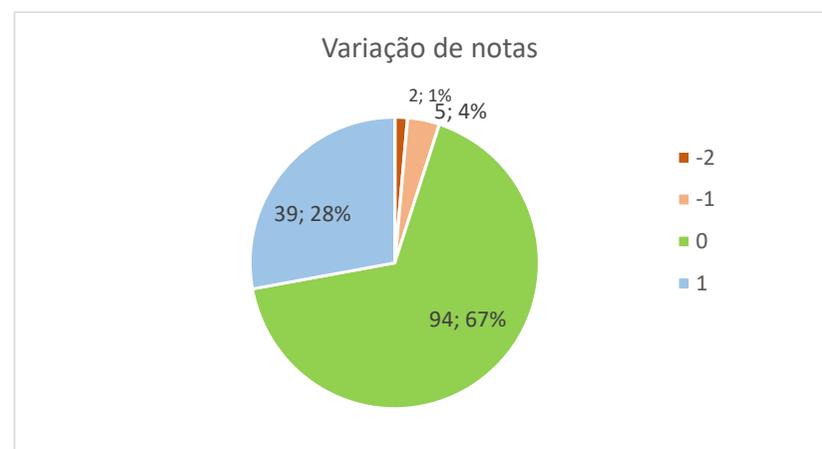
subiu de nota

Nota anterior a 2017	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
3	2	1	62	22				87
4				24	13			37
5				3	6	3		12
6					1	2	1	4
Total	2	1	62	49	20	5	1	140

Programas com doutorado >=3

Nível	(Vários itens)
Nota atual	% programas com doutorado
4	50,0%
5	31,3%
6	15,6%
7	3,1%
Total Geral	100,0%

Total 6 e 7
19%



Nível	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
Doutorado				3	1			4
Mestrado			28	6	1			35
Mestrado Profissional	2	1	34	27	9			73
Mestrado/Doutorado				13	9	5	1	28
Total	2	1	62	49	20	5	1	140